Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO — DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

2 DE NOVEMBRO DE 1971-N.º 17 552 - ANO 51º - PREÇO 1$50

SAUDADES DOS QUE MORREM

Dia de Finados tradição. Mas os mortos não precisam de flores nem de visitas: precisam sim da concordância com aquilo que foram quando vivos. Recordar os mortos num dia certo do ano é, de certa forma, esquecê-los. Aqueles que lembramos surgem em cada gesto, na acção incompleta porque a fazemos sem eles, nessa sensação de falta que se assume e se compreende. Flores, visitas: talvez os mortos necessitem apenas a nossa própria vida.

Após os atentados em Londres

PROTECÇÃO GIGANTESCA AO "DISCURSO DA COROA"

A Polícia londrina montou um excepcional dispositivo de segurança para proteger a rainha Isabel II que hoje inaugura a nova sessão do Parlamento, proferindo o tradicional Discurso da Coroa.

Ao longo de todo o precurso entre o Palácio de Buckingham e Westminster, a Polícia procedeu já a minuciosa busca, não fosse estar algum engenho explosivo esscondido. Mas é na passagem sob a ponte Vitória que os agentes mais se têm concentrado, devido às ameaças feitas por um indivíduo que se identificou como membro do I.R.A..

O que se pretende evitar é uma repetição da «conspiração da pólvora», expressão por que é conhecido o atentado perpretado por Guy Fawkes durante a inauguração da sessão parlamentar há 366 anos.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

VIERAM DO PORTO A LISBOA PARA FAZER TEATRO

Com as «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragún metidas na bagagem, os «Modestos» montaram uma PEQUENA FEIRA no Teatro Vasco Santana e disseram de sua justiça. O que vimos e ouvimos vale pela intenção, pela coragem de não deixar nada por dizer.

De tudo isto damos pormenorizadamente conta ao leitor na página 8.

RELÓGIOS SUÍÇOS SUPREMACIA AMEAÇADA

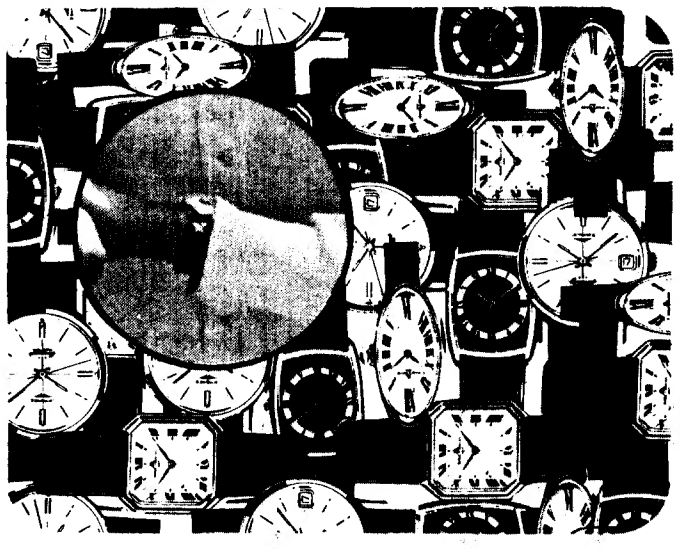
POR JACQUELINE GRAPIU

EXCLUSIVO «LE MONDE» DL

BIENNE - Em pleno centro da Suiça, nesta pequena cidade trabalhadora, não houve revolução industrial. A relojoaria é uma velha tradição. Em volta da cidade, as fábricas atraem os operários, que nelas se revezam de geração em geração; e, no centro, o enorme edifício, de aparência moderna, mas já um pouco desusada, da Federação dos Industriais de Relojoaria faz convergir de Neuchâtel, de Genève, de La Chaux-de-Fonds, de Saint-Imier... os dirigentes das sociedades filiadas. Cerca de um relógio em cada dois dos fabricados em todo o mundo é feito na Suiça; e três quartos das exportações mundiais pertencem-lhe igualmente.

Em Bienne, os guardas da tradição estão em vias de se tornarem os promotores da modificação. «Suprématie oblige»... sobretudo quando é contestada.

Durante os últimos vinte anos, a produção mundial de relógios aumentou mais de três vezes, de modo que as empresas interessadas desenvolveram-se. Mas, em valor relativo, a percentagem dos fabricantes da Europa Continental na fabricação geral caiu de 70,6 % em 1950 para 59,8 % em 1969, e tem tendência para diminuir. A parte que diz respeito à relojoaria suiça baixou de 52,2 % para 44,7 % no mesmo intervalo de tempo, enquanto que as suas homólogas italiana, alemã e britânica recuavam igualmente. Apenas a indústria francesa fazia progressos: partindo de valores muito baixos, passava em 1950 para 59,8% em 1969, e tem tendência para diminuir. A parte que diz respeito à relojoaria suiça baixou de 52,2% para 44,7% no mesmo intervalo de tempo, enquanto que as suas homólogas italiana, alemã e britânica recuavam giaulmente. Apenas a indústria francesa fazia progressos: partindo de valores muito baixos, passava de 4% para 6,5%.



AS DUAS OFENSIVAS

As duas ofensivas mais espectaculares partem da União Soviética e do Japão, cujas firmas relojoeiras fizeram passar a sua produção de 4,3 % para 13,1 % do conjunto, e de 1,4 % para 11,8%, respectivamente. E, para breve, espera-se... a China.

Preocupados em primeiro lugar em fornecer os seus compatriotas, estes novos elementos só muito tardiamente ameaçaram os produtores suiços nos mercados internacionais. A U.R.S.S., já não se interessa apenas no seu território e nos países do Comecon, mas também no Egipto, em Cuba e na Síria... O Japão ataca em todo o lado, na Asia, na Africa, nas franjas nórdicas da Europa, e, principalmente, nos Estados Unidos, onde vende uma terça parte dos relógios que exporta. E agora que a pressão começa a fazer-se sentir mais severamente sobre os industriais suiços, cuja comparticipação nas exportações mundiais diminuiu de 74,6 % para 71%. A da U.R.S.S., passou de 7% para 8,4%; a do Japão, de 6,5% para 9,6%; a da França, de 2,7% para 3,1%.

A PENETRAÇÃO AMERICANA

Ameaçada nos mercados internacionais, a indústria relojoeira suiça foi igualmente objecto de cobiças por parte de firmas estrangeiras, sobretudo americanas. A compra de várias sociedades de relojoaria suiças por empresas de além-Atlântico, durante estes últimos anos, causou viva emoção nos vales helvéticos.

Cinco grupos americanos fizeram uma importante penetração: Bulova Watch Cy, ao comprar a casa «Universal de Genève», para formar, com as suas fábricas já instaladas em Biel e em Neuchâtel, um conjunto de cerca de 200 milhões de francos suiços de capital; Hamilton Watch Cy comprou Buren e Co. e Huguenin; Elgin Industries, um conglomerado, reforça a sua divisão de relojoaria de Neuchâtel; Gruen Watch Co., instalada há já sessenta anos na Suiça, tenta igualmente desenvolver-se; por fim, Zenith Radio Corp., o primeiro fabricante americano de receptores de televisão, assumiu a direcção, recentemente, do grupo Movado Zenith Mondia, o quarto produtor de relógios suiço.

No entanto, não parece que a indústria americana represente um perigo grave para as empresas helvéticas. Ela procura principalmente, na Suiça, uma mão-de-obra mais barata do que a sua e mais qualificada. Existem neste país sete escolas de relojoaria e três escolas técnicas de montagem. Para além disso, o equipamento de base de quase todo o mundo é de origem suiça; e os novos compradores temiam que o seu pessoal não utilizasse as máquinas importadoras tão bem como os operários de Bienne e Neuchâtel.

Por outro lado, as firmas americanas raramente tiram partido da plataforma que têm na Suiça para conquistar mercados internacionais. Ainda só têm 0,2% das exportações mundiais e, geralmente, só utilizam a imagem de marca suiça nos próprios Estados Unidos.

A intervenção americana, acrescentada de tudo o resto, teve a vantagem de precipitar a vaga de concentrações necessária entre as empresas suiças. De agora em diante, dez empresas asseguram 65% da produção total de relógios suiços e estão previstas novas absorções. O primeiro grupo suiço, ASUAG-EBAUCHE S. A., anda perto do bilião de francos suiços de capital. E certo que ele é especializado na fabricação de esboços e de outras peças isoladas, que são utilizadas pelos outros fabricantes. O segundo grupo, a Sociedade Suiça para a Industria Relojoeira (S.S.I.H.), que, há dois anos atrás, fabricava três milhões de unidades, produz actualmente cerca de 10 milhões, após diferentes medidas de «controle». Guarde-temps S.A., procedeu, durante o ano passado, à fusão das suas três casas, etc..

O DESAFIO JAPONÊS

Mais do que a expansão americana é o dinamismo japonês que representa um perigo real para a relojoaria suiça. O Império do Levante tornou-se o segundo exportador mundial de relógios, apoiando-se num mercado interno de uma centena de milhões de pessoas (enquanto que os suiços apenas são seis milhões), e continuando a proteger-se das intrusões estrangeiras por direitos alfandegários da ordem dos 40%. Dispõe de fábricas ultra modernas, uma vez que as mais antigas foram destruídas durante a guerra; tanto ali, como nos países vizinhos, encontra-se uma mão-de-obra barata; o Japão apercebe-se agora dos benefícios da política de qualidade que escolheu para praticar.

Principalmente, as firmas japonesas tentam «revolucionar o mercado». Hattori-Seiko, a segunda empresa mundial de relojoaria depois de Timex (Estados Unidos) e à frente de ASUAG (Suiça), faz grandes esforços para desenvolver, nos seus laboratórios, relógios de quartzo. Esta empresa associou-se com outra, a McDonnel Douglas, Corp., para realizar um relógio de pilha atómica. A segunda firma nipónica, Citizen Watch, associou-se com a Bulova americana, para fabricarem um relógio com diapasão, etc..

«A experiência da primeira ofensiva dos japoneses no mercado escandinavo, e, mais precisamente, no sueco, mostrou recentemente que estava em condições de dar um golpe grave, ou até mesmo mortal, aos relógios alemães, depois aos franceses, depois aos Roskopf suiços (relógios baratos) mas que não causou perdas ieeparáveis ao artigo suiço de qualidade média, e que não teve qualquer efeito sobre os produtos suiços de alta qualidade. Parece-nos que esta experiência se reveste de um certo significado, porque mostra que as relojoarias alemã e francesas são, face à ofensiva japonesa, os postos avançados do dispositivo relojoeiro europeu, mas que são ameaçados à razão de 80 a 90% do conjunto dos seus próprios dispositivos nacionais.

Nas condições actuais, a mesma ameaça afecta também, pelo menos, a quarta parte da indústria relojoeira suiça, e talvez mesmo mais. Com efeito, o desafio lançado pelo concorrente japonês situa-se a um nível cada vez mais elevado: os japoneses centram os seus esforços sobre os produtos de futuro, enquanto que uma parte importante da produção europeia se compõe ainda de artigos relativamente avançados no seu ciclo de vida».

São estas as conclusões de um estudo elaborado no fim de 1970, pelo Centro de Investigações Europeias, de Lausanne.

PESQUISA E COOPERAÇÃO

Para fazer face à situação, os industriais suiços e os responsáveis da Federação relojoeira preconizam, na medida do possível, um aumento dos seus esforços de investigação e de inovação, assim como uma melhor cooperação, em certos domínios, entre as diferentes indústriais relojoeiras europeias. Existe há já cinquenta anos um laboratório suiço de pesquisas em relojoaria (L.S.R.H.), situado em Neuchâtel, ao qual a maior parte das empresas relojoeiras suiças aderem por intermédio das suas organizações profissionais. Essencialmente, o laboratório faz a investigação fundamental (tratamento das superfícies, química dos metais, etc.), e exerce uma fiscalização sobre a qualidade. Todavia, o orçamento da investigação da profissão foi muito fraco, até estes últimos anos. Em 1961, não chegava mesmo a atingir um milhão de francos suiços. No ano de 1970, estas despesas estiveram perto dos dez milhões. Em 1963, foi criado um «Centro de electrónica relojoeira», no qual se encontram uns cem investigadores. O seu objectivo é o de conseguir um relógio «que só tem peças que servem para transmitir forças electrónicas e que funciona com corrente eléctrica fraca». Foi deste Centro que saíram as primeiras, segunda e terceira gerações de relógios de quartzo, nos quais há ainda muito a fazer, em especial no que respeita à sua miniaturização.

«Após uma guerra de comunicados entre os japoneses e os suiços, em 1970, para mostrar o avanço de uns e de outros, constatamos que, neste momento, não existem relógios electrónicos suiços no mercado», faz-nos notar um industrial helvético. E a questão, entretanto, é a de saber quem fabricará mais ràpidamente, não só o produto, mas «as mais longas séries».

Em França, há investigações semelhantes que se desenvolvem, e acaba de ser criada uma «Sociedade de estudos para o relógio electrónico».

«Estamos de tal maneira habituados a encontrar obstáculos entre nós, que cremos que eles existem, mesmo quando já não os há», afirma o sr. Gérard Bauer, Presidente da Federação relojoeira suiça, que, de agora em diante, pretende ser o apóstolo de uma cooperação europeia em relojoaria. E sua opinião, há muitos desperdícios que poderiam ser evitados se os industriais de diferentes nacionalidades quisessem trabalhar em conjunto. Os alemães, os franceses e os suiços, conjuntamente, dominam cerca de 85% das redes de distribuição mundial de relógios. Cada um deles poderia especializar-se em domínios diferentes, trabalhando em conjunto no que respeita à técnica. Poderiam também fazer trocas de pessoal, ou até mesmo empregar novos trabalhadores, criando fábricas no Vorarberg (na Áustria) e no Norte de Itália. «O Mercado Comum tem trezentos milhões de consumidores, três vezes mais do que o Japão...»

Partindo de uma taxa de progressão anual da ordem dos 7%, os meios relojoeiros suiços calculam que haverá uma duplicação da produção mundial nos próximos dez anos. A industria suiça, por seu turno, fixou como seu objectivo o manter-se na sua quota-parte de cerca de 50% do mercado mundial. Conseguirá fazê-lo?

«Se tomarmos como referência o ano de 1955, não há dúvida de que a indústria relojoeira suiça está a perder velocidade em relação às outras», admite o sr. René Retornaz, director da Federação Relojoeira. «Mas se observarmos a evolução sobre um período mais longo, partindo de uma data mais antiga para chegar a uma situação futura, é preciso constatar que os antigos equilíbrios se voltam a criar, em parte, após a reconstrução das indústriais destruídas nos outros países. E isso significa sòmente que a concorrência se vai tornar mais dura».

Nota do DIA

O MAL E OS REMÉDIOS

PROBLEMAS NÃO FALTAM. E dizer que eles existem em boa verdade pouco adianta. Toda a gente os sente, naturalmente a níveis diversos. E também conforme a roupa, como o frio que Deus dá. Identificá-los, por isso, não custa. Resolvê-los, isto é, teorizar-lhes o esquema de solução, custa alguma coisa. Passar daí à execução, isto é, à aplicação das fórmulas encontradas, custa ainda um pouco mais. Que pensar quando os primeiros ataques dessa ambicionada execução vêm a ser acometidos pelo imprevisto dos desvios ou da inclusão de capítulos novos? E, se quisermos ter a boa vontade (e temos) de identificar os tentames de nos lançarmos na acção planeada, não deixaremos de ver quanto essa rota pode ser perturbada pelos imprevistos que não poderiam justamente caber dentro de nenhum plano.

De momento não parece possível falar-se mais em saúde sem que nos salte ao caminho a lembrança angustiante das ameaças da cólera que nos rodeia e contra a qual, evidentemente, foi preciso improvisar meios de emergência que mobilizam recursos para que mais se estimaria fosse possível outra aplicação. A verdade é que se trata do inadiável, alguma coisa a que é preciso acudir sem hesitações nem demoras, por todos os meios possíveis e com todos os sacrifícios. Quanto custa? Sabe-o cada um com a experiência das famílias, casos e situações há em que o preciso é acudir, depressa e em força, sem pensar em quanto custa, seja por que preço for, depois se vê, do que se trata é de tentar tudo para salvar o doente, ainda quando poucas fossem as esperanças. Tudo é de tentar até ao fim.

Mas enquanto se organiza a frente defensiva contra esse ataque, onde ficam tempo e meios para se tentar acudir a sério a tantas e tão clamorosas deficiências do nosso frágil e obsoleto serviço de saúde? Evidentemente a provação terrível que estamos a passar obriga-nos a urgências imprevistas que têm de passar à frente de tudo. O que há um mês ou dois haveria de parecer prioritário aos responsáveis aparece hoje em segundo plano, prejudicado pelo assalto do imprevisto. Vão-se as energias, os esforços, o tempo das pessoas e o dinheiro para escoadouros que ninguém previa. A verdade é que, com os hospitais a funcionar como sabemos, sem o mínimo de apoio necessário de pessoal de enfermagem, revelou-se de um instante para o outro a possibilidade de se contituírem brigadas sanitárias para a luta anticólera. Apareceu gente e dinheiro. Não ficará daí alguma coisa do que nos vem a faltar?

Já agora, sem sair da cólera, salta-se de capítulo. Uma das grandes razões de alarme quanto ao risco de propagação do mal é a das condições higiénicas infra-tudo em que se vive nos bairros chamados das barracas. Toda a periferia das grandes cidades vive nesse colar asfixiante de miséria. Não se evitaram as palavras mais contundentes na apreciação do fenómeno durante o acto em que se procedeu à inauguração de um novo grupo de habitações económicas no sítio do Laranjeiro. Disse o presidente da Câmara que está prestes a concluir-se um novo grupo e que, nesse dia, haverá condições bastantes para demolir a última barraca do concelho de Almada. E um programa local, claro que é. Mas há nisso um pressuposto, que é de uma consciência que vem ao de cima. E uma conclusão, que é da necessidade de se instalarem pessoas capazes e decididas onde precisamente se reclama a capacidade de decisão.

Especulação, falsificacão, insalubridade - símbolos de uma crise generalizada

A I. G. A. E. PROCESSOU 1439 INFRACTORES

Especulação, falsificação, falta de higiene e venda de produtos impróprios para consumo: eis uma síntese alarmante da actuação dos fiscais da Inspecção Geral das Actividades Económicas durante os meses de Agosto e Setembro. Talvez em função desse resultado,
o Governo resolveu tomar medidas através de uma campanha de saneamento e repressão. A gravidade do problema mereceu, até, uma das periódicas intervenções do Presidente do Conselho através da rádio e televisão.

MULTAS E PRISÕES

Há cidadãos conscientes para quem o problema assume a sua exacta importância. Há uma **maioria indiferente. Existe** uma minoria que não olha a meios para atingir fins menos recomendáveis. Todos os dias recebemos cartas desses cidadãos **mais conscientes denun**ciando anomalias graves esgotos interminávelmente entupidos, lixos que não são recolhidos regularmente, fossas putrefactas no meio de núcleos habitacionais, abusos de comerciantes para quem a saúde pública não conta.

Quanto à acção da I.G.A.E., **durante os meses referidos,** apontemos números: 1439 processos por especulação de preços, falsificação, falta de higiéne, venda de produtos deteriorados, comércio irregular, falta de afixação de preços, e por aí além. No mesmo período, por terem sido surpreendidos em flagrante delito, foram presos, enviados a tribunal e caucionados **19 comerciantes e in**dustriais.

No que diz respeito à especulação, todos nós sabemos que são os produtos essenciais a maior tentação: a carne, o peixe, a fruta, os produtos hortículas em geral. «**A I.G.A.E. verificou, com pesar, que certo número de industriais e comerciantes continua a menosprezar as normas legais de fabrico e comercialização, quer desrespeitando voluntáriamente preceitos de fabrico, nomeadamente de pão e chouriço, quer especulando nos preços, especialmente na comercialização de carnes, quer, ainda negligenciando regras de higiéne ou de salubridade dos produtos alimentares**» - diz-se no comunicado que recebemos.

CARNES: O DELÍRIO

Na longa lista de casos de especulação com o preço da carne, verifica-se que as importâncias cobradas a mais, por quilograma, vão de 6$00 a 44$50. Foram autuados 132 talhantes e cortadores por especulação, comércio irregular, falta de afixação dos preços e exis**tência, para venda, de 622,6 kg.** de carnes impróprias para consumo. Sete cortadores de Lisboa, Vila Franca, Sintra, Praia das Maças, Almada, Queluz, Trafaria e Costa da Caparica foram presos em flagrante delito.

Mais ou menos pelas mesmas razões foram autuados cinco armazenistas e 11 retalhistas de criação; dois armazenistas e 19 retalhistas de salsicharia; dois armazenistas e 129 retalhistas de peixe; dois armazenistas e 42 **retalhistas de bacalhau 138 in**dustriais e vendedores de pão; 7 armazenistas e 294 retalhistas de fruta; 69 industriais de hotelaria e similares, estes por especulação, comercio irregular, matanças clandestinas, falta de higiene, faltas de boletim de sanidade, falta de afixação de preços e existência de 1591,5 Kgs. de produtos alimentares impróprios para consumo. Quanto ao leite, foram processados três vendedores por especulação e um por falsificação. Dois arma**zenistas e 217 retalhistas de produtos hortícolas; dois arma**zenistas e sete retalhistas de azeite e oleos comestíveis: seis armazenistas e 54 retalhistas de **ovos: seis armazenistas e 81 re**talhistas de mercearia: quatro armazenistas de batata e um armazenista e um retalhista de alcool.

Eis um resumo do longo rol de comerciantes que abusam da nossa saude e do nosso **orçamento. Imagine leitor que** nos era possível juntar à lista a imensa maioria que escapou **à fiscalização da I.G.A.F.!**

DEVOTOS EMIGRANTES

Por MANUEL GERALDO

Sobral da Adiça, dia de festa: recém-chegados das Damais, das Brandoas, dos Lavradios, dos «bidonvilles» parisienses, bem assim como outros que, embora fisicamente distantes, se fizeram representar por divisas «monetárias» pespegadas no manto prateado da «nossa» Senhora do O, padroeira dos sobralenses.

Um decénio já transcorreu desde sessenta e um, ano marco da emigração, ruptura com a terra-mãe e, dizem os naturais múmias que até à aldeia raiana os caudais de festeiros chegados decrescem em cada festividade que passa, enquanto que as dávidas dos devotos ausentes, via Senhora do O, aumentam «a olhos vistos».

São as promessas dos que emigraram na árdua delongada do labutar duro em pátria alheia. Eles partiram cegos de lonjuras e prometeram alvissaras à santa milagreira, se vingassem senhores de capital em terras fartas além Pirenéus. Estabeleceram um contrato com o divino para afrontarem causas terrenas e, como a matéria triunfou sobre o espírito estagnado, voltaram-se, ingènuamente para o sobrenatural da ilusão.

Todavia, se estivessem aptos a analisar racionalmente os «porquês» do seu ruminar do passado, bastar-lhes-ia uma olhadela fugaz pelo programa de festividades no agora: — **Gincana e Garraiada!**

Gincana, como veículo para os lavradores da freguesia exibirem os seus carros roncosos e espalhudos últimos gritos do génio tecnocrata; garraiada, do redondel improvisado, como pretexto para o tal zé-povinho, apesar de tudo cada vez menos boquiaberto, mostar a força hercúlea de uns braços calejados pelo trabalho árduo e insano.
insano.

Eles partiram há que anos, mas a terra, essa parece ter ficado amodorrada pelas quenturas dos tardios e pela constância de certos tabus sociais intransigentes.

Aprender a salvar vidas

- Nos dias 20 e 21 de Novembro próximo, realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, promovido pela Cruz Vermelha Portuguesa, o 1.º Curso da «Campanha de Ressuscitação Cárdio-Respiratória Escolar, que visa beneficiar os Liceus, Escolas Técnicas Comerciais, Agrícolas e Industriais, INEF, Conservatório Nacional e o Magistério Primário.

A aprendizagem de Ressurreição Cárdio-Respiratória tem como fundamentais objectivos; a aplicação nos casos de acidente ou doença súbita que interfiram como funcionamento normal de uma ou ambas funções vitais (respiratória e cardíaca); servir de base para a aprendizagem e futuro ensino dos «Primeiros Socorros» nas Escolas; e promover maior e gradual consciencialização para a prevenção de todos os tipos de acidente no lar, na escola, na estrada, no lazer e no trabalho.

As inscrições devem ser feitas por escrito e colectivamente através de cada escola, podendo apenas inscrever-se individualmente os medicos finalistas de medicina e membros dos órgãos de Informação.

Qualquer esclarecimento relativo ao Curso poderá ser obtido através do telefone 324444.

SEGUNDA TENTATIVA PARA VENDER O ANGOCHE

A Companhia Moçambicana de Navegação abriu segundo concurso para a adjudicação de salvados do «Angoche», que se encontram no porto de Lourenço Marques, devendo as propostas dos interessados dar entrada naquela empresa até ao dia 15 do corrente.

Os interessados devem endereçar as suas propostas à C. P. 622 — Lourenço Marques, indicando o valor oferecido, sua forma de pagamento e prazo de validade da proposta.

Recorda-se que este barco português foi vítima de um dos mais estranhos ataques marítimos ocorridos no oceano Indico nos últimos tempos, ardendo durante dias, à deriva sem tripulação a bordo.

MÁQUINAS DE LAVAR · ROUPA
SIEMENS
Oportunidade única
Visite e consulte
estabelecimentos Cancela
C. do Combro, 17·33 · Lisboa
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 85 · B · Algés
Av. D. Afonso Henriques, 20 · Almada

Manhã na Praça

REFEIÇÕES VEGETARIANAS

Ontem, cerca do meio-dia, o Mercado de Arroios estava às moscas. A clientela era pouca, reduzidas as vendedeiras, menor a quantidade do peixe. Mais pormenorizadamente: ontem, segunda-feira, feriado depois de domingo, o Mercado de Arroios tinha duas vendedeiras a vender uma dúzia de lulas, duas pescadas e quatro linguados. As moscas voavam sorumbáticas. Pudera, nem peixe havia onde pousar!

Se não havia peixe, havia bastantes legumes, as lombardas do costume e por detrás das bancas a presença fiel das vendedeiras. Se não todas, quase todas. O mesmo não se repetia nos lugares da criação. Também lá, se registava escassez de produtos e de quem os vendesse.

Informou-nos uma das vendedeiras da hortaliça:

«Há muitas donas de casa que não sabem o que se passa. O motivo por que não há peixe é por hoje ser feriado e ontem domingo. Ao domingo o frigorífico está fechado, portanto não se pode comprar peixe. O que se vendeu ontem já foram restos de sábado...»

Com os talhos fechados e sem peixe, tomamos hoje uma resolução de emergência: servir à família refeições vegetarianas...

PREÇOS DOS PRODUTOS

Vimos o quilo do tomate a 3$50, 4$00, 5$00 e 6$00; das cenouras, a 3$00 e 4$00; das castanhas, a 9$00; da batata, a 2$50; do feijão verde, a 9$00, 10$00 e 11$00; da ervilha, a 9$00; dos pimentos, a 3$00, 3$50 e 4$00; do pepino, a 7$00; da cebola, a 3$00; das favas, a 9$00; da azeitona, a 10$00; e das ervilhas, a 8$50.

A couve-flor estava a 3$00 e 4$00; a lombarda, a 3$00, 5$00, 6$50 e 7$50; o nabo, a $50 e 1$50; a alface, a $50, 1$50 e 2$00; o alho francês, a 1$00; a couve portuguesa, a 3$50; o molho da baterraba, a 6$00; das nabiças, a 8$00; dos grelos, a 8$00; e dos espinafres, a 10$00.

PEIXE

O quilo das lulas vendia-se a 40$00; da pescada, a 54$00; e do linguado, a 80$00.

CRIAÇÃO

O quilo da galinha do campo limpa vendia-se a 35$00; do coelho vivo, a 29$00; do coelho morto, a 35$00; do frango vivo, a 21$00; do frango morto, a 26$50; do frango do campo limpo, a 34$00; e da galinha morta do aviário, a 27$00. A dúzia dos ovos estava a 13$00, 15$00, 16$40 e 17$00.

FRUTA

Por fim, vimos o quilo do pero «golden» a 13$00; das peras, a 15$00; das uvas, a 7$80, 9$00 e 10$40; da romã, a 7$00; do melão, a 5$00; do limão, a 20$00; e da banana, a 12$00.

DONA DE CASA

UM SUPERMECADO VAI PAGAR NOS OLIVAIS RENDA MENSAL SUPERIOR A CEM CONTOS

A Supa _ Companhia Portuguesa de Supermercados, proprietária do título «Pão do Açúcar», vai pagar 1600 contos de renda por ano (133.333$00 por mês) pelo novo supermercado a instalar na propriedade municipal situada na célula no bairro dos Olivais. Aquela empresa terá de construir o edifício e o arrendamento é válido por vinte anos.

A arrematação da construção e arrendamento do edifício realizou-se recentemente em hasta pública. Concorreram as duas mais importantes empresas de supermercados do país: Modelo-Invictos e Pão de Açucar.

Recorda-se que a sociedade Modelo Invictos paga 120 contos por mês de renda pelo supermercado que tem no Campo Grande.

O SUPERMERCADO CONQUISTA O PAÍS

Segundo informa o jornal «Comércio de Víveres», a Grupal _ Grupo Alimentar do Centro, SARL, composta por 56 sócios, entre os quais se contam armazenistas de Coimbra e arredores e da qual é presidente do conselho de administração o sr. José Dinis dos Santos, dos Supermercados Colmeia, de Coimbra, está a dedicar-se à montagem de supermercados nas principais vilas do centro do país.

Além do supermercado da Lousã, recentemente aberto, a Grupal anuncia para breve a abertura destes estabelecimentos em Condeixa, Mealhada, Figueira da Foz e Cantanhede.

FEIRA UNIVERSITÁRIA DO LIVRO

PORTO, 2 - A Unicep organiza mais uma edição da feira universitária do livro. E seu objectivo contribuir para a resolução de um problema que habitualmente preocupa os estudantes, nomeadamente os universitarios e dos cursos tecnico-profissionais, que é o de adquirir os manuais e livros de consulta necessarios para mais um ano de trabalho. Na verdade, num País em que os editores ainda não se aventuraram a editar o chamado livro técnico, a única solução e recorrer-se ao livro estrangeiro que chega a Portugal por preços francamente desencorajadores. E aqui que a Unicep actua, facultando aos seus associados o livro nas melhores condições de compra. No caso presente, a Unicep, dispõe, ainda de um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian que permite que o livro chegue às mãos dos estudantes a um preço mais razoavel. Acresce ainda a preocupação de reunir todos os anos um «stock» cada vez mais vasto dentro de um critério de qualidade e de procura efectiva registada nos anos anteriores.

A Feira universitária do Livro que se prolongara de hoje ate 4 de Dezembro, estara aberta todos os dias uteis das 9 e 30, às 12 e 30, e das 14 e 30 às 19 horas, na sede, Praça de Carlos Alberto, 128-A, desta cidade.

Comunicado das forças Armadas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 _(ANI)_ E o seguinte o texto do comunicado número 12/71 do Comando-Chefe das Forças Armadas em Moçambique, divulgado hoje:

«Relativamente ao ataque realizado contra uma grande coluna inimiga que havia transposto do rio Rovuma, referido no comunicado número 11/71, informa-se o que se segue:

Realizava-se uma campanha psicológica, através de panfletos lançados de avião e da radiodifusão, no sentido de convencer que quem procurasse atravessar o rio Rovuma, em Cabo Delgado, teria a maior probabilidade de ser capturado ou abatido.

Entretanto, detectou-se a coluna em causa, que, vinda da Tanzânia, havia precisamente acabado de transpor a fronteira, no corredor de Mocimboa do Rovuma _ Omar. A coluna compreendia guerrilheiros e auxiliares, destinados a uma tentativa de tornar menos difícil a situação dos elementos da Frelimo e da população que os apoia, no norte de Cabo Delgado.

Foi logo lançado, com aviões e helicópteros, o ataque á referida coluna, pouco depois, continuado por forças helimóveis. De tal ataque são conhecidos, até agora, os seguintes resultados:

A eliminação da coluna.

Um numero de várias dezenas de elementos inimigos abatidos, difícil de precisar em face da sua dispersão e estado, verificando-se com frequência o aparecimento de novos grupos.

Um número muito grande de feridos inimigos, impossível de calcular, dado alguns terem podido refugiar-se no mato e outros terem conseguido alcançar a Tanzânia, em cujo sistema sanitário se detectou grande perturbação e a adopção de medidas de emergência.

A apreensão de material de guerra diverso, distinguindo-se as partes principais de seis morteiros de 82 mm e 68 espingardas de 7,62mm, tudo novo, ainda não utilizado e de origem comunista.

Estes resultados foram, particularmente no que respeita a baixas sofridas pelo inimigo, certamente mais de cem, os maiores até hoje obtidas numa só acção, num unico local e em menos de duas horas.

Mantêm-se forças aéreas na área, em missão de captura de elementos inimigos que ainda nela se encontrem, e de pesquisa de mais material abandonado na fuga.

Intensificou-se, com base na acção a campanha psicológica de impermeabilização da fronteira.

Não houve qualquer reacção inimiga.

O chefe do Estado-Maior, Henrique Troni, brigadeiro piloto-aviador».

O PORTO TEM COMBÓIO HÁ 75 ANOS

Faz este mês 75 anos que chegou à Estação Central do Porto _ hoje denominada S. Bento o primeiro combóio de passageiros. Considerada a importância da efeméride, a C. P. vai festejá-la com várias cerimónias.

O programa inclui: a inauguração de uma placa de bronze, alusiva ao evento, no vestíbulo principal da estação; a emissão de medalha comemorativa da chegada do 1.º combóio ao Porto; a emissão de postais dos C. T. T. com o «cliché» original da chegada do 1.º combóio a S. Bento, da passagem do 1.º combóio no Minho e da traça actual da estação; uma marca do dia, dos C. T. T.; a exposição, nas linhas de S. Bento, de locomotivas historicas dos caminhos de ferro do Minho e Douro, anteriores a 1896; uma exposição de fotografias e documentos da epoca, referentes à construção e à inauguração da estação, e a edição de plaquete alusiva as comemorações.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

2.º CONCERTO

Abertura, de Marcos Portugal
Concerto para Violino e Orquestra, de Mendelssohn
5.ª Sinfonia, de Shostakovitch

MAESTRO — Manuel Ivo Cruz
VIOLINISTA — Lídia de Carvalho

4 de Novembro de 1971 — 21.45 h. — Grupo B 10 anos
7 de Novembro de 1971 — 16 h. — Grupo A 6 anos

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de Marlos Nobre
O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 — 21.45 h. — Grupo B 10 anos
21 de Novembro de 1971 — 16 h. — Grupo A 6 anos

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO», de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

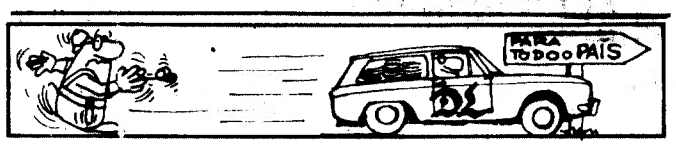
ATRIVM

PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião



IWC Ingénieur

Anti-magnético.

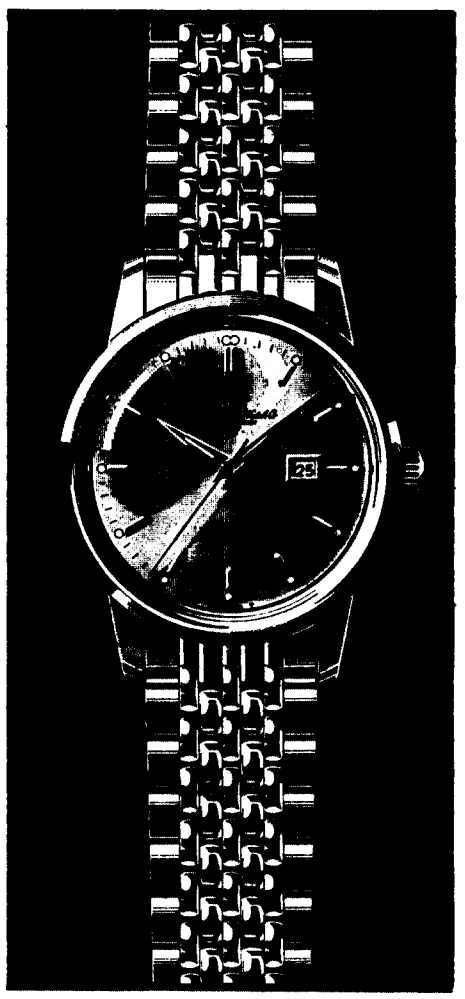
Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland



Em ouro de 18 quilates. Regf. 866 AD com correia de crocodilo 12.700$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade, 160

CINEMA AMADOR DO LOBITO

Promovido pelas secções de Cinema Amador da Casa das Beiras do Lobito e do Lobito Sports Club, realiza-se de 9 a 12 de Março de 1972, como em tempo anunciámos o III Festival Internacional de Cinema Amador do Lobito.

O Concurso, reservado a filmes de 8 mm e super 8 mm, é aberto a todos os cineastas amadores portugueses e estrangeiros, admitindo-se filmes a preto e branco e a cores, mudos ou sonoros, incluindo mesmo filmes que porventura tenham obtido premios noutros concursos, à excepção dos que tenham sido premiados em anteriores edições do Festival do Lobito.

São as seguintes as categorias (para efeito de atribuição de premios): Documentario, Enredo, Fantasia e Animação, reservando-se o júri o direito de alterar a categoria em que os concorrentes inscreveram o(s) seu(s) filmes.

Em jogo está o Grande Premio, a atribuir ao filme que obtenha a melhor classificação absoluta, havendo ainda três premios e menções honrosas para cada uma das categorias.

BOCCACIO É TEMA

CERTALDO, 2 (A.N.I.) - Um grupo de cineastas alemães, formado pelo realizador Uwe Belz, operador Georg Killian, operador-assistente Ernst Krause e chefe de produção Klaus Dorrer, encontra-se em Certaldo, Itália, para rodar um domentário sobre Boccaccio. Como prova de gratidão pelo acolhimento que a população lhes dispensou, os alemães tencionam estrear o filme aqui mesmo e oferecer uma cópia ao município local.

Trina Parks e Lola Larson, que vemos na foto de cima, são dois obstáculos de vulto no caminho de James Bond. Na verdade, Sean Connery, no seu último filme, enfrenta dificuldades de touro, como este golpe de luta-livre documentado na foto do lado.

GUARDA - COSTAS DO SEXO FRACO ATACAM JAMES (007) BOND

As mulheres bonitas são uma constante dos filmes do ultra famoso 007. Desta feita James Bond tem de haver-se com Jill St. John, considerada a mais fabulosa ruiva de Hollywood. Jill faz parte de uma quadrilha de diamantes com grandes ramificações internacionais.

Mas nem só de Jill St. John vive James Bond. No «cast» de «diamonds are forever» («Os diamantes são eternos»), Lana Wood, irmã mais nova de Natalie e que, ao que consta, não lhe quer ficar atrás, é Plenty O'Toole, empregada num casino de Las Vegas, e está metida no caso até aos cabelos.

Jill, Lena Wood e... quem mais? Pois nem mais nem menos do que a cantora negra Trina Parks e Lola Larson, duas «meninas» que se portam que nem homens, muito compenetradas no seu papel de guarda-costas do «inimigo». E por causa delas que James Bond tem que renunciar ao seu tradicional cavalheirismo para com o belo sexo e enveredar pelo caminho mais conveniente: o soco o menos discreto possível...

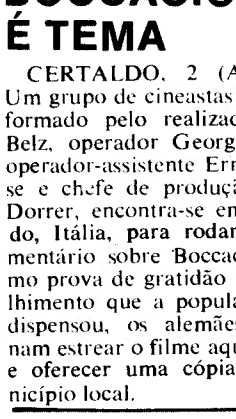
Isto é o que tem para dar-nos o novo filme do agente britânico 007, o tal que tem «ordem para matar» mas, ao que parece, não a tem para morrer (ele há coisas!...)

Sean Connery, James Bond, «versus» Jill St. John e C.ª, os ingredientes certos para agradar aos apreciadores do género.

NOTÍCIAS DE LELOUCH

SAN FRANCISCO, 2 (A.N.I.) - O realizador francês Claude Lelouch, que se encontra nesta cidade americana para apresentar o seu último filme (de pequeno orçamento), «Smic, smac, smoc», parte dentro de dias para a Polinésia, onde vai rodar «A aventura é a aventura».

MARIA VITÓRIA
2 Sessões às 20.45 e 23 horas
(Grupo D. 18 anos)



EM TRIUNFAL 2.º MÊS!
A REVISTA POPULAR
«Ó Zé aperta o cinto!»
com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ÂNGELA RIBEIRO, VITOR ESPADINHA e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO

CCN companhia colonial de navegação

Partidas	Destinos
	LINHA DE ÁFRICA
«PÁTRIA» a sair em 6 de Novembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 4 de Novembro.
«LOBITO» a sair em 9 de Novembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Novembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 18 de Novembro às 12 horas	Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 12 a 16 de Novembro.
«UIGE» a sair em 19 de Novembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 9 a 11 de Novembro.
«AMBOIM» a sair em 25 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 16 a 19 de Novembro.
«GANDA» a sair em 3 de Dezembro	Com escala por Leixões para: S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, PORTO ALEXANDRE (se necessário) e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 2 de Dezembro.
«IMPERIO» a sair em 4 de Dezembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOME, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMBOIM. Carrega de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«BAILUNDO» a sair em 9 de Dezembro	Com escala por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA: Carrega de 4 a 8 de Dezembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 28 Out. às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

NOVO CASINO ESTORIL
TELEF. 264521
SALA DE JOGOS
todos os dias
das 15 às 3 horas
SLOT MACHINES
acesso livre
maiores 21 anos

PUBLIMPAR

NEW YORK REVUE
com PEGGY HILL
RAVEN and St. JOHN

GILLIAN HUMPHREYS
VEDETA DA RÁDIO E DA T.V. INGLESA
THE SCHALLER BROTHERS
ORIGINAIS FANTASISTAS
MARIA VALEJO
«OS BEATNICK'S»
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua Orquestra
christine etoile
SC NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0H.
maiores de 2 anos

" O Principezinho " de St. Exupery vai passar para o cinema

«Le Petit Prince», a obra maior de Antoine de Saint-Exupéry, vai passar, como tantas outras de outros tantos escritores mais ou menos célebres, para a tela.

A notícia chega-nos de Londres e levanta um sério problema. De facto, se há obras literárias difíceis de ser adaptadas para o cinema, «O principezinho» é, com certeza, uma delas. O obstáculo será, sem a menor sombra de dúvida, muito difícil de transpor.

A responsabilidade cai toda sobre os ombros de Alan Jay Lerner, que fará a adaptação. A ideia é construir uma versão musical do livro de Exupéry. Para isso Lerner conta con um compositor Frederick Loewe, autor da partitura do filme «My Fair Lady».

Qual o resultado da tentativa? É muito cedo ainda para se poderem fazer previsões. Mantenhamos uma atitude de expectativa e lembremos o que o «petit-prince» diz, em dada altura, à raposa: *O que é importante é «aprivoiser»*. A tradução da palavra «aprivoiser» tem muito a ver com conquistar, com *entrar dentro das coisas, com fazer amizade* ou *criar laços fortes com alguém.* Esperemos, portanto, que a dupla Lerner - Loewe consiga «aprivoiser» o «Principezinho».

Jacques Charon e Robert Hirsch

Milão recorda BORIS VIAN

MILÃO, 2 (ANI) - Começa amanhã nesta cidade um certame dedicado a Boris Vian, com a projecção (prevista para seis dias consecutivos) do filme que Charles Belmont tirou do romance «A espuma dos dias», na versão original. No dia 5 haverá no Teatro dell' Arte um espectáculo com a designação geral de «Boris Vian e o jazz», a cargo de André Opil. No dia 6, e no mesmo teatro, a companhia do Théatre Populaire Romand, de Neuchâtel, apresenta sob a direcção de François Fluhwann, a peça «A merenda do general». Nos dias 8 e 9 volta a ser projectado o filme de Belmont, mas em versão italiana. Finalmente, de 8 a 15 é a vez de a Companhia Contemporânea, dirigida por Mario Mattia Giorgetti, apresentar um espectáculo intitulado «Em volta de Boris Vian», com Sandro Tuminelli na figura principal.

OS RESPONSÁVEIS POR "TARTUFO" "DA COMÉDIE" SÃO JACQUES CHARON E ROBERT HIRSCH

Como anunciámos, estreia-se depois de amanhã no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian a Comédie Française, com o «Tartufo» de Moliére.

A encenação está a cargo de Jacques Charon, que fará também o papel de «Orgon», e os cenários e figurinos são de Robert Hirsch, que desempenhará o papel de «Tartufo».

Do magnífico palmarés de Charon fazem parte grandes criações em obras teatrais como as de Claudel («Le soulier de satin»), Feydeau, Labiche, Moliére e Marivaux, para só mencionar estes. Charon actuou já em diversos países da América do Sul com uma companhia que criou conjuntamente com Hirsch. Como encenador a sua carreira conta com vários grandes êxitos, tanto na Comédie Française como no cinema e na televisão. E indiscutìvelmente uma grande figura do Teatro francês. Como, aliás, Robert Hirsch.

Este último, sociétário, como Charon, da Comédie, além de grande actor, é autor, com créditos firmados, de cenários e figurinos. No seu «curriculum» podem apontar-se, entre outros papeis não menos importantes, os que desempenhou em «Les fourberies de Scapin» e no «Amphitryon», de Moliere, e em algumas peças de Marivaux.

Os espectáculos que a Comedie vem dar a Portugal, apresentados pela Fundação Gulbenkian com o patrocínio da Associação Francesa de Acção Artística, são três, dois dos quais em Lisboa, nos dias 4 e 5 (Grande Auditório da Fundação Gulbenkian) e um no Porto, no Teatro Rivoli, no dia 6. Os bilhetes estão à venda, beneficiando os estudantes de um desconto de 50 por cento.

Uma àrvore por criança - aspiração dos moradores de um bairro de Coimbra

COIMBRA, 2 — O Bairro Solum foi criado e construído por uma empresa particular. Dos mais belos da cidade, com amplas ruas e zonas destuinadas a verde, os seus moradores pretendem ter jardins, numa proporção de uma árvore por cada criança.

Por tal motivo, reuniram-se, trocaram impressões e ficou uma dúvida: a quem pertence o ajardinamento da zona? À Câmara Municipal? À empresa construtora.?

Não se chegou a qualquer conclusão e por isso foi nomeada uma comissão para, junto dos directores da empresa e da Câmara Municipal, inquirir a quem compete a obra, e depois disso, entrar em negociações. Os habitantes do bairro estão dispostos a contribuir com uma quota todos os meses para que o Bairro tenha árvores, relva e, sobretudo, flores, muitas flores.

LEIRIA ORGANIZA CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria vai iniciar na sua Sede, com a Comparticipação do FUNDO DE DESENVOLVIMENTO DA MÃO DE-OBRA, os seguintes cursos de aperfeiçoamento Profissional.

1. *Contabilidade Analítica de Exploração:* a realizar nos dias 6-9-13 e 16 de Novembro próximo.
2. *A Qualificação do Trabalho:* a realizar nos dias 18-9-20-25-26 e 27 de Novembro próximo.
3. *Aperfeiçoamento de Secretárias:* a realizar nos dias 3-4-10-11-17 e 18 de Dezembro próximo.
4. *Gestão Orçamental:* a realizar nos dias 9-10-11-16-17 e 18 de Dezembro próximo.

Todos estes cursos são dirigidos por qualificados monitores portugueses ocupando posições de Direcção e Comando em importantes empresas.

Para efeito de inscrição os interessados podem dirigir-se ao Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Leiria - Rua Barão de Viamonte, 59,1.º - Leiria, ou pelo telefone n.º 22 542.

Inscrição condicionada ao número de participantes.

NOVOS DISCOS DE MÚSICA CLÁSSICA

Novembro parece começar, em matéria discográfica, sob os auspícios de música clássica. Duas editoras lançam alguns discos que, por serem importantes, não nos devem passar despercebidos. São elas (as editoras) a Sassetti e a Valentim de Carvalho. Qualquer delas com um vasto programa de lançamentos, uma selecção variada, boas orquestras interpretando bons autores. Da etiqueta «Supraphon», distribuída em Portugal pela Sassetti, constam, entre outras, as orquestras Filarmónicas Checa, Sinfónica de Praga, a Orquestra do Teatro Nacional de Praga e a Sinfónica da Rádio de Praga, os conjuntos de câmara Quarteto Dvorak e Ars-Rediviva, e a garantia de regentes como Karel Ancerl, Jaroslav Krombholc, etc. Em suma; a «supraphon», e, por consequência, a Sassetti, empenhadas na divulgação da música das escolas de Leste.

No que diz respeito ao programa de lançamentos de Valentim de Carvalho, salientamos a «Missa em Si Menor de J. S. Bach, interpretada por solistas e coro de Viena sob a direcção de K. Munchinger, a «Sinfonia n.º 6» de Malher, pela Orquestra Sinfónica de Chicago, sob a regência de G. Solti, a «Sagração da Primavera», de Stravinsky, numa interpretação de Suisse Romande dirigida por Ansermet, e o «concerto para violino e orquestra», de Beethoven, numa interpretação dirigida por J. Suk e A. Boult.

Boas perspectivas, portanto. Oxalá não passem despercebidas, porque o mau prolifera e... tem muitos adeptos.

A televisão tem reconhecidamente vantagens e desvantagens. Esta loira bailarina inglesa, Terry Robinson (do Grupo «Nova Geração»), escolhida pela T.V. britânica para primeira figura de uma série de filmes comerciais e publicitários, simboliza bem as «bebidas suaves» que a sua deliciosa imagem vai promover. E assim o leitor com televisão corre o risco (ou tem a ventura) de a receber brevemente em sua casa... Sem convite prévio.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque antomóvel privativo Premiado pelo SNI

EVITE O INCENDIO
Organize na sua fábrica uma comissão de segurança
CENTRO DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA

PATRIUM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

CANAL 13 - MAS NÃO TANTO...

Seguirás no deserto. E aí, onde já tanto clamaste cerrarás com força os lábios desta vez. Cerrarás, vais apertá-los mesmo entre os dentes, até fazer sangue. Quanto mais não seja, por um motivo: abominas a crueldade que se volta sempre, mais cedo ou mais tarde, contra nós.

Seguirás no deserto. Acompanharás o deserto. Fustigarás o deserto, quanto mais não seja, com a tua presença. Desta vez, com a tua presença muda.

Muda diante da cançonetista internacionalmente famosa, Maria José Valério, no encerramento de uma sessão memorável.

Muda diante do acordeão mumificado de Eugénia Lima.

Presença muda diante de Paulo Jorge e mais os seus versos a Lisboa e mais o seu «morreu Maria Severa», a dos «fadistas, chorai/ porquela morreu...» e mais uma canção não sei quê **é urgente que se calem/ mil protestos sem razão...**

Ficarás a recordar, sem uma palavra a jovem cançonetista Ivone com os novos grandes êxitos da canção, uma do «Love Story» e outra da «Música no Coração».

Ficarás silencioso diante de Aurélio Perry, esperança das hostes da cantiga, lusitana na sua máxima expressão lírico-folclórico-modernaça.

Silencioso, como não poderá deixar de ser, diante do Manuel de Almeida, o fadista, perdida a antiga força de locomotiva, ensaia outras velocidades às quais ainda não se adaptou.

Seguirás por este deserto que te impuseram às segundas-feiras, e fecharás os olhos para não veres os cactos mirrados voltados para o céu, fecharás os ouvidos para não escutares o queixume do vento que carrega às costas nuvens de areia seca...

Não ouvirás a entrevista com Iracema da Conceição por essa razão mesma: porque te dói a crueldade. Terias, se a ouviras, de dizer à Iracema que os versos que ela ontem leu não são poesia: são versos. E que as palavras que ela fala ou escreve não são poesia: são palavras. Poderiam ao menos dar uma ilusão de poesia se viessem embebidas no sangue do seu quotidiano apunhalado. Nem isso: são versos aprendidos, são palavras ouvidas, são temas que lhe passam diante dos olhos, não dentro dos olhos. Ary (ó Ary!) Natália Correia e David Mourão Ferreira podem dizer (como parece que terão dito) que **aquilo** é poesia. Parece que importa pouco a alguns, assumir a responsabilidade das ilusões alheias...

Conforme também ontem souvemos, Iracema da Conceição modela flores na massa tenra dos pasteis e trabalha em plasticina e barro. Em barro modelou o busto do Presidente do Conselho.

Já uma vez Iracema da Conceição estivera presente na televisão à custa do Programa Feminino. Parece que...

Cala-te, oh, cala-te! Prometeste atravessar o deserto sem uma palavra que pudesse redundar em crueldade. Cala-te.

AFINAL, EM QUE FICAMOS?

«Povo que canta» a rubrica de Michel Giacometti prometia muito. Do muito que prometia, alguma coisa nos deu já. Alguma coisa temperada pela falta de condições de recolha e pela nítida dificuldade do responsável em se adaptar a este género de trabalhos, mas enfim.

Estivemos ontem em Alpalhão para assistirmos ao «presépio», auto com cinco participantes, ontem reduzido a dois, incompleto, multidão, incompreensível e — mais grave do que isso — sem que da parte do responsável nenhum esforço tivesse sido feito para ajudar a desaparecer o fosso que separava o programa, do público.

Mais grave ainda: sobrepondo-se á voz séria da camponesa de Alpalhão que nos dava três amostras do folclore, a locutora falava, falava, falava, destruía em nós todo o prazer e toda a atenção.

Afinal, meus senhores, que importava mais: escutar as ninharias da apresentação (que poderia, até, ser feita noutras circunstâncias) ou dar a atenção máxima ao trabalho e às canções daquela mulher sem nome que tanto sabia da arte de cantar?

Afinal, em que ficamos: aquilo é para o povo cantar ou é para se fazer um brilharete à custa do povo que não ouvimos cantar?

DECLAMAÇÃO CONVERGENTE

D. Natália Correia, senhora de muitas prendas, deliciou-nos ontem com mais uma: as suas inclinações para a recitação. Tudo se passou na «Convergência» a propósito de Armando Côrtes Rodrigues, que vimos em pessoa na televisão já quando se encontrava com um pé para outro lado.

Além das recitações, D. Natália analisou, com a profundidade que todos lhe reconhecem, a obra de Côrtes-Rodrigues, o poeta «que quis meter o imenso no pequeno». Infelizmente, a declamadora não conseguiu demonstrar a ninguém a qualidade, a grandeza poética do autor declamado. Açoriano ilustre, porém, a sua recordação na televisão portuguesa terá sido grata a todos os açorianos que sentem, como ninguém, a insularidade atlântica.

Queria dizer mais qualquer coisa a este respeito mas já não sei o que era. Pouco importa. O que importa é sublinhar este acontecimento: nasceu uma declamadora na «Convergência». Eu sempre disse que as convergências acabavam nisto, nenhuma desgraça vem só, como diz o povo. Certamente a nova declamadora denuncia nítidas influências de Pedro Homem de Mello e de Ary dos Santos. Com o tempo e com a continuação das suas experiências na televisão, esperemos que a poetisa D. Natália Correia venha a seguir uma nova carreira plena de êxito. O êxito que tardava em vir. Tanto tempo perdido, tanto...

Festival de Cinema em Santarém - 1

SÚBITA RIQUEZA DOS HABITANTES

De 18 a 24 de Outubro Santarém assistiu ao I Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural. Pelas paredes dos prédios da cidade apareceram cartazes. Pelas ruas viam-se prospectos e programas. Pelas montras das lojas dispuseram-se fotografias e cartazes. Frente ao Cine-Teatro Rosa Damasceno, frente ao Grémio da Lavoura, onde se realizavam, respectivamente, as sessões em 35 e 16 milímetros, descobriam-se mastros e bandeiras e anúncios enormes, re-

Robert Enrico

clamando direito de permanência para um festival que pretendia nascer. Nascer com público. Para o público. Para o público que se julgava existir em Santarém. Abastada, ajuizada, satisfeitinha com o que tem e lhe julga chegar bem, Santarém, cidade, capital ribatejana, teve um festival de cinema e deixou-o fugir. Por entre os dedos... Disso mesmo se queixavam os organizadores (entre eles Fernando Duarte e Alves Castela, os mais entusiastas), que, no entanto, desde já prometeram re-incidir. Isto é: re-inventar o festival em 1972 em Santarém... Oxalá a cidade desperte. Até lá... Porque em 1971, entre 18 e 24 de Outubro, ali se viu do melhor cinema que se poderia ver em terras de Portugal e nem por isso esta «súbita riqueza dos habitantes» os despertou... Continuaram pacatamente a esgotar as lotações dos piores «westerns» italianos. E a ignorar as obras que o festival lhe propunha.

Primeiro ponto a lamentar.

Temas agrícolas e rurais

O I Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural dividia-se em três secções. Uma parte informativa, com curtas e médias-metragens, a maioria em 16 milímetros, que documentavam aspectos directamente relacionados com a vida agrícola, uma secção retrospectiva, onde se viram excertos de vários filmes portugueses ambientados em zonas rurais e, finalmente, um terceiro grupo de películas, longas-metragens, versando aquilo que os organizadores chamaram «temática rural». Designação que nos parece, nalguns casos, pecar por modéstia, modéstia essa que poderia retirar às obras grande parte do seu alcance e reduzir-lhes assim o seu significado. Mas delas falaremos mais adiante...

Com a participação de doze países (Alemanha Federal, Brasil, Canadá, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Itália, Portugal, e Suécia), a secção informativa apresentou um conjunto de mais de cinquenta títulos, de méritos e interesse muito desiguais. Neste aspecto convirá ao festival, em futuras edições, estabelecer um critério de admissão que tenha a ver um pouco com a qualidade cinematográfica e o valor científico dos filmes propostos. De forma alguma se poderá compreender a projecção de algumas obras que vimos em Santarém e que, longe de beneficiar o certame pela sua presença, só conseguem desprestigiar quem as exibe, onde quer que seja, quanto mais num festival.

Apontemos os títulos:

ALEMANHA FEDERAL: «Technick Nach Mass» (Técnica por Medida); «Deutscher Wein» (O vinho alemão), de Walter C. Turck; «Ein Tag auf einem Bauernhof» (Um dia numa quinta); «De Maschinenring» (Cooperativas Agrícolas) e «Die Kunst zu pflugen» (Técnica da lavra).

CANADA: «Les Hutterites; Plus de lait pour plus de monde» (Mais leite para mais pessoas); «Wheat Rust» (Ferrugem do trigo); «Science au service de l'agriculture» (A ciência ao serviço da agricultura); «Le grand voyage d'André» (A grande viagem de André): L' agriculture herbagére» (A agricultura forrageira); «Treasures of the Forest» (Tesouros da floresta) e «La Moisson» (A Ceifa), de Guy L. Coté.

DINAMARCA: «Der er Mejerigtigt» (Dinamarca, país agrícola), de Jörgen Klixbull, e «Mr. Customer» (O Cliente), de Werner Hedman e Ole Roos.

ESPANHA: «El aceite de oliva» (O azeite), de José Lopez Clemente, e «Siempre hay frutos» (Há sempre fruta), de Horácio Valcárcel.

E. U. A.: «A Few Notes on our Food Problem» (Algumas considerações sobre a fome), de James Blue; «One Man-Blaine Johnson» (Um homem-Blaine Johnson).

FRANÇA: «Contrepoint» (Contraponto), de Robert Enrico; «Agriculture française» (Agricultura francesa), de Robert W. Schoffield e Leona Carney; «Voyage sous terre» (Viagem debaixo da Terra), de D. A. Absil.

GRÃ-BRETANHA: «Crop Irrigation» (A rega das terras de cultivo), de Simon Campbell Jones; «Intensive Lamb Production» (Reprodução intensiva de ovinos); «Champions in the Sun» (Campeões ao Sol), de C. Coull, D. Law e Mc Connel; «Calf Conservation», de David Cobham.

HOLANDA: «Aalsmeer», de Bert Haanstra; «Le Carré Magique» (Alimentos da Holanda), de May de Haas.

ITÁLIA: «L'Uomo de Campi» (O homem do campo), e «La Giovanni Cecchinato, e «La Crittogame» (As Criptogâmicas), de Giovanni Cecchinato.

PORTUGAL: «Os Toiros na faina agrícola ribatejana» e «Aprenda a comer», ambos de Adolfo Coelho; «Regadio», «Milho híbrido», «Cultura e indústria do tomate», «Laranjas de Portugal», «Multiplicação de sementes seleccionadas para exportação» e «Boa semente, símbolo de abundância», todos de Félix da Cruz: «Resina, fonte de riqueza», da Junta Nacional de Resinosos»; «Mundo rural, guardião da natureza», de Jorge Cabral; «Ouro branco de Angola», de António de Sousa; «Aguarela do Ribatejo», de Eduardo David; «Neve azul», de Fernando de Almeida; «Cooperativas Agrícolas», de Alice Gabriela; «Ribatejo em festa» e «Aviões na agricultura», de Francisco Saalfeld; «Grãos Mágicos», de Franklin Tavares; «Valorização da terra e do homem», da Junta de Colonização Interna; e «Flores, mundo de beleza», de Vieira Natividade.

SUÉCIA: «Life in the Service of Life» (A Vida ao serviço da Vida) e «A Dynamic Agriculture» (Uma agricultura dinâmica), ambos de Jarl Nylander.

Mediocridade nacional

Como não estivemos em Santarém ao longo de toda a semana que durou o festival, alguns destes títulos correspondem a incognitas para nós. Dos que conhecíamos antes, e ali vimos, haverá a salientar «Les hutterites» e «La moisson» (Canadá), «Contrepoint», de Robert Enrico (França), «Aalsmeer», de Bert Haanstra (Holanda) e nada mais. O que é bem pouco.

Da produção nacional importará referir a terrível mediocridade de que deu sobejas provas. Desde o maior analfabetismo cinematográfico e o mais descarado mau gosto (veja-se, a título de exemplo, Francisco Saalfeld), até ao anacronismo de museu (um nome ao acaso: «Flores, mundo de beleza»), passando pelo bilhete-postal e pelo rodriguinho para inglês ver, de tudo houve e mau. Refira-se que não vimos o último filme de Jorge Cabral, que aguardará melhor ocasião para sobre ele falarmos.

O lado informativo deste I Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural foi, pois, o seu lado mais negro e o de menor interesse. Quer-nos parecer que terá de ser o flanco mais criteriosamente cuidado e seleccionado no futuro, para impedir o desinteresse e o desprestígio destas sessões de carácter didáctico ou simplesmente propiciatórias de debates e discussões esclarecedoras.

Retrospectiva

Na retrospectiva organizada pela Cinemateca Nacional, e que incluía sequências de filmes sonoros portugueses ambientados em zonas rurais, vimos cenas de «gado bravo» (1934), de António Lopes Ribeiro; «As pupilas do senhor reitor» (1935), de Leitão de Barros; «A Canção da terra» (1938), de Jorge Brum do Canto; «A aldeia da roupa branca» (1938), de Chianca de Garcia; «Lobos da serra» (1942), de Jorge Brum do Canto; «Ribatejo» (1949), de Henrique Campos; e «O crime de «Aldeia Velha» (1964), de Manuel Guimarães.

Esra retrospectiva não deixou de ter certo interesse, pecando, no entanto, por apresentar ùnicamente sequências dos filmes citados e não as obras completas, e ainda por algumas ausências que se nos afiguram clamorosas. Porque não, por exemplo, a exibição de «Mudar de vida», de Paulo Rocha, ou de «O acto da Primavera», de Manuel de Oliveira?

O aspecto francamente positivo deste festival foi, porém, a projecção em Portugal de alguns filmes do cinema novo alemão e brasileiro, bem assim como a estreia de «Vilarinho das Furnas» e de «Pedro Só», de António Campos e Alfredo Tropa, respectivamente. De tudo isso falaremos próximamente.

LAURO ANTÓNIO

Essa ideia de que o bom vinho do Porto era só para Ingleses !...

Naturalmente. A Inglaterra foi sempre um grande mercado do Vinho do Porto. Bons apreciadores, escolhiam as melhores qualidades... os melhores tipos. Por isso, o nosso Porto é exportado para aquele País há mais de 300 anos. Mas também está em Portugal... presente nas melhores mesas. Não... o bom Vinho do Porto não é só para Ingleses. Prefira PORTO CINTRA... e **redescubra** o prazer de saborear um bom Vinho do Porto.

PORTO CINTRA
um bom Porto perfeitamente ao seu alcance

1670 1970

Os "Modestos" em Lisboa

HISTÓRIAS QUE FICARAM POR CONTAR

Debutantes em palcos lisboetas, os actores dos «Modestos» deram tudo por tudo

Modestos em Lisboa

A «Troupe de teatro dos «Modestos», é, pelo que vimos, um pequeno grupo cujo propósito é fazer teatro «a sério». Para além de todas as limitações de carácter formal (e não só) que a crítica possa eventualmente descobrir na sua esforçada actividade, uma coisa nos fica como certa: a vontade de não estar parado (ler «calado») a necessidade de levar às palavras até às pessoas, palavras urgentes e inadiáveis.

Alguns actores dos «Modestos» vão passar brevemente a profissionais

Os meios de que se servem podem não ser por vezes os mais consentâneos com os textos escolhidos (o que é de certo modo vulgar em grupos de teatro amador), mas a raiva que se descobre nas palavras e a força que existe em cada gesto não nos deixam dúvidas sobre estas *Histórias para serem contadas* que o grupo trouxe a Lisboa no último fim-de-semana.

Pouca gente na feira

Quando afirmamos que havia pouca gente na feira pretendemos que isto seja entendido a dois níveis: primeiro na Feira Popular, que alberga o Teatro Vasco Santana, não se via vivalma (até porque encerrou oficialmente); por outro lado, na feira que os «Modestos» pretenderam instalar no «foyer» do teatro também não havia muito por onde escolher. Em redor da tômbola e das bancas carregadas de objectos de feira (panelas, baldes de plástico, lapiseiras, etc.) passeavam algumas caras conhecidas: críticos, curiosos e gente do ofício. Houve até quem desembolsasse algumas moedas para comprar o produto exposto, que alguns elementos do grupo garantiam ser da mais apurada qualidade.

Quando nada o fazia prever (e ainda bem) a monotia dum «foyer» a escassos minutos da estreia foi repentinamente sacudida pelos actores que, de tambores e gaitas de foles em riste, alertavam a cidade para o espectáculo da «troupe». E foi assim que tudo começou: com pregões festivos, panfletos pelo ar e rufos de tambores. Para que toda a gente ficasse a saber.

Nos panfletos coloridos havia frases importantes de Lorca e Brecht, alusivas à função do teatro (palavra-movimento) à sua força eminentemente política, à sua vocação verdadeiramente popular. Lia-se por exemplo, num dos pequenos rectângulos cor de laranja: *Neste momento dramático do mundo o artista deve chorar e rir com o seu povo. Noutro: O teatro é um dos instrumentos mais expressivos para a edificação de seu país.*

Noutro ainda: *Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não morreu, ainda está moribundo.*

Na face posterior dos pequenos rectângulos fazia-se entretanto publicidade a um talho portuense, cujo proprietário tornou possível a impressão das frases alusivas à função do Teatro. *De outro modo nunca teríamos conseguido pôlas aqui antes do espectáculo,* asseverou Júlio Cardoso, encenador das *Histórias para serem contadas,* com a honestidade de quem sabe o que estas coisas representam. O problema neste caso está em saber-se até que ponto aquilo que se vende é menos importante do que aquilo que se divulga, ou seja: as palavras de Brecht e Lorca em troca da publicidade dum comerciante portuense. Mas se todas as concessões fossem semelhantes a esta, ainda ia o mundo bem...

Um povo que não ajuda nem fomenta o seu teatro está moribundo

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

As histórias e as pessoas

Deu-se início ao espectáculo (preferimos, no entanto, designar este exercício de outro modo) com os actores a darem tudo por tudo, tanto mais que eram debutantes em palcos lisboetas e, como certamente não se ignora, vir a Lisboa é de facto muito importante para amadores que se prezam. As histórias começaram a ser contadas com raiva e com intenção. E o público escasso, mas (na maioria dos casos) atento, lá foi ouvindo sem grandes preocupações nem desnecessários sobressaltos.

No termo da primeira história um dos actores pediu à assistência que se pronunciasse sobre a utilidade do espectáculo. E assim foi feito, com todos os vícios inerentes a este tipo de participação, tão útil quanto forçada. Depois de um espectador ter dito que não concordava com a representação, uma senhora falou com exuberância da qualidade do trabalho. Estavam divididas as opiniões e o espectáculo podia pôr-se de novo em movimento.

Estas *Histórias para serem contadas* foram escritas já há alguns anos por um sul-americano, chamado Oswaldo Dragún galardoado com o prémio de Teatro do júri da Casa das Américas, que anualmente reune na capital cubana. O que de certo modo vem abonar o interesse e o alcance do que ali se disse. Este texto foi montado anos atrás (em 1965 se não estou em erro) por Fernando Gusmão, com o Grupo Cénico da Faculdade de Direito. E na altura foi muito importante em relação à consciência do teatro universitário em Portugal.

As histórias foram contadas (representadas) por quatro pessoas, três homens e uma mulher, segundo indicação do autor. Os seus nomes são: Estela Novais (estudante), Fonseca Guimarães (comerciante), Raul Dique (empregado comercial) e Diamantino Silvestre (delegado de vendas).

Através de Júlio Cardoso, o encenador, ficámos a saber que *três deles vão brevemente passar à condição de profissionais no Porto e já receberam convite dum importante encenador espanhol.*

No fim do espectáculo, em conversa amena, voltou a falar-se de espaço cénico da distanciação e de outros problemas relacionados com um teatro que se pretende popular e verdadeiramente actuante nesta terra, onde as pessoas todos os dias se recriam com o futebol, com o ciclismo e com as séries de televisão americanas.

A vanguarda tem muito a ver com a classe dominante

Já no «foyer», aguardámos que Júlio Cardoso recebesse as felicitações que a praxe impõe e dirigimos-lhe depois algumas perguntas relativas ao grupo e ao seu trabalho dentro dele. Começou por nos dizer que o texto foi montado em dois meses, a um ritmo puramente amador. Depois falou-nos dos motivos que o levaram a escolher as *Histórias para serem contadas.*

Decidi montar esta peça durante uma longa convalescença. Em primeiro lugar tinha poucos actores, o que de certo modo me permitia trabalhar o texto com maior profundidade. Em segundo lugar, apesar de não ser nada de especial, era o que mais se aproximava da minha concepção de teatro radical popular.

Sobre a sua actividade dentro do grupo, acrescentou:

Já tinha trabalhado há alguns anos com os Modestos num espectáculo encenado por Brunil-de Júdice. Posteriormente encenei com eles a Fedra de Unamuno. As Histórias foram no entanto o mais importante que ali realizei até hoje.

Quisemos saber quais os motivos que o levavam a fazer essa afirmação:

Para além de ser o trabalho mais sólido o de todos os que ali realizei, é o que tem tido mair impacto popular — disse-nos o encenador..

Será no entanto esta linguagem acessível ao tal povo que, segundo Júlio Cardoso, tem reagido muito favorávelmente ao espectáculo?

Admito efectivamente. Também não se trata de teatro de vanguarda, pois esse tem muito mais a ver com os interesses da classe dominante do que a consciencialização das pessoas para um determinado tipo de trabalho.

Ficámos a saber que a manutenção do grupo é assegurada pela quotização regular dos associados os quais periódicamente organizam bailes e concursos cuja receita, reveste (parcialmente) a favor do trabalho teatral.

Sobre a viabilidade dum teatro popular em Portugal, disse-nos Júlio Cardoso:

Acredito não só na sua viabilidade mas também na sua eficácia, desde que se tomem as necessárias precauções com a linguagem que se usa.

A respeito de teatro universitário registámos ainda as seguintes palavras:

Acho que tem sido nos últimos anos (com as devidas reservas) o único movimento sério e activo dentro do teatro português. Pelo menos até 1970, já que durante a última temporada não assisti a nehum dos espectáculos daqueles grupos.

Falámos também dos projectos mais imediatos que os Modestos trazem na bagagem.

Neste momento — explicou *Júlio Cardoso* — *estamos carregados de convites das mais diversas origens. Para já temos espectáculos marcados para as primeiras Jornadas de Teatro Amador, a realizar no Porto, e mais alguns a favor do Cénico Avintense, cuja sede ardeu integralmente.*

Por último, Júlio Cardoso não quis deixar de se lamentar:

É pena para mim que chego da província, que neste momento só esteja em cena em Lisboa teatro ligeiro. Isto numa capital com mais de um milhão de habitantes, é bem revelador da situação do teatro neste país.

Juntamos ao seu, o nosso lamento (que julgamos não estar isolado) e demos por terminada a nossa conversa sobre os Modestos, pequeno grupo amador que laboriosamente procura o caminho certo, num tempo cada vez mais difícil.

JOSE JORGE LETRIA

Estela Novais, estudante, contracena na peça de Dragún com um comerciante, um empregado comercial e um delegado de vendas

Jovem Engenheiro Mecânico não consegue ocupação porque ainda não foi à tropa

Escreve-nos o nosso leitor sr. Peter James Soares Pinto, residente na Estrada do Clhariz, de Benfica, lote 16-5.º esq. em Lisboa, o qual põe um problema comum a muitos jovens recém-formados e que ainda não cumpriram o serviço militar.

O sr. Soares Pinto completou em Março passado o curso de Engenharia Mecânica (especialidade Aeronáutica), ministradoel pelo Instituto Superior Técnico com a classificação de 14 valores (sem entrar em conta com os coeficientes que afectam cada cadeira).

«*Desde essa altura* - diz o nosso correspondente - *tenho estado à procura de emprego, ou pessoalmente ou respondendo aos poucos anúncios que, por alguma razão obscura (ou por puro sadismo?) não mencionem, geralmente na primeira ou segunda linhas, a condição de «Serviço militar cumprido» ou, o que é o mesmo», «Com experiência». Mas a resposta, quando a há, é negativa».*

Depois de referir-se à apregoada falta de técnicos no nosso País e à inexistência de colaboração entre a indústria e os ensinos técnicos, o sr. Soares Pinto diz julgar que *la indústria lucraria com a criação de lugares menos remunerados, e sem obrigações posteriores, para indivíduos sem o serviço militar cumprido, que fossem substituídos por outros nas mesmas condições, assim que aqueles fossem incorporados, e assim sucessivamente».*

Claro que a ideia do nosso correspondente, além de não ser defensável do ponto de vista legal (a obrigatoriedade de manutenção do emprego e o direito às promoçoes que entretanto devam ocorrer, durante o cumprimento das obrigações militares, é um direito inalienável do trabalhador, que a lei felizmente lhe assegura), dificilmente poderia ser defendida ao ponto de vista humano. O que importa defender é que se retire às empresas a possibilidade de rejeitar qualquer candidato ao emprego pelo simples facto de este ainda não ter cumprido o serviço militar. Este, como se sabe, é um serviço prestado ao País, à comunidade. Não se vê, portanto, como poderão as indústrias eximir-se a ter também a sua parte nele, mesmo que levada ao sacrifício.

COMO UM MERCEDES PODE SER COLHIDO

Há coisas que nem ao diabo lembram - mas José Matos Coito lembrou-se e foi o... diabo.

De 51 anos de idade, casado, servente de pedreiro, o José Coito veio para a rua com um chifre de boi na mão e, embirrando com um «Mercedes» que ele nunca poderia possuir, partiu-lhe o farol da frente amolgando-lhe também o pára-choques do mesmo lado.

Claro - o proprietário do «Mercedes não gostou e o José Coito foi preso.

Na esquadra, os homens encarregados de manter a ordem ficaram espantados ao ver o inimigo dos «Mercedes»: ele apresentava-se vestido com um casaco de pijama às riscas, uma braçadeira vermelha no braço esquerdo e um bivaque militar na cabeça, enfeitado com emblema de bode...

Além do chifre de boi foram-lhe encontradas, nas algibeiras, um canivete com duas lâminas, uma argola com seis chaves, um dólar americano de 1930 e uma moeda chinesa. No porta-moedas de couro velho havia apenas 6$70 a quantia necessária para um litro «Super» digno de um «Mercedes».

INQUÉRITO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA COVILHÃ

COVILHÃ, 2 - A sugestão de se fazer um inquérito aos Serviços de Obras e Urbanização da Covilhã, apresentada na última reunião do Conselho Municipal pelo vogal sr. Manuel Rogério Mesquita Nunes, está a despertar interesse na cidade, nomeadamente nos meios afectados ao assunto.

Agora, o arquitecto Manuel João Calais e o arquitecto estagiário Fernando Manuel Viegas de Abreu Proença divulgaram uma declaração em que se afirma a necessidade do inquérito, ideia que, segundo eles, «mereceu aplauso geral». E insistem: «Que a sugestão deste inquérito, tão oportunamente proposta, tenha imediata concretização. Não sucede como tantos alvitres válidos que, uma vez ventilados, morrem logo à nascença».

Dando o seu apoio à ideia do inquérito aqueles arquitéctos afirmam na sua declaração, que «a cidade reflecte todo um anacronismo de soluções urbanísticas, à vista de todos, em que cada um faz o que quer, desde que os projectos sejam encaminhados para determinados «projectistas», alguns até sem qualquer qualificação, e não sejam feitos pelos técnicos profissionais liberais no uso legal da sua profissão e devidamente tributados. Daqui as enormidades verificadas a torto e a direito no que se refere à estética, à volumetria e alinhamentos que são definidos de qualquer modo». E prosseguem: «Exemplos? Aos montes. Basta percorrer algumas artérias da cidade para se verificar, numa dada ala, alinhamentos diferentes, afastamentos ilegais e cérceas as mais diversas, mesmo em prédios recentemente construídos, ou em construção».

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO N.º1

Recrutamento de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Pilotagem

Faz-se público que, nos termos da Portaria n.º 260/70 de 30 de Maio de 1970, está aberto concurso para admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1 — Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto de alistamento;
2 — Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3 — Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de Admissão da Aeronáutica;
4 — Ter como habilitações literárias mínimas:
— PARA OFICIAL MILICIANO: o 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— PARA SARGENTO MILICIANO: o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
5 — Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
6 — Ter bom comportamento moral e civil e estar em pleno uso dos seus direitos constitucionais.

Têm preferência na admissão os mancebos que se comprometam a servir a Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos até ao dia 30 de Novembro, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — R. Newton, n.º 6-r/c em Lisboa.

Lisboa, 21 de Outubro de 1971

O CHEFE DO CENTRO
Major Giordano C. Bailey

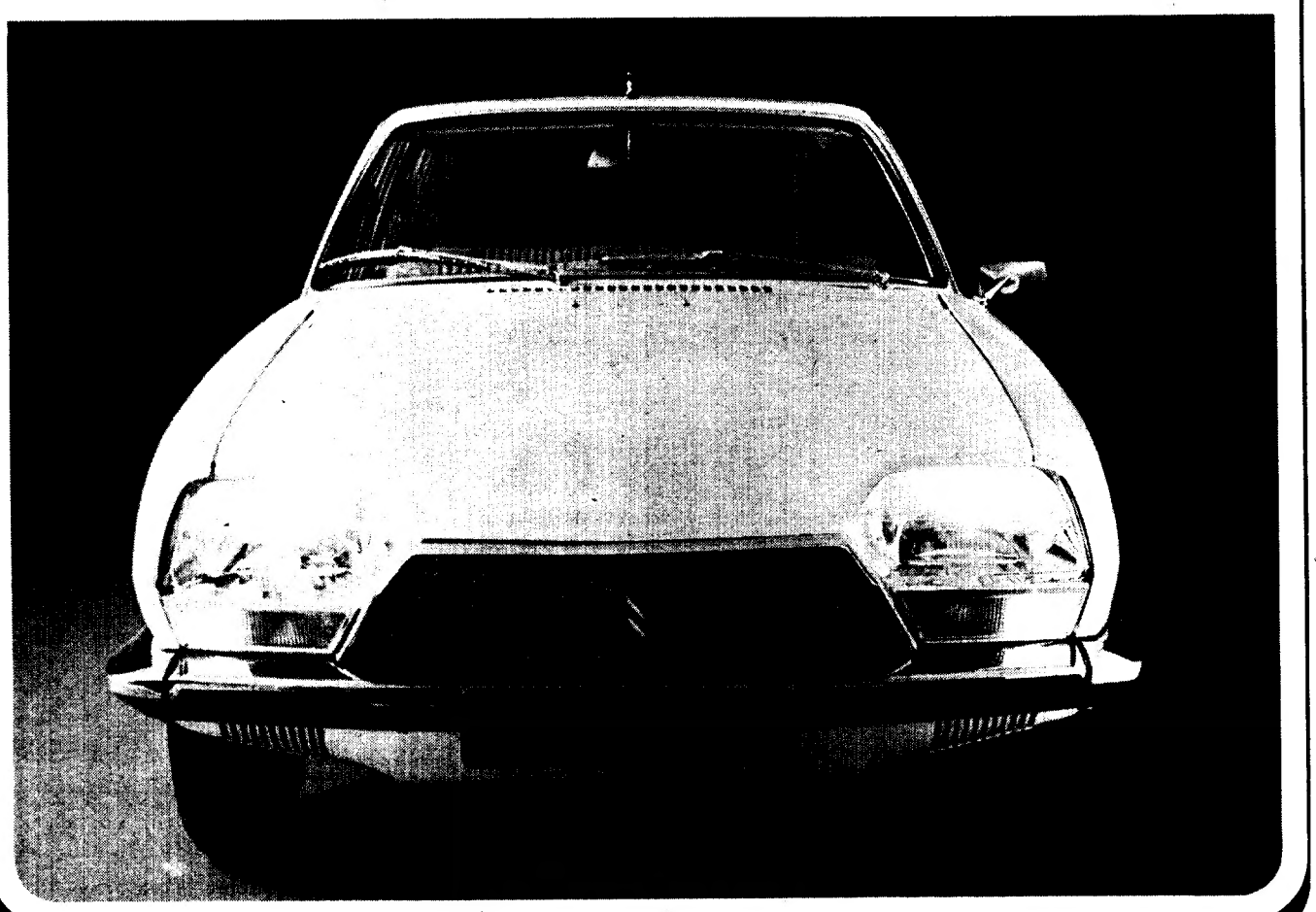
FESTIVAL GS

7 prémios internacionais O CARRO DO ANO

É o mais bem desenhado, é o maior, é o mais seguro, é o mais aerodinâmico, é o mais aberto para o futuro: concluíram os especialistas de diferentes países.
E para certificar que isso era verdade, todos lhe atribuíram os seus prémios: em Inglaterra, na Suíça, na Holanda, na Dinamarca, na Checoslováquia...
Ninguém ligado ao meio automobilístico se lembra de um carro ter recebido tantos louros.
E se é certo que uma andorinha não faz a Primavera, a opinião da Europa inteira dada com tal entusiasmo mostra que o GS não engana.
Todos reconhecem que só a Citroën poderia levar a cabo este objectivo: um carro de grande série, com uma linha que não deve nada a ninguém, rápido como os mais rápidos, suspensão hidropneumática, climatizado como nenhum outro com ar que vem não se sabe de onde, quatro travões de disco e duplo circuito de travagem.
Por toda a Europa, nas piores e nas melhores estradas, os automobilistas confirmam a escolha dos especialistas.

O GS É JÁ UM CARRO PARA A DÉCADA DE 80

* O aumento da produção em Portugal permite agora fazer face à procura



CITROËN GS

DL CONTA CORRENTE

OS JOGOS OLÍMPICOS AO ALCANCE DE UM LEITOR

A cidade alemã de Munique, cenário dos Jogos Olímpicos de 1972, poderá entrar no programa de um dos nossos leitores, participante na «Conta Corrente», graças à «Sequel-Kelvinator» que instituiu como prémio de marca esta aliciante viagem.

Admirar ao vivo, e bem de perto, as grandes vedetas do desporto, integrar-se no ambiente excitante da maior competição desportiva mundial, assistindo ainda a muitas outras manifestações de carácter cultural, é um desejo de que ninguém poderá afastar-se, mesmo que não seja pròpriamente um apreciador das pugnas desportivas.

Lembre-se agora que, alcançar um prémio de tal modo apetecido é facílimo, não requerendo tomar parte em qualquer sorteio ou concurso. Basta apenas ser «Leitor do Diário de Lisboa», e tomar parte na «Conta Corrente». Claro que, para participar nesta iniciativa que o «Diário de Lisboa» oferece aos leitores no ano do seu cinquentenário, terá evidentemente que fazer alguma coisa. Mas tudo isso que terá a fazer, e que, como dizemos é muito simples, está convenientemente explicado no Regulamento da Conta Corrente publicado nos primeiros dias de Outubro. A primeira coisa a fazer será adquirir esses números do «Diário de Lisboa», indispensáveis à sua participação na iniciativa. Depois poderá ir fazendo as malas para viajar até Munique na companhia da Sequel-Kalvinator, que lhe oferece tão magnífica oportunidade.

LISTA DE PRÉMIOS

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — **Um Triumph Spitfire último modelo.**

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.**

PRÉMIOS VOLKSWAGEN — **1.º Prémio** — **Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.**

2.º Prémio — **Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.**

3.º Prémio — **Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.**

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

Este prémio será sorteado entre todos os leitores do «Diário de Lisboa» que enviarem a esta firma o boletim de identificação que a mesma publicará no dia em que fizer a última inserção de anúncios incluindo na iniciativa «Conta-Corrente».

PRÉMIO SEQUEL-KELVINATOR — **Uma viagem a Munique para assistir aos jogos Olímpicos.**

1.º PRÉMIO — **Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.**

Um seguro Ramo fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

2.º PRÉMIO — **Uma «station» AUDI 75 Variant.**

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.**

3.º PRÉMIO — **Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.**

— **Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.**

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceit am-se d es de já assi n aturas p elo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os e x e mpla res pretendidos, com os preços seguintes:

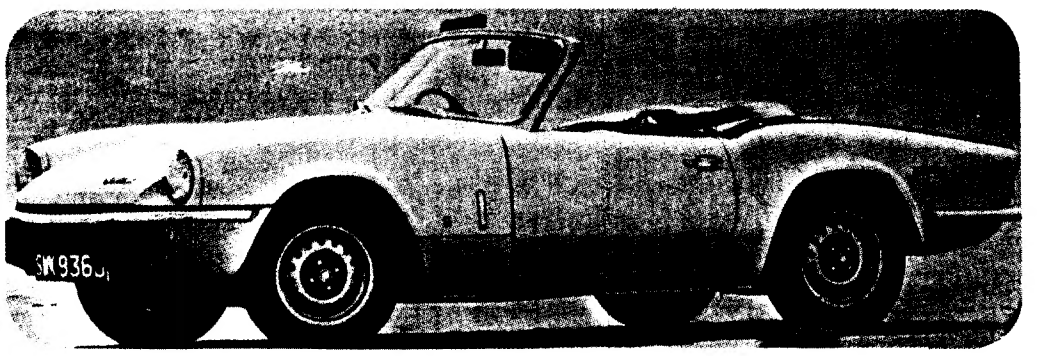
3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

Estas jovens que rodeiam os três felizes cavalheiros que podem avistar-se na foto são hospedeiras dos Jogos Olímpicos de Munique. Graças à «Sequel-Kelvinator», um leitor do «Diário de Lisboa» vai ter oportunidade de conhecer estas e muitas outras beldades. Mas principalmente vai poder assistir aos Jogos que serão sem dúvida os mais famosos de sempre.



Este «Triumph Spitfire» é o prémio instituído pelo jornal «MOTOR» para a iniciativa «Conta Corrente». Mas é apenas um dos muitos que os leitores do «Diário de Lisboa» podem ganhar

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em ..... de ..... de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Garland-Lapiseiras e Esferograficas	9			
Audi NSU	15			
Mintex	17			
Smida	20 e 21			
Diese	24			
Chrysler de Portugal	Dois			
TAP	Três			

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON

Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.

ARISTON

FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA

pali

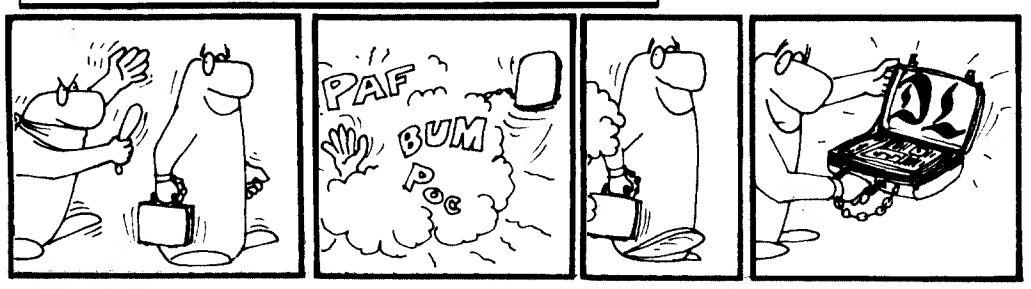
Dardo
Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontainhas, 29 (Alcântara)

PLAFONIERS

PARA ILUMINAÇÃO

ECONÓMICOS - ROBUSTOS

JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª, L.DA
TEL. 654165 * LISBOA



Delegação portuguesa à reunião da E. F. T. A.

A fim de chefiar a delegação portuguesa à reunião ministerial da E. F. T. A., a realizar depois de amanhã e na sexta-feira, seguiuuu para Genebra, por via aérea, o secretário de Estado do Comércio, dr. Xavier Pintado.

Fazem parte da nossa delegação os embaixadores Teixeira Guerra e Siqueira Freire, respectivamente, presidente da Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e chefe da delegação de Portugal junto da E. F. T. A. e do G. A. T. T.; o eng.º Carlos Lourenço, vice-presidente da referida Comissão; o ministro Tomás Andresen, chefe da Repartição das Organizações Económicas Internacionais do Ministério dos Negócios Estrangeiros; o dr. Tato Marinho, chefe do gabinete do secretário de Estado; o dr. Camilo de Oliveira, da Secretaria de Estado da Indústria; a dr.ª Maria Raquel Granadeiro, da Comissão Interministerial; o dr. Pedro Ordaz, da Comissão de Coordenação Económica; e os drs. Gregório de Faria e Gomes de Almeida, da delegação portuguesa junto da E. F. T. A. e do G. A. T. T.

Morta pelo comboio em que viajou

EVORA, 2 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, e morreu pouco depois, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Baineta Abelho, de 39 anos, doméstica, natural de Dourada, Borba, e residente na rua Poeta Afonso Lopes Vieira n.º 4, Barreiro, que a noite passada foi colhida por um comboio na estação de Torre da Gadanha, próximo de Montemor-o-Novo.

A infeliz senhora descia da carruagem, com o marido e uma filha, quando o comboio recomeçou a sua marcha. Por tal motivo, perdeu o equilíbrio e, na queda, foi atropelada pela composição, não poendo resistir à gravidade dos ferimentos recebidos.

A literatura no colégio

Alunos do Colégio Moderno ouvirão amanhã à tarde (17 e 30) o dr. Eduardo Prado Coelho, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e ensaísta de temas literários, comentar uma série de poemas. A sessão integra-se num ciclo dedicado a «Iniciação Literária», que começou na semana passada com idêntica palestra de um outro assistente da mesma faculdade, dr. Osório Mateus.

TOUROS NO CARTAXO

No Cartaxo, com lotação esgotada, lidaram ontem touros grandes do sr. Manuel Coimbra os cavaleiros José Mestre Baptista e Luís Miguel da Veiga, com aplausos e voltas com os do Grupo de Santarém.

José Júlio, bem nos seus dois, e Ricardo Chibanga com música em ambos. Brindaram às quadrilhas, e o moçambicano ao sr. Alfredo Ovelha que o trouxe de Africa. Bem dirigiu mestre Agostinho Coelho.

Esta estranha LISBOA

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A VOZ DOS OUTROS

Lisboa num livro de presença e ausência: «A Viagem», de João Palma Ferreira. A invenção-confissão-interpretação-investigação romanesca aqui périplo do eu no tempo com a cidade aderente, à meneira joyceana) só existe como acto de comunicação e de mútua criação, resultado da relação autor-público. O que o romancista escreve, neste caso para se descobrir, fenomenológicamente e ao mundo envolvente, sempre em devir em trânsito oculto, está condicionado desde o início da composição, pelas recusas (de narração cronológica e coerente) pelo encrespamento contínuo - mar revolto - de lugar e acção: Lisboa, Salamanca, Flunntern os vidros foscos da infância, os arredores da morte adormecida e presente no odor dos campos, na invasão da luz...

As conversas com Don Melquíades são exercícios de escrita picaresca saborosíssimos de observação crítica e mistificação permanente enredadas. Há também, neste extraordinário romance, trechos de antecipação, mas com sublinhados satíricos e humorísticos, bem como incursões líricas no poço dos sonhos cheio de borboletas, de sombras coloridas, de saltos na memória, de absurdas ou razoáveis sentenças, enigmas, catástrofes cómicas, sensações velozes, crescimentos súbitos de coisas paradas...

João Palma-Ferreira situa-se por vezes no pólo da conotação do significante, mas não abdica da denotação nem do significado.

«A Viagem» é uma narrativa de estrutura complexa, que se desenvolve no imaginário em aberto, mas com apelos constantes para o ideológico e até para o real costumbrista. Narrativa excêntrica, cuja infinitude se nos torna patente, terá em todo o caso, como eixo, se assim o quisermos, o seu próprio fazer-se: centra-se em si mesma. E é nessa desenvoltura, ou liberdade - é a palavra justa - que reside o grande mérito e o interesse apaixonante da ruptura que «A Viagem» marca na literatura portuguesa dos anos 70 e até na obra de João Palma-Ferreira.

Eis a Lisboa miragem-despedida numa página indelével: «stupefacto, olha a sinfonia de cor a mudar de tom em cada esquina. Restaurantes, agências, cafés de pressa, carris brilhantes,

tilintar de campainhas
e ranger de freios, risos de domésticas, de caixeiras e de operárias embuçadas nos casacos de todas as modas, jornál de cego que se compra e não se lê, almanaque de quinze tostões, um mundo inteiro na revista da mulher, laranja descascada aqui mesmo, à beira do passeio, quem ganha? quem ganhou? quem jogou? Estampidos, roncos, assobios, fumo que engolfa já a cidade puríssima da manhã, crianças que em rancho que vão para a escola enredadas em riscos de corridas, por entre trânsito, saltitantes, para a esquerda e para a direita, por sombrias mil vielas por torcidas avenidas que terminam de chofre, no cordão umbilical de mesquinhas passagens, buracos e homens de capacete, rudes mãos de chouriço e côdea que surgem e discutem, martelos hidráulicos no meio do vozear, angústia de edifícios que se torcem desde o último terramoto mas não tombam.

Miragem simultâneamente aguda e áspera que entra pelos olhos, imagem de bancos de jardim, no seio do bulício, onde velhos reformados e doentes lêem jornais antigos, escarram e praquejam. No alto, as ruínas do convento esguichadas na ponta do elevador, caranguejo que trepa, a cinco tostões, para o mirante articulado: - **Olha, como a cidade é grande!**

O que lhe pesa é, sobretudo, esta rançosa vida disfarçada de movimento e da amenidade de pequenas quintas que se projectam na cidade para se transformarem em confuso desembaraço. Cidade que, apesar de tudo, fica sempre expressivamente campónia na desordem de pessoas e de estilos, de política sonolenta, da eterna astúcia, da discreta mas atávica malícia, cidade velha de séculos a remeter o pobre indígena para a condição de escravo contente de o ser, baixeza de julgamento que em todos é pronto como a pequenez de quem não tem ânimo para discutir

Empregados interessam-se pela cultura

No Salão de Convívio dos Serviços Sociais da Caixa Geral de **Depósitos procedeu-se à eleição dos corpos dirigentes de uma nova secção cultural.**

Registou-se enorme afluência de votantes, para as duas listas **(A e B) apresentadas a atestar** o interesse invulgar que o sufrágio despertou entre os funcionários desta empresa pública.

A demonstrar a vitória da perseverança sobre a indiferença, foi eleita a lista B, constituida pelos elementos mais jovens e activos de um «núcleo cultural» que desde Maio de 1970 laborava em regime experimental, tendo efectivado durante este **período algumas realizações** sumamente positivas, tais como, colóquios, excursões de estudo e visitas guiadas a museus, sessões de teatro e de cinema, para além das tentativas de criação de um grupo cénico e de uma publicação mensal.

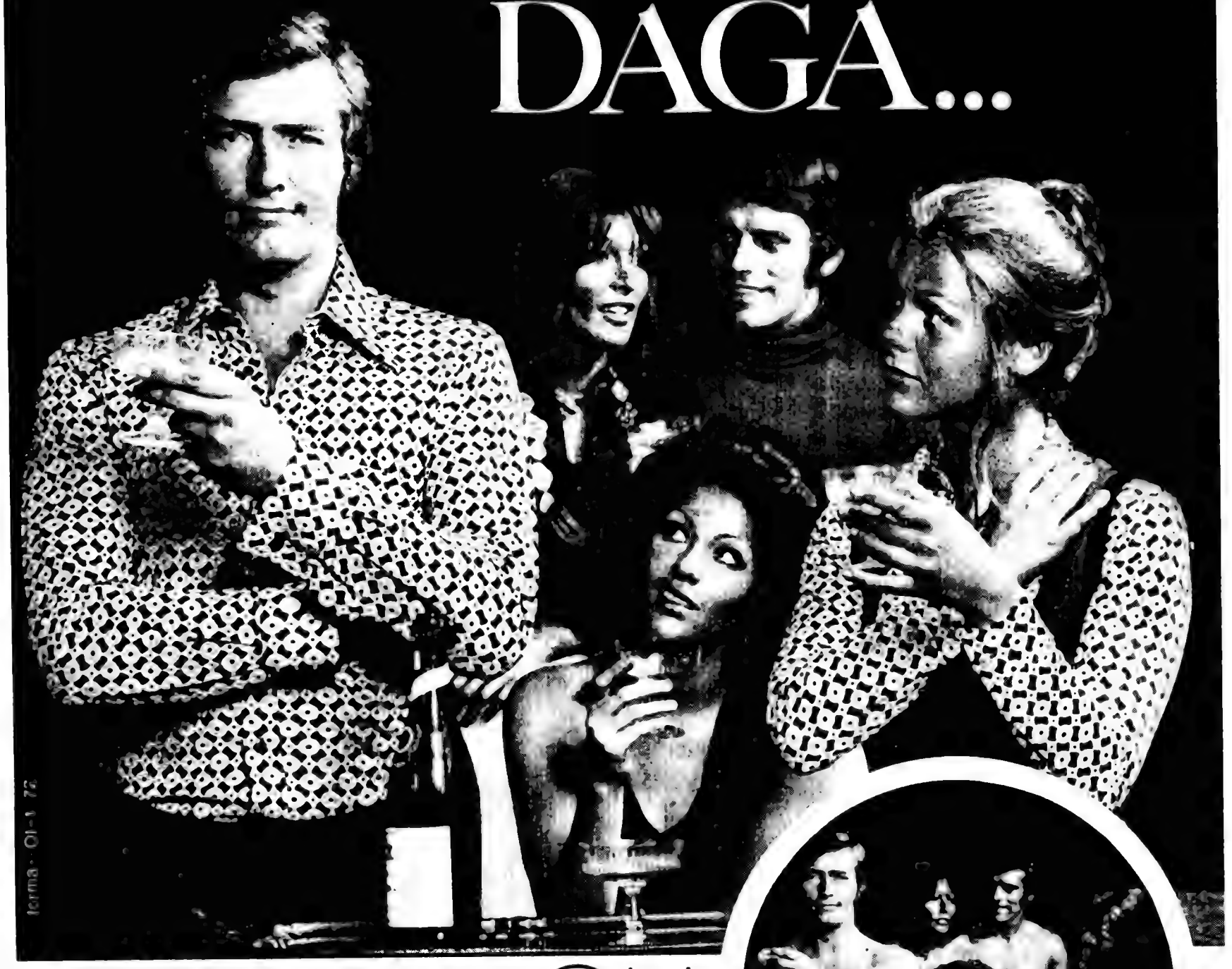
CONFERÊNCIAS

Literatura de Angola — O poeta angolano Rui Burity da Silva faz amanhã às 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, **uma conferência intitulada: «Elementos da Literatura Angolana».**

ENCONTROS DE SINTRA — **Incluída nos I Encontros de** Sintra, a escritora Oliva Guerra faz, também amanhã, às 21 e 30, no Palácio Municipal Valenças, naquela vila, a sua anunciada conferência, com o título: «Sintra, Princesa do Ocidente».

Academia das Ciências — No Instituto de Altos Estudos da **Academia das Ciências de Lisboa** o arquiduque Otão de Habsburgo profere na quinta-feira às 18 horas, uma conferência subordinada ao tema: «Crise das Formas Políticas».

OU DAGA...



...OU NADA!

Eles
sentem
a liberdade do conforto
a satisfação dos corpos desenvoltos
na modernidade da linha de confecções DAGA
...ou DAGA ou nada!

DAGA blusas camisolas vestidos camisas

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

Os trabalhadores do aeroporto de Heathrow (Londres), protestam contra o contrato de trabalho que, segundo eles, não satisfaz as condições que crêem ser essenciais. Daí uma grande manifestação, em pleno aeroporto, que provocou recontros com a polícia. Os manifestantes tentaram «conquistar» um avião da «Ibéria», o que não conseguiram.

Explosões em Londres e Belfast demonstram a força (e as intenções) da «Brigada da Cólera», uma espécie de guarda avançada do Exército Republicano Irlandês (IRA). As fotos mostram como ficaram o 31.º andar da torre dos Correios, em Londres, e o edifício da Associação Automóvel de Belfast.

Aram Chatschaturian e sua mulher Nina Makarowa, ambos compositores soviéticos, chegaram a Frankfurt para iniciar uma série de concertos, na Rádio e na Televisão, em várias cidades da Alemanha

A SAUDAÇÃO DOS COMBATENTES NEGROS - Em San Rafael, na Califórnia, a militante negra Ângela Davis faz a saudação dos negros resistentes ao chegar ao tribunal, no dia 1 de Novembro, para ser julgada por assassínio, rapto e conspiração pelos acontecimentos de 7 de Agosto, num tribunal em que um juiz e mais três pessoas foram mortas a tiro. O julgamento foi novamente adiado. O seu advogado requereu que fossem retirados do processo os documentos «pessoais» em que ela mostra o seu amor pelo revolucionário negro George Jackson

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

O DIA DE TODOS OS SANTOS EM PARIS - O dia 1 de Novembro é feriado em Paris e poucas pessoas ficam na capital. Aqui temos uma imagem bem melancólica dos Cais, com os raios de sol pálidos do Outono a iluminar as àrvores já quase sem folha.

PETER LAWFORD: NOVO CASAMENTO - Peter Lawford, actor de cinema e de TV, com 48 anos de idade, casou com a jovem Mary Ann Rowan, acabada de sair da menoridade: 21 anos apenas. Este é o segundo casamento de Peter Lawford, cuja primeira mulher foi Patricia Kennedy, irmã do antigo presidente John Kennedy

PRO-DESARMAMENTO NUCLEAR - Em Grosvenor Square, em Londres, em frente da Embaixada Americana, um pequeno grupo manifestou-se «Dia de Todos os Santos» pelo desarmamento nuclear e protestaram contra a próxima experiência atómica americana

PRISÃO INTERROMPIDA - O General grego aposentado George Jordanides, que tinha sido condenado a oito anos de prisão por actividades anti-governamentais, ouve calma e serenamente a decisão do tribunal, que por razões de saúde, ordenou uma interrupção da sua pena por seis meses

DUAS GÉMEAS E UMA «MISS» - São duas gémeas e muito semelhantes, mas só uma é miss Panamá e vai concorrer a «Miss Mundo». As duas irmãs apareceram em Grosvenor Square, ontem, em Londres, e causaram confusão porque Maria de Lourdes Melgrejo trazia o distintivo de concorrente a «Miss Mundo»; não são iguais e vestiam de igual e só pela placa a distinguiam de Maria del Consuelo Rivera. Têm 19 anos e um palminho de cara

Grande operação de segurança para proteger a rainha Isabel

LONDRES, 2 (R) - A Polícia, de prevenção contra atentados bombistas, montta hoje uma Grande operação de segurança quando a rainha Isabel seguiu do Palácio de Buckingham para inaugurar a nova sessão do Parlamento.

Registaram-se dois atentados bombistas no centro da capital em dois dias e foi feita a ameaça de se fazer ir pelos ares a Victória Tower sob a qual a soberana passará quando entrar no Palácio de Westminster, onde profirirá às 12 e 30 horas o discurso, inaugurando a nova sessão do Parlamento.

Homens dos serviços de segurança passaram ontem a pente fino as passagens subterrâneas sob as Câmaras do Parlamento e mais buscas estão planeadas antes das cerimónias de hoje.

Operários que trabalham em projectos de construção perto do Palácio de Westminster foram avisados para abandonarem os locais antes de chegar o cortejo real.

Umma rede de arame foi colocada na base da torres ameaçada, a fim de frustrar possíveis tentativas para lançar bombas contra o cortejo real.

Um desconhecido que telefonou dizendo representar uma secção em Londres do Exército Republicano Irlandês (IRA), afirmou que a Victória Tower seria o próximo alvo, a seguir à explosão de uma bomba no domingo, de manhã, na torres dos Correios de Londres.

SEGURANÇA 2

Às primeiras horas da manhã de ontem, deflagrou outra bomba na sede administrativa de um QG do Exército na capital. Oúnico ocupante do edifício era um guarda da noite e ninguém ficou ferido.

Mais tarde, um homem telefonou para uma agência, noticiosa londrina e afirmou que o atentado fora perpetrado pela «brigada da cólera», um grupo de militares que assumiu a responsabilidade por outros ataques bombistas.

O desconhecido disse que o atentado era um protesto como a forma como o governo tratava a situação no Ulster.

Declarou, também, que a brigada fora ainda responsável pelo atentado contra a torre dos Correios. Esse ataque era o protesto contra a decisão do governo de levar a Grã-Bretanha para o Mercado Comum - acrescentou o desconhecido pelo telefone.

Padres irlandeses pedem um inquérito sobre a tortura

BELFAST, 2 (CFP) Trezentos e oitenta e sete padres do Ulster ou seja 70 por cento do clero católico da Irlanda dooe, assinaram uma petição no sentido de ser aberto um inquérito sobre o tratamento aplicado às pessoas detidas no Ulster ao abrigo das medias asministrativas.

A petição foi enviada a Uthant, secretário-geral da ONU, Jack Lynch, primeiro-ministro da República da Irlanda, a vários deputados britânicos, à Cruz Vermelha Internacional e à Polícia do Ulster.

Na petição, os padres afirmam ter a certeza que os presos foram sjeito toruras físicas e psicológicas. Os sacerdotes provam a afirmação com atestados médicos e testemunhos de outros padres que assistiram aos presos que sofriam de ferimentos causados por torturao

BAIXA MUNDIAL

ROMA, 2 (ANI) — A produção mundial de trigo, na próxima campanha, deve atingir o máximo de sempre, de 308 milhões de toneladas, segundo cálculos da FAO, que este organismo das Nações Unidas para os sectores da alimentação e da agricultura faz acompanhar de uma previsão de baixa geral de preços e de vendas.

Do estudo elaborado conclui-se, para além desta particularidade, que o comércio de todos os cereais no Mundo sofrerá provàvelmente uma quebra de sete milhões de toneladas, que o cifrará em 90 milhões, enquanto os preços internacionais ficaram aquém dos praticados na temporada de 1970-71

A produção cerealífera total — observa a FAO — foi calculada para 1971 em 872 milhões de toneladas, quantitativo que inclui um aumento de quatro milhões de toneladas no trigo distribuído por todas as partes do Mundo, com excaepção da URSS,

Nenhuma das cifras consideradas, quer quanto a produção que rrelativamente ao comércio, abranje a República da China, que não pertence a FAO e não divulga previsões nem estatísticas.

BONS OFÍCIOS DE U THANT PEDIDOS PELO PAQUISTÃO

NAÇÕES UNIDAS; NOVA YORK), 2 - (ANI) - A situação nas zonas fronteiriças entre o Paquistão e a Indía está a piorar - declarou ontem a U Thant o presidente da delegação paquistanesa na Assembleia Geral, Mahmoud Ali, durante uma entrevista de 55 minutos com o secretário-geral da ONU.

Ali afirmou a fim de se conseguir a paz entre os dois países, acrescentando que a Índia tem, até agora, recusado aquela proposta.

O delegado do Paquistão disse que U Thant lhe assegurara que se encarregaria do assunto, possìvelmente com o primeiro-ministro indiano, sr.ª Indira Gandhi, no caso de se avistar com ela durante a sua estada em Nova York, amanhã.

CAMPO DE REFUGIADOS INCÊNDIADO

NOVA DELHI, 2 - (FP) - Um campo de refugiados do Bengala Oriental, que abrigava 12.000 pessoas, foi incendiado po «sabotadores» paquistaneses em Palat, perto de Shillong, na última sexta feira, declarou, ontem um porta-voz oficial indiano. Morreran no incêndio quatro refugiados.

Por outro lado, entre 27 e 30 de Outubro findo - acrescentou o porta voz - os paquistaneses violoram vinte e uma vezes o cessar fogo, nas regiões de Jammu e de Cachemira.

A Índia protestou junto dos obsrvadores das Nações Unidas contra as violações do cessar fogo por parte dos paquistaneses, nas regiões de Kargil, Tithwal, Uri, Mendhar, Poonch, Nowshera e Chhamb-Akhnoon.

Por último, sessenta militares paquistaneses, pelo menos, incluindo quatro oficiais, foram mortos nos últimos dias, no decorrer de vários combates - anunciou, ontem, a agência de Imprensa indiana PTI.

"A Guerra dos Mundos" ainda assusta

BUFALO, 2 (R.) - Centenas de pessoas telefonaram em pânico para a Polícia e algumas enfermeiras apresentaram-se nos serviços de emergência do hospital quando a emissora local transmitiu uma versão da clássica história de H. G. Wells, «A Guerra dos Mundos».

A emissora informou os seus ouvintes de que tinha havido uma invasão de seres vindos de outro planeta e transmitiu reportagens fictícias da descida das naves numa região próxima.

Apesar da emissão ser interrompida frequentemente por avisos de que se tratava apenas de ficção científica, a Polícia local recebeu numerosos telefonemas de ouvintes assustados que queriam saber ao certo o que se passava.

«A Guerra dos Mundos», apresenta com grande realismo por Orson Welles em 1938 pela primeira vez, provocou um impacto muito maior à escala nacional pois apenas no início do programa foi explicado que se tratava de fantasia e todas as pessoas que ligaram a rádio após essa explicação não tinham qualquer meio de saber o que se passava.

Viaje para o Algarve no Sotavento ... beneficiando dos preços especiais de Inverno*

O Algarve agora está mais próximo com o comboio automotor rápido Sotavento.
Que lhe oferece o conforto de uma 1.ª classe com ar condicionado.
A presenca de gentis e prestáveis assistentes de viagem.
A distribuição gratuíta de bebidas e jornais.
E ainda, a possibilidade de ler a sua revista preferida
enquanto percorrer comodamente instalado, o caminho para o Algarve.
Viaje no Sotavento até ao Algarve. Faça hoje mesmo a sua reserva.

** De 2 de Novembro a 17 de Dezembro, isenção de suplemento.*

As composições com carruagens-cama só circulam, no período de Inverno, em datas determinadas.

Caminhos de Ferro Portugueses

Darryl Zanuck processado pelo filho

BUFFALO (NOVA YORK) - Richard Zanuck intentou ontem uma acção contra seu pai Darryl F. Zanuck e outros elementos da 20th Century Fox, pedindo uma indemnização de 14.500.000 dólares (420.000 contos) por o despedirem, em Dezembro passado, do cargo de presidente da companhia cinematográfica.

Zanuck, de 36 anos, intentou uma acção conjunta, procurando obter uma indemnização total de 18.200.000 dólares (679.000 contos). São co-autores da acção sua mulher Linda Harrison e David Brown, antigo director das operações criativas da Fox.

Na sua petição de 36 páginas alegavam quebra de contrato, difamação e provocação intencional de tensão emocional.

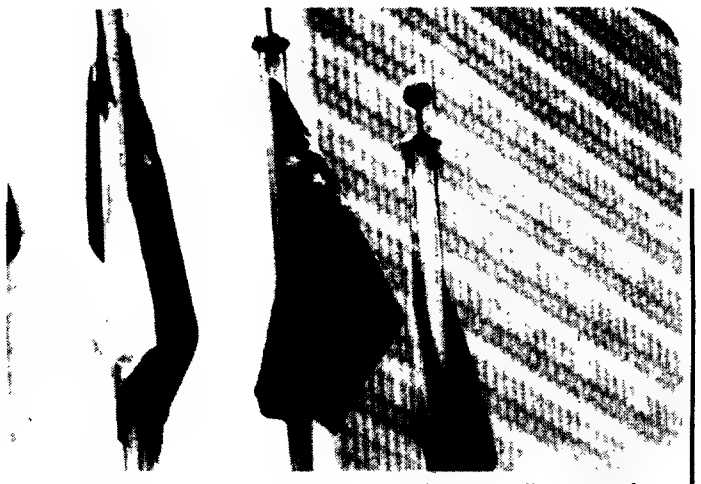
Brown reclama 3.400 dólares (98.000 contos) por prejuísos e Linda Harrison uma indemnização de 311.000 dólares (9.065 contos)

Brown é marido de Helen Gurley Brown, a autora de «Sex and the Single Girl. Com o jovem Zanuck, foi responsável por alguns filmes da Fox que obtiveram grande êxito, incluindo «Butch Cassidy and The Sundance Kid», «Patton» e «Mash».

Após obrigar à demissão de seu filho e de Brown, em Dezembro passado, Darryl Zanuck, de 68 anos, foi afastado do mais alto cargo da companhia em Abril.

Um dos fundadores da Fox em 1933 e seu presidente desde 1962, Darryl Zanuck entregou o seu cargo ao principal administrador para se concentrar na produção de filmes.

A acção de ontem, apresentada no tribunal superior de Buffalo, foi intentada contra a Fox, Darryl Zanuck, Dennis Stnfill, presidente da Fox, e William Gossett, director da comissão executiva.



FOI ONTEM. Pela primeira vez a bandeira vermelha com cinco estrelas douradas, representativa da China comunista, foi içada defronte do edifício das Nações Unidas, entre as bandeiras da Colômbia e do Chile.

Nixon na China em 1972

WASHINGTON, 2 - (F.P.) - A Casa Branca lembrou ontem que a data da viagem do presidente Nixon à China será provàvelmente anunciada antes de 1 de Dezembro e que é possível que a viagem se efectue depois de 1 de Janeiro.

A indicação de «qualquer outra data não passará» de mera especulação - acrescentou o porta-voz.

Quatro milhões de indianos afectados pelo ciclone

NOVA DELHI, 2 (R.) — Iniciaram-se hoje operações de auxílio e salvamento no Estado indiano de Orissa, onde se receia que tenham morrido 10 000 pessoas em consequência de um ciclone e de uma vaga gigantesca.

Um informador do governo do Estado disse que, pelo menos, perderam a vida 2 500 pessoas, mas funcionários declararam posteriormente que o balanço trágico da catástrofe era provàvelmente de 5 000 mortos, enquanto outros cálculos atingiam o dobro desse número.

O ministro principal do Estado, Biswanathdas, declarou que quatro milhões de pessoas foram afectadas pelo catalismo nas áreas costeiras do Estado, no leste da Índia.

Milhares de pessoas encontraram-se feridas e sem lar, as comunicações e os caminhos-de-ferro num verdadeiro caos e eram enormes os prejuízos causados às colheitas.

Vários barcos pequenos foram arrastados pelo mar na Baía, de Bengala quando a tempestade, com ventos de 150 quilómetros por hora, semeou a devastação, na sexta-feira passada. Informações sobre a catástrofe apenas foram conhecidas hoje devido ao caos nas comunicações.

Desconhece-se ainda a dimensão completa da tragédia.

O porto de Paradip ficou inutilizável e um grupo de aldeias suportou o peso da destruição quando a gigantesca vaga, com quatro metros e meio de altura, levou tudo à sua frente.

Anunciou-se que cerca de 10 000 pessoas se encontravam isoladas, no meio das águas das inundações, que sobem de nível. Pereceram milhares de cabeças de gado.

Há quase um ano, a pior tempestade do século na Baía de Bengala, deixou centenas de milhares de pessoas mortas no Paquistão Oriental.

A catástrofe é a última de uma série, na Índia, este ano, incluindo grandes inundações nas áreas de Orissa e no Norte do País e o influxo de nove milhões de refugiados do Paquistão Oriental, com o consequente impacto na economia do país.

TUDO A POSTOS EM AMCHITKA PARA A EXPLOSÃO NUCLEAR

WASHINGTON, 2 (R.) — Encontra-se tudo a postos para a gigantesca explosão nuclear subterrânea na ilha de Amchitka, a qual poderá verificar-se entre hoje e quinta-feira.

Os grupos de amigos da natureza que tentaram, em tribunal, impedir a explosão — que será a mais violenta de todo o programa nuclear americano — perderam ontem a sua batalha quando o juiz George Hart se recusou a conceder uma suspensão.

Entretanto, foi feito um aviso à navegação para não se aproximar daquela ilha do Alasca onde o engenho será detonado 1600 metros de profundidade.

Os adversários da experiência afirmam existir o perigo de um abalo de terra ou de um maremoto, pois aquela região das ilhas Aleutas é fortemente sísmica.

A Comissão de Energia Atómica afirma que os dados recolhidos por dezenas de experiências subterrâneas indicam que tais receios são infundados.

Por outro lado, o governo americano garante que a explosão é essencial para se experimentar a eficácia de uma nova ogiva nuclear de cinco megatoneladas, destinada ao sistema defensivo antimíssil.

O presidente Nixon deu pessoalmente autorização para a experiência, passando assim por cima de todas as objecções levantadas.

A Secretaria de Estado anunciou que os países estrangeiros foram informados de que a explosão deverá verificar-se entre hoje e quinta-feira pelo que os navios não devem aproximar-se a menos de três milhas nauticas da ilha.

4 Ex-Ministros foram presos em Marrocos

RABAT, 2 (A.N.I.) - O Governo marroquino anunciou ontem a detenção de quatro antigos ministros e de dois altos funcionários do Governo, acusados de corrupção.

Os seis foram demitidos numa remodelação governamental, em Abril, depois de ter sido feita uma investigação em larga escala sobre transacções feitas por funcionários do Governo.

Trata-se das primeiras detenções de figuras políticas influentes que o rei Hassan II escapou a um atentado contra a sua vida, em 10 de Julho. Hassan prometeu alterar os métodos do Governo e pôr termo à corrupção.

O Uganda ameaça destruir duas cidades da Tanzânia

KAMPALA, 2 (R) - O presidente Idi Amin avisou a noite passada que ordenaria à força aerea ugandesa que destruisse as cidades de Mwanza e Bukoba, no norte da Tanzânia, se tropas tanzanianas recomeçassem os bombardeamentos através da fronteira.

Rádio Uganda disse que o general Amin fizera o aviso num comício em Lakai, no sudoeste de Uganda, perto da fronteira com a Tanzânia.

Segundo a rádio, o presidente afirmou que estava determinado a defender «cada polegada de território ugandês».

Pediu ao povo que vive na área fronteiriça - onde 25 civis ugandeses foram mortos, segundo se anunciou, em consequência de um bombardeamento que ocorreu há uma semana - para permanecer calmo.

Mwanza está situada na outra margem do lago Victória e Bukoba é o centro administrativo da província da Tanzânia a oeste do lago.

Atentado num cemitério basco

SAN SEBASTIAN (ESPANHA), 2 - (ANI) - Sem causar vítimas, uma bomba destruiu ontem o mausoleasol de Espanha e várias sepulturas no cemitério basco da aldeia de Vinormou a Polícia.

O monumento destruído era uma cruz de pedra, erigida aos mortos - nacionalistas e republicanos - da guerra civil de 1936-39.

Uma segunda bomba foi colocada debaixo de uma placa em memória das vítimas daquela guerra, perto da entrada da igreja paroquial local, mas não explodiu e foi desarmada poe a levem até aos bombistas.

Apoio Russo aos E U A nas Nacões Unidas

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 2 - (CR) - A União Soviética apoiou hoje os Estados Unidos, tendo ambos acusado contribuir para a construção de um novo edifício das Nações Unidas e apoiado também pedidos para a limitação estrita do número do pessoal.

Este raro apoio soviético à polìtica norte-americana ocorreu hoje, durante a sessão da comissão orçamental da Assembleia Geral.

O delegado soviético Nikolai Tarassov, declarou na comissão que os Estados Unidos tinham direeito completo de agir daquela forma e opôs-se a qualquer novo pedido para que os Estados Unidos contribuam com a sua parte de 20 milhões de dólares para a construção de um novo edifício de 80 milhões, em consequência do primeiro se encontrar superlotado.

Três pessoas queimadas vivas num acidente

PARMA, 2 (F.P.) - Ontem à noite, três pessoas morreram queimadas vivas num acidente rodoviário, entre Parma e Reggio (Emília), na auto-estrada do sol.

Um automóvel chocou contra outro, que estava parado por ter tido um acidente. Com a violência do choque, o automóvel incendiou-se. Os seus três ocupantes não tiveram tempo de sair e morreram nas chamas.

Este acidente provocou um engarrafamento de vários quilómetros, que atrasou a chegada das equipas de socorro.

Rosas com alarme

HEBBURN, (Inglaterra), 2 (A.N.I.) - Para acabar com o roubo de flores no seu jardim, Brian Lumsden instalou um sistema eléctrico de alarme, que faz acender uma lâmpada e tocar uma campaínha do tipo das dos bombeiros mal alguém toque num rosa ou num cravo.

Lumsden afirma que o sistema tem dado os melhores resultados.

Intervenção cubana

LIMA — (Peru), 2 — (FP) — Entre os 17 discursos pronunciados ontem durante a assembleia plenária da conferência ministerial do «grupo dos 77», a locução aguardada com mais interesse era a do ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Raul Roa, a primeira vez que Cuba era admitida a participar nos trabalhos dos países do «Terceiro Mundo» reunidos neste grupo.

Jacqueline Onassis abre uma «boutique»?

MILÃO, 2 — (ANI) — Em notícia de Paris, a revista feminina Eva Express» diz que Jacqueline Onassis tenciona abrir uma «boutique» em Roma. A revista acrecenta que no empreendimento, participa a irmã de Jacqueline, princesa Lee Radzwill.

OPERÁRIO MORTO EM BARCELONA

BARCELONA, 2 (FP) - Um operário, António Ruiz, atingido por nove balas no ventre, em 18 de Outubro último, no decorrer de uma carga da polícia a cavalo para expulsar os operários em greve na fábrica de montafem de automóveis Seat, de Barcelona, morreu ontem numa clínica desta cidade, em consequência dos ferimentos recebidos.

MULHERES CARTEIROS

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 2 (A.N.I.) - Usando uniforme de caqui, dezasseis mulheres aprovadas no exame para carteiro, começam a trabalhar amanhã em Porto Alegre.

O exame aprovou apenas trinta e oito pessoas.

Os candidatos tiveram depois um curso de treino e fizeram exame psicotécnico e prova de conhecimentos gerais e, amanhã, começam a entregar cartas ao domicílio.

Prémio "Nobel de Física"

ESTOCOLMO, 2 (FP) — O Prémio Nobel de Física de 1971 foi atribuido ao professor Dennis Gabor do Imperial College Of Sciendence and Techology, de Londres, pela «sua invenção do método holográfico e pelo desenvolvimento que lhe deu».

O prémio, cujo montante se eleva este ano a 450 000 coroas (cerca de 2 475 contos), será entregue ao Lauread pelo rei Gustavo Adolfo VI, da Suécia, numa cerimónia solene a realizar este ano na Igreja Filadélfia, de Estocolmo, em virtude de estar em reparação o Palácio dos Concertos, onde decorre habitualmente a entrega dos prémios.

O prof. Gabor é o décimo sexto inglês a obter um Prémio Nobel de Física.

CARREGAMENTO DE BACALHAU

Procedente dos bancos da Terra Nova e Groenlândia, com um carregamento completo de bacalhau capturado pelo sistema de redes de emalhar, é esperado no porto de Aveiro, no próximo dia 4, sob o comando do capitão Juvenal Carlos Fernandes, o navio bacalhoeiro «S. GABRIEL», da Sociedade de Pesca Luso-Brasileira.

INICIOU-SE UM CURSO NA COPRAI

Principiou hoje, na sede da Associação Industrial Portuguesa, prolongando-se até ao próximo dia 12, com sessões de manhã e à tarde, o Curso sobre Tecnologia da Confecção Industrial, promovido pela COPRAI (Comissão de Produtividade).

O curso, em que participam sessenta profissionais, é ministrado por dois especialistas espanhóis, que se deslocaram especialmente ao nosso país. O programa, de sessenta horas, consta de três partes essenciais que tratam os seguintes temas: Métodos de Trabalho e Estudo de Tempos; Técnicas de Standardização Industrial e Técnicas Operacionais de Confecção.

Choque e morte

CALDAS DA RAINHA, 2 — Chegou já morto à casa de saúde do Montepio desta cidade o músico José Pedro dos Santos Fonseca, de 45 anos, casado, residente na rua Cidade de Bafatá, em Olivais-Sul, que, ao seguir de automóvel, foi chocar, no sítio do Casarão, com uma camioneta.

Paulo VI e a igreja Vera Ucraniana

ROMA, 2 (R) — O Papa Paulo VI enfrenta hoje a rebelião declarada dos bispos da Igreja Católica Ucraniana, a maior e mais antiga das igrejas de rito oriental em comunhão com Roma.

O desafio foi lançado pelo Cardeal Josyf Slipyj, que encabeça os 15 bispos ucranianos reunidos em Sínodo Canónico, apesar da proibição formal do secretário de Estado do Vaticano, caerdeal Jean Villot.

O objectivo desse sínodo separatista é o de tomar medidas legislativas sobre a administração autónoma da Igreja Ucraniana.

Até agora, não houve reacção oficial do Vaticano, mas, ontem à noite, uma fonte altamente colocada classificou o sínodo ucraniano de «acto declarado de desafio ao Papa».

Paulo VI recusou-se em julho a nomear o cardeal Slipyj patriarca, o que lhe daria uma posição autónoma em relação a Roma. Os informadores do Vaticano salientam que, não sendo patriarca, o cardeal Slipyj não tem qualquer direito de convocar um sínodo canónico.

Os mesmos informadores salientam que quaisquer decisões tomadas pelos bispos ucranianos, reunidos desde sábado à noite, não poderá ser reconhecida como válida, o que pode abrir o caminho ao cisma.

Irònicamente, esta crise surge precisamente quando se completam 375 anos sobre o acto de união entre a Igreja Ucraniana e a Igreja Católica Romana.

O problema tem graves implicações políticas, pois seis dos oito milhões de membros da Igreja Ucraniana vivem na União Soviética e o Vaticano não deseja mais problemas nas suas relações com Moscovo.

Um alto funcionário do Vaticano, qeu não quis ser identificado, declarou: «Toda a questão está relacionada com o problema do separatismo ucraniano. Na Igreja Oriental, a criação de um patriarcado representa o reconhecimento da independência política de um território como a Ucrânia».

Consultas na ONU sobre «actos desumanos» na África do Sul

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, 2 (R) — Delegados africanos principiaram ontem consultas osbre a possibilidade de apresentar uma moção à Assembleia Geral da ONU condenando «actos desumanos» das autoridades sul africanas.

As discussões foram provocadas pela sentença mínima de cinco anos de cadeia a que foi condenado ontem o reverendíssimo Gonville French-Beytagh, o deão anglicano de Johannesburg, nos termos da severa lei contra o terrorismo da Africa do Sul.

Na comissão política especial da ONU, que está a debater a política de «apartheid» na Africa do Sul, o embaixador da Somália, Abdulrahim Abby Farah, declarou que as acusações contra o deão não podiam ser aceites em silêncio por aqueles que acreditavam na justiça.

Farah, que é presidente da comissão de «apartheid» da ONU, afirmou que apresentaria uma proposta resolução perante a comissão com o objectivo para chamar a atenção mundial para a «desumanidade» na Africa do Sul.

CONSTRUÇÃO E OBRAS EM CEMITÉRIOS

Segundo a legislação em vigor, os processos de construção, ampliação ou remodelação dos cemitérios são submetidos à apreciação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização e, por intermédio da Direcção-Geral de Saúde, ao Conselho Superior de Acção Social.

Mostrando a experiência — segundo se acentua no decreto a seguir referido — que, ompetindo à Direcção-Geral de Saúde o estudo e informação de tais matérias sob o aspecto sanitário, é indispensável a audiência do referido Conselo, com vantagem notória para a celeridade do andamento dos processos, assim determina um decreto, pelo Ministério das Obras Públicas.

«Sempre que as câmaras municipais ou as juntas de freguesia pretendam construir, ampliar ou remodelar um cemitério, com ou sem comparticipação do Estado, submeterão o respectivo processo à apreciação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, que, por seu turno, colherá parecer da Direcção-Geral de Saúde».

E possível algum optimismo quanto ao papel reservado à sociedade portuguesa de física

-declarou-nos o dr. Jaime de Almeida Loureiro

No suplemento «Mesa Redonda» publicámos, durante várias semanas, um inquérito sobre a necessidade e viabilidade da criação da Sociedade Portuguesa de Física, a que responderam vários cientistas nacionais.

O problema tem particular interesse para a equaionação que se vem processando, do desenvolvimento no nosso País, pelo que julgamos oportuna a inserção de uma entrevista com o dr. Jaime de Almeida Loureiro, subdirector do Instituto Nacional de Investigação Industrial (I.N.I.I.) com a qual deveríamos ter encerrado o inquérito.

«PASSAR PARA A ÉPOCA DO DESENVOLVIMENTO E DO PROGRESSO COM BASE NA CIÊNCIA E NA TÉCNICA»

— Considera oportuna a criação de uma Sociedade Portuguesa de Física e pensa que ela poderia contribuir para uma adequada integração dos físicos portugueses nas actividadeees industriais?

— Parece-me muitíssimo oportuna a criação de uma Sociedade Portuguesa de Física.

Julgo que se atingiu entre nós um certo amadurecimento, pelo menos nas camadas mais cultas nos domínios da Ciência e das Tecnologias, de modo a estar assegurado o êxito das acções de uma tal Sociedade. Para o grande público é mais evidente, ainda hoje, a necessidade da participação dos químicos e biólogos, por exemplo, em variadas actividades laboratoriais e industriais, e isso sucede porque não tem havido nomeadamente através da Imprensa e outros meios de informação, um esclarecimento aturado acerca da necessidade paralela de inserção de físicos, em número razoável, em laboratórios, centros de investigação, fábricas, determinadas repartições oficiais, hospitais, centros de documentação e informação, etc.

Todavia, considero suficiente para um arranque inicial, como disse, o amadurecimento das camadas mais cultas a que me referi, o que resultou de factores diversos. Citarei alguns, os que me parecem os mais importantes.

1. — O desenvolvimento dos vários ramos da Física e o largo âmbito das suas aplicações, seguido interessadamente, tanto quanto lhes foi possível, pelos professores e assistentes das Universidades Portuguesas, devendo recordar-se a acção do Instituto de Alta Cultura e da maior parte dos seus bolseiros; no caso da Faculdade de Ciências de Lisboa, o que melhor conheço, é de justiça lembrar o nome do prof. Cyrillo Soares, director do Laboratório de Física desde 1930 até 1947, cuja memória tem um lugar muito especial na recordação e na saudade dos seus assistentes e dos seus alunos;

2. — As possibilidades de contacto com meios internacionais de que têm beneficiado os nossos cientistas e técnicos, especialmente depois da II Guerra Mundial, através de estágios e visitas;

3. — A criação de novos organismos de investigação, como a Junta de Energia Nuclear e outros, e o alargamento de actividades de estudos e investigações de carácter científico e tecnológico ligando pessoas de especialidades diferentes em tarefas comuns;

4. — A iniciada industrialização do País, que está a possibilitar pontos de vista favoráveis à participação de cientistas no desenvolvimento industrial.

Nos nossos dias, também já em Portugal, o médico, o engenheiro, o agrónomo, o veterinário, o farmacêutico, sentem a necessidade da presença ao seu lado do químico, do matemático, do biólogo, do geólogo, e, também do físico. Este é um índice notável, pois significa que estamos a passar, também nós, para a época do desenvolvimento e do progresso com base na Ciência e na Técnica.

Há alguns anos, falando a licenciados pelas Faculdades de Ciências, afirmei que o direito legal de um título profissional fora concedido aos diplomados em Ciências por um decreto de 1964, mas que era bem certo, mesmo antes de tal diploma legal, terem exercido e exercerem efectivamente profissões de cientistas em Portugal, nos vários ramos das Ciências Puras e Aplicadas, numerosos licenciados pelas Faculdades de Ciências de Lisboa, Coimbra e Porto, com a soma de aplicação e responsabilidades inerentes e que, de uma maneira geral, têm honrado as Universidades que os fornaram a servido bem o seu País, por exemplo:
nos vários organismos e laboratórios do Ministério da Economia ou a ele subordinados, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, nos departamentos da Junta de Investigações do Ultramar, na Junta de Energia Nuclear, no Serviço Meteorológico Nacional, no Instituto Nacional, de Estatística, em centros hospitalares e em empresas privadas, fábricas, laboratórios, centros de investigação, gabinetes de estudos ou de documentação científico-técnica, nas Forças Armadas, etc.

Acrescentei, então, que as provas já dadas por muitos licenciados em Ciências e a profunda transformação que se está operando na forma como é encarada a imprescindível participação dos cientistas no progresso e desenvolvimento do País, consentem algum optimismo quanto ao futuro das profissões científicas em Portugal.

Esse mesmo optimismo, sinto-o quanto ao papel reservado à Sociedade Portuguesa de Física, quanto àquilo que ela pode representar na mentalização dos nossos industriais e do público em geral sobre a intervenção da Física e dos físicos no estudo e resolução de problemas para os quais estão especialmente preparados.

— Qual deveria ser o sentido da actuação da Sociedade Portuguesa de Física para se atingir o desejado objectivo?

— Nos contactos internacionais que tenho tido, dois aspectos me impressionaram bastante: a importância dada às investigações em Física e suas aplicações industriais, e a utilização de físicos como funcionários categorizados em acções de documentação e informação técnica à indústria, transferências de tecnologia e relações internacionais de carácter científico e técnico.

Como síntese do que se deveria fazer, ocorre-me uma passagem de um discurso de há quase setenta anos. Citei-a num relatório ao referir uma visita ao «National Physical Laboratory», em Teddington, no Middlesex. Este laboratório foi inaugurado em 1902 e embora os seus objectivos tivessem sido definidos , dois anos antes, por uma Comissão do Tesouro, como sendo a padronização e verificação de instrumentos, o ensaio de materiais e a determinação de constantes físicas, o Príncipe de Gales, que viria a ser o Rei Jorge V, afirmou, no acto inaugural, «compreender que o objectivo do projecto era levar o conhecimento científico a penetrar pràticamente a nossa vida industrial e comercial de todos os dias; a destruir a barreira entre teoria e prática: a efectuar a união entre ciência e comércio».

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LINHA DE ÁFRICA

N/M «CONGO»

Sai de **Leixões** a 6 de Novembro
e de **Lisboa** a 11 de Novembro

para MATADI
LUANDA
MOÇÂMEDES
LOBITO
NOVO REDONDO (SECONU)

Próxima saída de **Lisboa** para **África** a 21/11

N/M «ROÇADAS»

●

Carreiras regulares entre o Norte da Europa e África

Também escalaremos outros portos de **Angola** a designar oportunamente

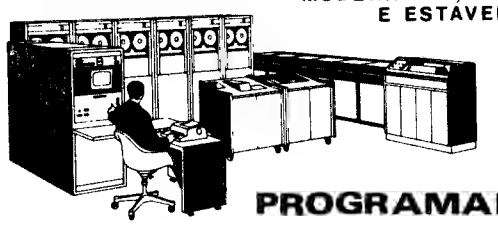
Para todos os esclarecimentos contacte com os nossos agentes

LISBOA — Avenida 24 de Julho, 132 — Telef. 67 71 81

AGENTES EM LISBOA E PORTO

NAVEX — Empresa Portuguesa de Navegação, S.A.R.L. Largo do Corpo Santo, 28-2.° - Tel. 33123/5 — LISBOA-2 e Rua Infante D. Henrique, 87-1.° — Tel. 28611/29101 — PORTO

ESCOLHA UMA PROFISSÃO MODERNA E ESTÁVEL!



PROGRAMADOR DE COMPUTADORES

CONTACTE-NOS !

GECTI — GABINETE DE ESPECIALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL, LDA
AV. REPÚBLICA 47-6 LISBOA | TEL 763465 772154

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Rua Braamcamp, 9-1.° — LISBOA

10.ª SECÇÃO «INDÚSTRIA QUÍMICA»

Sector «Especialidades Farmacêuticas»

(Contrato Colectivo de Trabalho)

Avisam-se todos os profissionais de escritório integrados neste Sector que se realiza no próximo dia 5 de Novembro pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.°, nesta cidade, uma reunião de informação com base no texto acordado pelos Grupos de Negociações.

A COMISSÃO DIRECTIVA

CERIMÓNIAS DO DIA DE FINADOS

Assinalaram o Dia de Finados, para além das habituais visitas aos túmulos de familiares, várias homenagens colectivas. Assim, na Região Militar de Lisboa, foi rezada missa na igreja dos Jerónimos em intenção dos militares falecidos, realizando-se romagens às campas dos mesmos. Ainda em Lisboa, houve iniciativas idênticas da P. S. P., na capela do cemitério dos Prazeres, e da Liga dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

A mesma Liga promoveu, por intermédio da sua delegação de Oeiras, romagens, com colocação de flores, nos cemitérios de Amadora, Carnaxide, Oeiras, Guia, Alcabideche e São Domingos de Rana.

Também em Leiria a Liga dos Combatentes promoveu uma cerimónia de homennnagem, com colocação de flores, no cemitério local.

Em Faro foi celebrada missa na Igreja de S. Francisco, em intenção dos militares mortos em combate, numa iniciativa do Comando daquela localidade.

O dia de Finados foi também assinalado em vários pontos do País com cerimónias identicas.

Necrologia

D. Maria Eugénia de Galveias Rodrigues

Faleceu no passado dia 27, a sr.ª D. Maria Eugenia de Galveias Rodrigues, de 70 anos, natural de Alcanena, casada com o sr. Joaquim Rodrigues de Avó.

Amanhã, dia 3 na Igreja de S. João de Deus, pelas 10,30 horas, sera celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Barata.

Comendador Mário Parodi

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 2 — Efectua-se amanhã para o cemitério local o funeral do comendador Mário Parodi, cujo corpo seguirá, depois, representante consultar nesta vila.

Natural de Génova, foi industrial no seu e no nosso país e admnistrador da Sociedade Ângelo Parodi, de Madrid, Barcelona, Elvas e Ovar. Passou a maior parte da sua vida nesta terra algarvia, à qual muito se afeiçoara, dedicando-lhe frutuosa actttividade em obras de interesse colectivo e social. Entre outras das suas proveitosas iniciativas, inclui-se a criação do banco hospitalar, que adquiriu grande importância no campo da assistência. Fica a dever-se-lhe, também, importante acção ditada pelo seu espírito de filantropo. Era pessoa modesta e estimada. Promoveu ainda, o desenvolvimento da indústria conserveira. Por tudo isso, a sua morte foi muito sentida.

Dr. Jose Maria da Matta

Director do Externato Moderno

MISSA DO 30.º DIA

A família participa a todas as pessoas amigas e antigos alunos do Colegio Instituto Moderno que sera celebrada missa por sua intenção no proximo dia 4 de Novembro pelas 9,30 h. na Igreja de Santos.

Maria Eugénia de Galveias Rodrigues

Participação e missa do 7º dia

Joaquim Rodrigues de Avó, Maria Alice de Galveias Rodrigues Hampton e filhos, Jorge Galveias Rodrigues, Maria da Graça de Valsassina Galveias Rodrigues, filhos e mais família, participam o falecimento no passado dia 27, de sua querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que amanhã, dia 3 na Igreja de S. João de Deus, pelas 10,30 horas, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, não tendo sido feita qualquer participação anteriormente, por expressa vontade da finada.

P.N.A.M.
AGÊNCIA BARATA

BERNARDINO FÉLIX DE MIRA

Missa do 7º dia

Guilhermina Franco Lima Mira, Maria da Graça Lima de Mira Duarte Silva e seu marido, António de Mello Duarte Silva, A condessa de Ervideira, Ana Félix Mira Nunes Mexia e seu marido, José Garcia Nunes Mexia e José Félix de Mira, participam que amanhã dia 3 de Novembro pelas 18 horas, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, na Igreja dos Mártires em Lisboa.

P.N. A.M.

Especulação com terrenos públicos

Em Quelz (Queluz Ocidental, pelo menos) os prédios germinam no meio do mato. Os lixos espalham-se por terrenos abandonados. As zonas verdes, se ainda se mantêm, estão longe de o ser, numa grande parte da urbanização. Toda a esqécie de bicharada tem campo livre de germinação e difusão, numa época em que a Direcção Geral de saúde recomenda, insistentemente, medidas profiláticas.

Isto diz-nos um habitante daquela zona, um dos dezoito que, semanas atrás, assinou uma carta que publicámos, sobre um quase certo abuso que em Queluz Ocidental se está a cometer. Trata-se da edificação, num terreno destinado, no plano urbanístico aprovado, a jardim, de três blocos residenciais. Aqui fizemos eco da reclamação, daqui chamámos a atenção da Câmara Municipal de Sintra para o caso. E evidente que o construtor não iniciaria as obras sem o consentimento legal do departamento técnico daquela entidade. Portanto, o erro, o abuso, o abuso terá como base o orgão administrativo do concelho. Agora que, com o aprofundamento dos caboucos e a montagem dos esgotos, poucas dúvidas restam sobre o objectivo próximo, os habitantes lesados na sua boa fé e nos seus interesses materiais legítimos não se conformam, e insistem.

Estranha-se o silêncio da Câmara Municipal, tão pronta a prestar esclarecimentos — e honra lhe seja, em tais circunstâncias! — em certas alturas. E que, também aqui, é notória a especulação, a contribuição para o processo inflaccionista que o Governo se mostra disposto a reprimir. Oproblema dos terrenos para construção é grave e interessa a toda a comunidade: pois é a partir dele, e dos preços especulativos a que está sujeito, que se movem os cordelinhos infernais da crise habitacional. Os terrenos são caros, e alguém — o comprador de casa pròpria — tem de os pagar. No preço e na superfície ocupada, em primeira análise.

Há pouco tempo, foi criado na O. C. D. E. (de que o nosso País faz parte) um Comité para estudar os problemas da expansão das grandes cidades e dos problemas do meio ambiente criados pelas condições da vida moderna. Aceite o facto inelutável (que a realida de presente impõe) de que as populações tendem a afastar-se do núcleo dos grandes centros urbanos, a O. C. D. E. entende que o único prosesso de defender as populações, a economia, a saúde, é respeitar, em grau cada vez maior, os espaços livrees, as zonas verdes, e criar centros comunitários planeados e executados sem falhas nem demoras. Queluz não será caso único, mas a verdade é que no Monte Abraão, diz-nos pertinentemente o nosso correspondente, nada disso é respeitado. Os blocos de andares nasceram e nascem ràpidamente, mas não o comércio, não o mercado, não os ajardinamentos, não os jardins infantis, não as escolas (que continuam a aguardar a prometida inauguração). Nem sequer resiste, ao que se vê, o respeito por um plano urbanístico atraente que, pelos vistos, está a ser adulterado com a convência camarária. Ou não será? De qualquer modo, os munícipes têm direito as explicações. Os de Sintra ou de outro concelho qualquer.

TOMOU POSSE O SUBDIRECTOR DO I. A. N. T.

N. salão da biblioteca do Instituto Nacional aos Tuberculosos, em cerimónia largamente concorrida, tomou posse do cargo de subdirector daquela instituição o sr. dr. Miguel Pedro Iglésias.

Ao conferir-lhe a posse, o director do Instituto, sr. dr. Eduardo Vilarinho fez o elogio daquele médico, salientando os seus vinte e dois anos de valiosos e dedicados serviços prestados ao I. A. N. T. e a satisfação de todos pela presença do sr. dr. Miguel Iglésias no seu importante cargo.

O novo subdirector do Instituto, cuja competência profissional foi posta em relevo, agradeceu.

COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DO PROF. MACHADO VILELA

BRAGA, 2 - A Associação Jurídica de Braga vai comemorar o centenário do nascimento do prof. dr. Alvaro da Costa Machado Vilela, com uma sessão evocativa da sua memória marcada para o dia 13 de Novembro, às 17 horas.

O prof. Machado Vilela, que foi professor da Universidade de Coimbra, grande defensor da amizade luso-brasileira e juiz dos Tribunais Internacionais do Egipto, nasceu no distrito de Braga.

Antes da sessão solene, será inaugurada a exposição bio-bibliográfica patente numa das salas da Associação, a que foi dado o nome de «Sala Doutor Machado Vilela». A exposição é constituída por todo o espólio pessoal-científico do homenageado.

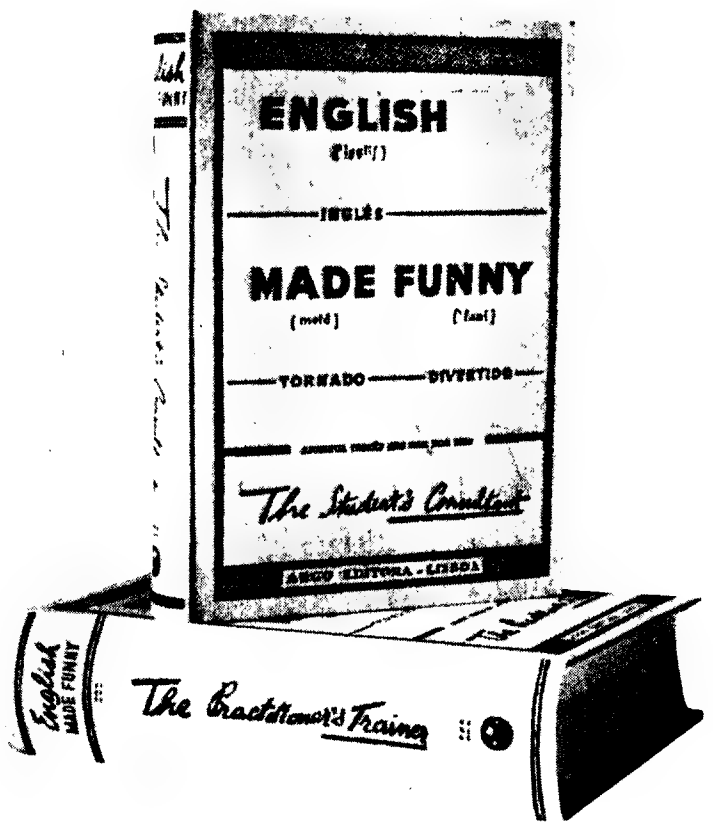
Na sessão, proferirá uma conferência o actual professor da cadeira de Direito Internacional Privado (criada pelo homenageado), prof. dr. João Baptista Machado, que versará o tema «Autonomia do problema do reconhecimento dos direitos adquiridos em Machado Vilela e suas implicações».

Foram convidados para assistir à sessão, além de outras individualidades, os srs. Presidente do Conselho, Ministro da Justiça, Bastonário da Ordem dos Advogados, directores das Faculdades de Direito das Universidades de Lisboa e Coimbra e vários professores.

Feira de Santos em Livramento

Teve ontem início a Feira de Santos, em Livramento (Mafra), uma das mais antigas da região de Lisboa, que à localidade atraiu milhares de visitantes. À noite realizaram-se bailes nas colectividades locais.

A feira prossegue hoje, com transacções de gado bovino e leiteiro.



UMA OBRA DE CATEGORIA ÍMPAR

PARA QUEM QUER APRENDER INGLÊS,

o método mais divertido, que prende o interesse desde a primeira página e torna o estudo um prazer

PARA QUEM JÁ SABE INGLÊS,

uma fonte de prazer que, simultâneamente, proporciona o conhecimento perfeito da língua tal qual é falada.

ENGLISH MADE FUNNY

DOIS VOLUMES ENCADERNADOS EM PERGAMÓIDE ESPECIALMENTE RESISTENTE,

COMPREENDENDO:

O volume «The Student's Consultant» com 616 páginas, um «Vocabulário» e um «Índice» estando nesta parte da obra toda a matéria coordenada em lições que são compostas por textos vivos e analisados intensivamente através dos diversos capítulos de cada lição, formando no seu conjunto o mais completo manual da língua inglesa.

e

O volume «The Practitioner's Trainer» com 1216 páginas ilustradas e um «Índice» compreendendo como matéria os mais variados artigos extraídos dos jornais, revistas, livros ingleses, etc., acompanhados da respectiva tradução e explicações em pormenor.

PREÇO DA OBRA COMPLETA: 700$00

Preço só do volume «The Student's Consultant» ..... **280$00**

Preço só do volume «The Practitioner's Trainer» ..... **420$00**

ENGLISH MADE FUNNY PODE TAMBÉM SER ADQUIRIDO MEDIANTE PAGAMENTOS SUAVES OU POR ASSINATURA EM FASCÍCULOS

- Um infalível instrumento de consulta para fazer face a qualquer dificuldade relacionada com o idioma anglo-saxónico.
- Um adorno para a estante de todas as pessoas cultas.
- Uma obra de incalculável valor.
- O sistema mais económico em relação à sua eficácia.

Se deseja ficar inteirado em absoluto da eficácia do nosso sistema, recorte e remeta-nos o cupão junto colado num postal ou metido num sobrescrito aberto, selado com um selo de 50 centavos. Na volta do correio receberá todas as informações que desejar, ou consulte-nos pelo Telef. 32 52 20.

DL-

À ARGO EDITORA

RUA DO FERREGIAL, 31, 2.º-DT.º — LISBOA-2

Queiram remeter-me:

☐ a obra completa encadernada contra pagamento do respectivo custo de 700$00

☐ só o volume .....

contra pagamento do seu custo de .....

☐ condições para aquisição — da obra completa — do volume .....

..... mediante pagamentos suaves

☐ o fascículo n.º 1 e condições para assinatura em fascículos.

Nome .....

Morada .....

Localidade ..... Profissão .....

TELESCOLA EM FORROS DE ARRÃO

Montargil, 2 — A localidade de Foros de Arrão já tem o seu problema de ensino resolvido com a entrada em funcionamento da Telescola oficial, que conta com a frequência de 23 alunos.

As crianças de Foros de Arrão não tinham ate agora possibilidade de se deslocarem a Montargil ou a qualquer outra vila, por estas distarem cerca de vinte quilómetros.

Aquela povoação tem também em funcionamento duas escolas primarias com a frequência de 80 alunos.

A presença anual de Maria Fernanda Amado que vemos na foto na galeria do Casino Estoril e ja uma tradição. A consagrada artista, que tantos admiradores conta, no país e no estrangeiro, reserva sempre uma parte da sua produção anual para a mostrar ao publico naquela galeria. Desta vez são dezassete os trabalhos expostos e qualquer deles mereceu palavras de elogio dos numerosos convidados que assistiram ram à inauguração do certame, à qual procedeu o sr. dr. Manuel Teles, presidente do conselho de administração do Estoril-Sol.

Ganhou 17. 500 contos por ser miope

A senhora cuja foto reproduzimos em cima chama-se Marie Presser, e inglesa e acaba de ganhar uma bela maquia no totobola do seu país: 17 500 contos. Claro que toda a gente quis saber o segredo dos seus «1-X-2», segredo bastante mais simples do que possa supor-se.

Revelamos, não revelamos? D. Marie é míope. Como é míope, ao preencher o boletim da semana nem reparou se o Newcastle recebia o Liverpool ou se o Queens Park Rangers ia jogar fora contra o Sheffield United ou em casa contra o Ipswich. Azares destes podem ser a fortuna de uma pessoa: quando a chave vencedora foi anunciada Marie éra possuidora de dinheiro bastante para mandar às malvas o campeonato nacional das preocupações domésticas.

DELEGADOS DE COIMBRA À ORDEM DOS ADVOGADOS

COIMBRA, 2 - Foram convocados os advogados inscritos pelas comarcas que constituem o Círculo Judicial de Coimbra, para procederem à eleição dos delegados às assembleias gerais da Ordem dos Advogados, a qual decorrera na sede do Conselho distrital da Ordem, no dia 19, às 16 horas.

No mesmo local, às 15 horas daquele dia, havera outra reunião dos mesmos advogados, para a eleição de quatro delegados às referidas assembleias gerais.

SETENTA CONGRESSOS NO PRÓXIMO ANO NA CIDADE DE LISBOA

Lisboa pelas suas características especiais é bem uma cidade de congressos como se confirma pela crescente preferência que nos vem sendo dada. Assim, não obstante ser recente a acção promocional desenvolvida para a realização entre nós de Congressos e Reuniões Internacionais e esta ter ainda de enfrentar certos condicionamentos por carência de infraestruturas adequadas, registe-se que chegaremos ao fim do corrente ano com cerca de 70 encontros realizados, com um total de 20 000 congressistas o que se traduz aproximadamente em 115 000 dormidas, correspondendo a um aumento de 25 por cento em relação ao ano de 1970» afirmou na Biblioteca Nacional, na sessão inaugural da 10ª Assembleia Geral da International Congress and Convention Association (I.C.C.A.), o director-geral do Turismo, engº Alvaro Roquette. A reunião trouxe a Lisboa 130 especialistas de 60 países. O director-geral do Turismo começou por fazer referência ao programa do Palácio da cidade, que incluírá um grande centro de actividades culturais com auditório para 3 000 pessoas. E, a dada altura, disse:

«Para nos situarmos no mercado turístico internacional de congressos recordo a Estatísica publicada na Gazeta Oficial de Turismo, editada em Paris, no seu número de Abril. Refere-se nessa publicação que em 1968 se realizaram cerca de 4 000 congressos internacionais que **movimentaram 2 milhões de participantes o que evidência a nossa ainda reduzida posição no mercado internacional e ao mesmo tempo o imenso campo de acção em que nos podemos mover. A Europa deteve cerca de 70 por cento do total de congressos realizados em 1968. A mesma publicação apresenta previsões espectaculares: para 1975 - 13 mil congressos internacionais movimentando cerca de 6,5 milhões de participantes. Para 1980 - 32 000 congressos com um total de 16 milhões de participantes.** Este números suscitam um desafio entre todos os países com indústria turística e nós queremos e devemos entrar na competição.

Sublinhado o facto de 80 por cento desses congressos terem sido promovidos pela I.C.C.A., o engº Alvaro Roquette traçou uma panorâmica de benefício que a indústria hoteleira pode colher da realização de congressos, fora do período de alta estação. E afirmou, nomeadamente: «Os congressos residenciais vão aumentando e os nosos hotéis de 5 e 4 estrelas criam condições para os realizar. Temos já nas principais zonas turísticas, salas em hotéis com uma capacidade total de 7 600 lugares, oferecendo a hotelaria da cidade de Lisboa, para o efeito, 16 salas com uma capacidade de 2 400 lugares. Outro equipamento se dispõe em estabelecimentos privados, não hoteleiros e, ainda, o que nos oferecem as instituições do Estado num total de 85 salas com cerca de 28 mil lugares e nos quais se inclui os da nossa Biblioteca Nacional que hoje nos acolhe e cuja dignidade e condições de recepção cabe a V. Ex. apreciarem. Na Metrópole, presentemente, dispomos de 75 000 camas, porém, tendo em conta os projectos já aprovados ou em estudo, prevê-se, a médio prazo, atingir o dobro desta capacidade. A situação nas três principais zonas turíssticas é a seguinte: **Lisboa**: 2 600 camas, projectadas mais 6 000; **Algarve**: 8 700, projectadas mais 40 000; **Madeira:** 4 200, projectadas mais 8 000. No total destas três zonas a capacidade previsível, a médio prazo, deverá ser quase tripla da actual, com especial relevância para o Algarve, zona que está atravessando grande surto de desenvolvimento, como poderão verificar na visita que tendes programada àquela província. Os estabelecimentos hoteleiros em toda a Metrópole já em construção ou a iniciá-la, totalizam 13 000 camas.»

4 000 CONGRESSOS INTERNACIONAIS POR ANO

No uso da palavra, o presidente da I.C.C.A., o soviético Moises Shuster,começou por dizer que os congressos internacionais tinham começado em 1681, em Roma, com uma reunião de médicos, referindo-se depois à intensidade que os congressos haviam conhecido a partir do fim da última conflagração mundial. Actualmente,afectuam-se cerca de 4 000 congressos intttternacionais por ano. Osr. Shuster apontou que a causa de tal fenómeno, os congressos, embora os meios de comunicação tenham sofrido grande incremento, se deve ao facto de o homem estar cada vez mais isolado no seu meio profissional e na rotina do dia-a-dia, esperando reuniões específicas para se informar convenientemente, ao mesmo tempo que tem oportunidade de conviver. Na sessão inaugural, usaram ainda da palavra o presidente do conselho de administração da TAP, engº Vaz Pinto, e o chefe da edilidade lisboeta, engº Santos e Castro, que presidiu.

Os trabalhos da assembleia geral da I.C.C.A. terminam na proxima sexta-feira, no Algarve, com uma sessão plenaria.

Uma fossa numa rua de Armação de Pera

Do nosso leitor sr. J. Antonio Telles Gomes, de Armação de Pêra, recebemos uma carta em que se chama novamente a atenção para o «perigoso foco de infecção infelizmente permanece em Armação de Pêra».

Trata-se de uma fossa na Rua Dr. Henriques Gomes, que continua extravasando livremente as mais d e s a g r a d a v e i s imundícies». Aquele nosso leitor afirma estranhar que os comunicados dimanados da Direcção-Geral de Saúde não tenham, naquela praia algarvia, qualquer eco junto das entidades a quem cumpre velar pela saúde pública.

E chama particularmente a atenção para o último comunicado, na parte em que se afirma: «No caso de não haver instalações sanitárias ligadas à rede de esgotos... promover a desinfecção diária... das fezes, de acordo com as instruções recebidas».

Conclui o sr. Telles Gomes: «Semelhante desprezo pela saude pública brada aos ceus Talvez sòmente quando tiver surgido qualquer foco de cólera sejam então tomadas as devidas providências. Até quando corremos nós riscos desta natureza? Que fazer? A quem nos dirigirmos? Quem vela pela saude de todos nós?»

Maria de las Dolores de la Santissima Tridinad Valente Hilário

FALECEU

Participação e Missa

Esperança Valente Esteves Hilário de Oliveira, Augusto Valente Esteves Hilário, mulher e filhos, José Manuel e Luiz Miguel, Eduardo Valente Esteves Hilário, mulher e filha Luisa Maria, Ofélia Wüpperman de Morais Hilário, Fernando Domingos de Morais Hilário e sua mulher, Luiz Manuel de Morais Hilário, mulher e filhos e seus sobrinhos, participam o seu falecimento no passado dia 27 de Outubro e que será rezada missa na Igreja de N.ª S.ª do Rosário de Fátima, amanhã, dia 3 pelas 12 horas e meia.

AGÊNCIA «AMARAL»

LEITE A QUATRO ESCUDOS NÃO É PERDER DINHEIRO

«Olhe-me para esta vaca! Só ela, dá-me uns trinta litros de leite por dia». O leite, espesso, espumoso, sobe para ricipientes plásticos, desce tubos, corre abundante para a câmara frigorífica. Leite desse que se vende sob receita médica, a um preço dificilmente acessível, que falta em Lisboa e se encontra aqui, Quinta das Camareiras, Carnide, destinado a esses iogurtes que não fazem parte dos hábitos alimentares dos portugueses.

«Olhe que eu vivi sempre no meio dos animais! Dormia no meio deles, não me pisavam»

«Os particulares também podem cá comprar, vendo-lhes a 5 escudos o litro: Lá fora, compram-no a quase sete escudos. Aos «Iogurtes Lisboa», tenho um contrato, vendo-lho a 4 escudos o litro. Por dia? Por dia, tiro uns quinhentos litros».

Quarenta e oito anos, o riso fácil, o orgulho duro dos homens que se fizeram a si mesmos, o senhor Arménio Aguiar não compreende o interesse do jornal senão como justa homenagem ao seu gado, às suas instalações. Não repara nas moscas voando sobre os homens na anomalia nostágica de pastagens na cidade onde o leite e a carne aumentam. Não compreende que o jornalista, sabendo que as terras lhe foram alugadas pela Câmara, o interrogue sobre as razões de não ter um contrato com esta, uma licença para criar gado que fomenta moscas, uma entrega de produtos para abastecer a zona onde escasseiam:

«Não, não tenho contratos com a Câmara. Licença? Mas eles precisavam era de gente que trabalhasse como eu. Olhe que eu vivi sempre no meio dos animais! Aos quinze anos, quando vim para aqui (eu sou de Moimenta da Beira), não tínhamos casa dormia no meio deles, não me pisavam.»

Primeiro a trabalhar em venda de gado, comprando e criando porcos, o senhor Arménio começou há catorze anos com um número pequeno de vacas e um terreno alugado à Câmara: hoje, alem dos alugados, tem os seus, proprios, maquinas agrícolas («Compradas sem empréstimos») e cerca de duzentos animais.

«Mas eu sou um mártir do trabalho! Viu aquela camioneta? Eram os meus empregados. Pegaram às 8.20, deviam largar às 5.20 mas saíram às 5. Pensam que eu não sei, que ando a dormir... Mas eu levanto-me às seis, e agora ainda vou ao campo regar, ver como e que deixaram aquilo. E preciso estar sempre de olho neles! Quem devia fazer isto era o meu filho, não e? Mas ele vinha com eles e punha-se a dormir. Eu bem o queria ensinar, ficava com isto. Mas ele não trabalhava, e não o quis comigo. Agora trabalha numa fábrica, sai todos os dias de manhã, com a pasta, trabalha o dia inteiro, ganha menos que comigo. E eu vou trabalhar mais dois ou três anos, e depois vendo os animais para abate e alugo isto, tambem tenho direito de descansar. Precisava agora era de arranjar um emprestimo da Junta de Colonização Interna, para comprar mais animais. Que com o que gasto em electricidade, maquinas, elas não dão nenhum lucro, a menos que sejam muitas. Ha uma altura em que se gasta tanto com cinquenta como com duzentas, e eu precisava dumas duzentas, para ter sempre cem a dar leite.»

As que não dão leite, são para o abate: nos matadouros de Lisboa, Oeiras, mais raramente de Mafra. Quarenta escudos o quilo de carne limpa, a vaca que, viva, custou cerca de dez contos, vende-se por uns sete. Entretanto, pagou-se em leite. Volte. Volta-se ao leite, ao leite que falta. Com um orgulho compreensível, o senhor Arménio aponta-nos a sala de mungição: Tudo mecânico, aqui não se toca com as mãos. Depois vai para o frigorífico, a dois graus, podemos juntar sem perigo o leite de três tiragens. E a unica casa de mungição que ha em Lisboa, e fiz tudo isto sozinho. Aqui não ha sociedade, a não ser com a patroa.»

Caminhos a corta-mato, moscas na cidade, já o espanto se nos esvai para perguntar como e que os serviços municipais, a quem os terrenos pertencem, a quem cabe (ou devia caber) a responsabilidade de saneamento e de abastecimento da cidade, abandonam esta empresa a este orgulho de homem sob.

Um homem da Beira cria vacas em Lisboa

As vacas na era tecnológica, as mãos não deviam estar lá.

NAVEGAÇÃO AÉREA - tema de reuniões internacionais

Com a colaboração do Sindicato Nacional do Pessoal de Vôo da Aviação Civil, principiaram hoje, em Lisboa, importantes reuniões de trabalho da Associação Internacional em que aquele organismo está integrado.

Simultâneamente, no hotel Estoril Sol, está a decorrer a reunião anual do «Master Executive Board» da FEIA (Flight Enginer's International Association), em que participam sessenta delegados de váriaas associações estrangeiras filiadas naquela Associação Internacional.

Entretanto, outros problemas pessoal de vôo começarão a ser debatidos a partir de depois de amanhã, quando no hotel Lutécia, quinze delegados estrangeiros que constituem o «Personal Training Study Group» da IFALPA (International Federation of Air Pilots Association) se reunirem durante dois dias.

em 3 linhas

O nacvio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação foi fretado pelo Ministério do Exército para transporte de tropas e material de guerra.

///

Foi determinado que o Governo da Guiné abra um crédito especial de 40 000 000$00 para reforço de verbas da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província para o actual ano económico.

///

Vem hoje na folha oficial (2.ª série) a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares do continente e das ilhas adjacentes, bem como indicação sobre provimento de lugares em postos escolares.

Em missão de serviço partem hoje á noite, no avião da carreira da TAP, para Luanda, os subsecretários de Estado do Fomento Ultramarino e do Comércio, drs. Rui Martins dos Santos e Alexandre Vaz Pinto.

Prof. Elísio de Moura

Reunida, sob a presidência do sr. dr. João Resende, do Porto, secretariado pelo sr. dr. Orlando Leitão, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria elegeu seu presidente honorário o cientista prof. dr. Elísio de Moura, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina da Universidade de oimbra.

Na mesma reunião foram admitidos novos sócios e aprovadas alterações aos estatutos.

Búlgaros, Escoceses e Russos
no caminho do futebol português

Só hoje a comitiva do Glasgow Rangers chegará a Lisboa: o nevoeiro que cobre o aeroporto de Londres foi impedititivo da partida do avião em que viajavam os adversários do Sporting, que ficarão hospedados Hotel Palácio, no Estoril.

Entretanto, o treinador Wallace já indicou que a turma está, fisicamente, perfeitamente apta. Recapitulemos os nomes dos «rangers»: McLey, Greig, Mathison, Jardiine, McKinson, Smith, Henderson, Penaman, Stein, Fyfe, McDonald, Conn Neef, Denny, Jackson, Willie Johnston, Don Johnstone e McLean.

No lado do Sporting, José Carlos (lesionado perante o Belenenses) deixou o estágio. Em contrapartida, estão aptos a jogar Hilário, Dinis e Pedro Gomes, «tocados» no Restelo. Em estágio encontram-se Damas, Pedro Gomes, Caló, Laranjeira, Hilário, Vagner, Peres, Chico, Lourenço, Yazalde, Dinis (os possíveis), Botelho, Manaca, Gonçalves, Tomé e Màrinho (suplentes).

O BENFICA NO FRIO DE SÓFIA

Apenas 4 graus: e o Benfica tirita de frio nas ruas de Sófia. Hospedados no Hotel Balkans, os campeões nacionais esperam pelo embate de amanhã. A propósito vale a pena dizer que os bulgaros não concordaram com a hospedagem dos benfiquistas no melhor hotel da cidade (o Sófia). «E muito caro e não pagamos» disseram...

No programa «encarnado» está a deposição de flores no túmulo de Asparokov, falecido recentemente num desastre de viação.

O estádio Vasil Levski deve esgotar os seus 60 mil lugares, embora a partida seja transmitida directamente pela TV.

Particularidade: o Benfica equipará totalmente de branco e cada um dos seus jogadores, em caso de vitória na eliminatória, receberá oito contos.

Haggan deve alinhar a seguinte formação: José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Artur Jaime Graça e Simões; Eusébio, Artur Jorge e Vitor Baptista. Suplentes: Fidalgo, Zeca, Jordão, Toni, e Néné.

Mais um título de orgulho para os portugueses: Eusébio e Simões foram incluídos numa selecção mundial que defrontará o West Ham, dia 23, na festa de homenagem a Geoff Hwist.

HAVERÁ RUSSOS NO ANOITECER LISBOETA

Enquanto isso, o Vitória de Setúbal prepara tudo e mais alguma coisa para o pos-recepção aos moscovitas do Spartak, que já esta noite dormem em Lisboa. Há todo um sabor de novidade nesta visita da equipa russa. Por ser a primeira. E por muito mais, também, que ultrapassa as incidências de uma simples partida de futebol. Mas deixemos o resto e falemos do jogo. Do que eles dizem do jogo.

Pedroto, o treinador sadino, mostra-se moderadamente confiante. Ele diz que não espera facilidades por parte da equipa soviética, que considera perigosa. Mas que confia nas possibilidades do seu «onze» frente às dificuldades que antevê. E diz também que não espera problemas de ordem disciplinar, pois considera os jogadores russos muito duros mas extremamente correctos. Aliás, este clima de expectativa moderamente confiante é comum a toda a equipa setubalense.

Enfim, lima-se as últimas arestas com vistas a um espectáculo que promete... espectáculo. E que continuaria a ser espectáculo mesmo que este fosse, exclusivamente, o resultante do embate entre o ataque sadino e a super-defesa soviética. Mas há mais.

No jogo de ontem, para apresentação de Perrinchon: defesa de Pimenta ante a ameaça de Moura.

ESTA NOITE NO PAVILHÃO

SPORTING - VILLERBAUNNE:
duelo nas alturas

Já se encontra em Lisboa a equipa de basquetebol do Villerbaunne, campeã de França, que vem defrontar o Sporting na 1.ª eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» da modalidade. O jogo realiza-se logo à noite no Pavilhão dos Desportos, e iniciar-se-á às 22 e 15.

O encontro está a ser aguardado com muita expectativa pois espera-se que o Sporting possa, com os seus reforços americanos, dar excelente réplica.

Os franceses fizeram deslocar a Lisboa os seguintes jogadores: Gérard Christophe (1.85 m), Patrick Demras (1.98 m), Michel Duprez (1.96 m), Alian Durand (2.02), Alain Gilles (1.88 m), Gilbert Lamothe (1.80 m), Michel Le Ray (1.86 m), Gérard Lespinasse (1.95), Bérnard Masnin (1.86 m), Michael Mardy (2.05 m), Robert Lynn Purkhiser (1.88 m), Bruno Recoura (1.97 m), Jean Michael Senegal (1.83 m), Jean Moncel (1.88 m), Christian Faynel (1.98 m) e Jean François Nicolas (1.92 m

Por seu turno, o Sporting apresentará: Francisco Correia, António Encarnação, Ernesto Silva, Raul Castanheira, Roberto Saramago, Pedro Antunes, Carlos Salgado, James, Kit Jones, José Carlos e Edgar Vital.

Arbitrará o encontro a dupla constituída pelo inglês Harry Kest e o espanhol Angel Sanchez Garcia.

Os basquetebolistas franceses já treinaram no Pavilhão dos Desportos.

TOTOBOLA
O nosso palpite

U. Tomar-Belenenses	2
Boavista - Benfica	2
Barreirense-Tirsense	1
Atlético - Beira Mar	1
Leixões - Setúbal	2
Académica-CUF	1
Guimarães - Porto	X
Braga - G Vicente	1
Alba-Penafiel	2
Gouveia-Marinhense	2
U. Coimbra - Sanjoan.	X
Nazarenos-Torriense	1
U Leiria - Montijo	X

DESPORTO POR DESPORTO

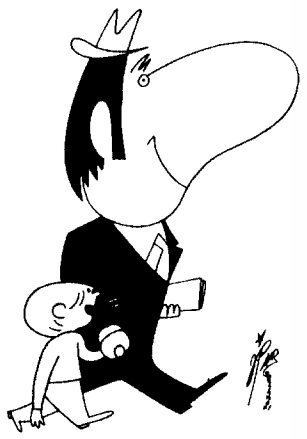
FUTEBOL: Pouca gente assistiu, no Estádio do Lima, ao jogo Boavista-Riopele (1-1) para apresentação do argentino Perrichon.

HALTEROFILISMO: Raul Dinis (Carcavelos) levantou 265 quilos e, além de bater o «record» nacional, garantiu a qualificação para os próximos Jogos Olímpicos.

VELA: António Perfeito, Casaca e Francisco José são campeões nacionais de «vougas».

XADREZ: O sportinguista João Ribeiro comanda o campeonato de Lisboa e Manuel Brito (Quinas) venceu a semi-final do «nacional».

BILHAR: J. Marques é campeão lisboeta da 3.ª categoria.



— Paizinho: os «urss» que nós vamos ver, em Setúbal, são daqueles a sério?

O próximo concurso TOTOBOLA

O Benfica vai ao norte

A deslocação do Benfica ao campo do Boavista é um dos grandes motivos de interesse da próxima jornada do campeonato da 1.ª Divisão e também do concurso do Totobola.

Na verdade, embora o «leader» do campeonato conte por vitórias os jogos disputados em campos alheios, a partida apresenta-se difícil. O Boavista está mal classificado, mas no seu campo ainda não perdeu, nem sequer sofreu um golo...

Interessante também saber o que conseguirá o Belenenses (após a sua bela vitória sobre o Sporting) na viagem ao Campo do U. Tomar. Que é um dos últimos. E por isso mesmo...

Dois jogos (Barreirense-Tirsense e Atlético-B. Mar) sugerem favoritismo dos visitados, não só por serem visitados, mas porque parecem de momento mais fortes que os seus visitantes.

Já o mesmo não se poderá dizer do Leixões-Setúbal (o visitante tem mais categoria) nem sequer do Académica-Cuf (ambos se têm mostrado capazes de bons cometimentos) ou mesmo do Guimarães - Porto, já que os portuenses estarão ansiosos por uma rectificação.

E passamos à Zona Norte da 2.ª divisão, onde o jogo dominante é, sem dúvida, o que vai disputar-se em Gouveia. Certo que a equipa local está no penúltimo lugar e em dois jogos no seu campo teve dois empates. Mas se nos lembrarmos que no domingo passado foi empatar a S. João da Madeira, não poderemos considerar que o Marinhense (leader» com 8 pontos) tem seguro contra todos os riscos.

Nos outros jogos há casos curiosos: por exemplo, A Sanjoanense, que ainda não ganhou no seu campo mas ganhou os dois jogos que disputou «fora», visita o U. Coimbra, que tem 4 pontos sem ainda ter ganho: foram 4 empates...

O Penafiel, embora visitante, tem boas possibilidades, pois o visitado é o Alba, que está no último lugar com 1 ponto só. Nivelado o embate de Braga: ambos têm 4 pontos.

Na Zona Sul, avulta a saída do Montijo («leader» isolado, com 5 vitórias nos 5 jogos) a Leiria. Lembremos que o União de Leiria está no 4.º lugar e que em 2 jogos em casa teve duas vitórias com o bonito saldo de 9-1...

«Os Nazarenos» (3 pontos) recebeu o Torriense (último lugar, 2 pontos). Em princípio, jogos como este sugerem favoritismo dos visitados. Só em principio, está bem de ver.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Escreve-nos o sr. Jorge Gomes, de Lisboa, pedindo um sistema que obrigue apenas a três jogos de palpite.

Dentro do preço sugerido aocnselhamos o desdobramento das 5 tripuas e 5 dupuas «condicionado ao 12».

Acertando nos «fixos» e nas duplas obtém 12 resultados certos com uma percentagem de 11,11 para obter um treze e sete dozes.

O custo do sistema é de 1728$00.

TRIPLA	1	X	2	1	X	2	1	X	2
TRIPLA	1	X	2	X	2	1	2	1	X
TRIPLA	1	X	2	2	1	X	X	2	1
TRIPLA	1	1	1	X	X	X	2	2	2
TRIPLA	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2	1X2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

NAS ÉPOCAS ANTERIORES

Nos concursos n.ºs 9 das dez épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

61-62	211	212	122	1x11
62-63	222	221	1x2	x111
63-64	111	221	211	1212
64-65	2x1	111	21x	1112
65-66	221	x12	111	11x2
66-67	2x1	x12	21x	111x
67-68	xx1	x21	112	1111
68-69	21x	xx1	12x	1121
69-70	x11	121	222	11x1
70-71	211	21x	211	x221

a) Repare-se nas tendências bem nítidas dos jogos n.ºs 1, 3, 10 e 11;

b) Na época 66-67 não houve totalista e na época 68-69 voltou a aparecer um «quase-trimilionário»;

c) Não é concurso que costume «dar» muitos símbolos «x».

A TAÇA NO DIA 14

Treze jogos da Taça de Portugal foram escolhidos para o 10.º concurso da época, a realizar no próximo dia 14:

1 Famalicão-Penafiel
2 S. P. Cova-Anadia
3 Feirense-Vilanovén.
4 Lourosa-Sanjoanen.
5 Oliveire.-U. Coimbra
6 Riopele-Braga
7 Alverca-Amora
8 C. Piedade-Portimon.
9 Odivelas-Alhandra
10 Sesimbra-Tramagal
11 Oriental-Olhanense
12 Caldas-Seixal
13 Lusitano-Peniche

À PROCURA DE AGOSTINHOS

Reportagem de EUGÉNIO ALVES e CARNEIRO JACINTO com fotos de ANTÓNIO CAPELA

Agostinho só há um, por agora! **Mas são necessários mais...** É preciso encontrar outros **Agostinhos. Por diversas razões... Que não as de fomento desportivo nacional ou de promoção da educação física dos portugueses. Se um Agostinho preenche tantas páginas - de jornais, revistas e livros até - e entretem tanta gente, imaginem o que aconteceria se houvesse mais alguns Agostinhos.**

Talvez isto explique a existência dos «Grandes Provas de Iniciação» e, mais concretamente, a sua nova edição (domingo passado). E o sonho de 160 meninos-homens pedalando á procura duma meta.

Vieram de longe e de perto: Santa Comba Dão, Barrosento, Pinhal Novo, Torres Vedras, Coimbra, Fundão, Palmela, Grandola, Caldas da Rainha, Tavira, Moita, Arcozelo e Loures, vieram de onde calhou.

«AGARREM-ME, AGARREM-ME...»

Clamava o Manuel Moço, 19 anos, serralheiro de Mafra, que se tivesse de pedalar mais alguns metros meteria maca e (quem sabe?) hospital. Já recomposto, sentado, água a deslizar-lhe pela fronte o Moço ciclista, falou:

- Isto é que foi uma estirada! Ainda por cima os «gajos» dos carros de apoio metiam-se pelo meio, metiam-se á frente, metiam-se atrás. Ás tantas já nem sabia onde parava. Que grande chatice! Isto á primeira custa muito. Mas não será a minha última corrida. Lá isso não! Hei-de-lhe pegar mais vezes.

«Espalhei-me duas vezes...», lamentava o Felizardo Pucarinhas (15 anos) electricista, de olhar triste e ausente, e rosto apontado para o sol a secar o suor:

— Ia todo «porreiro» à beira dos da frente, mas as rodas eram tantas e a estrada tão estreita e pronto... espalhei-me duas vezes! Mas vou correr mais, vou. Eu cá gosto do Mercky e do Agostinho. São os melhores.

«E a primeira e se calhar será a ultima»..., desabafou o Lourenço Pedreiro (18 anos) nascido no Carvalhal de Arranhó, freguesia de Arruda dos Vinhos:

— Eu cá vim por vir. Tive tantas cãibras, tantas cãibras que nem sei como é que cá cheguei.

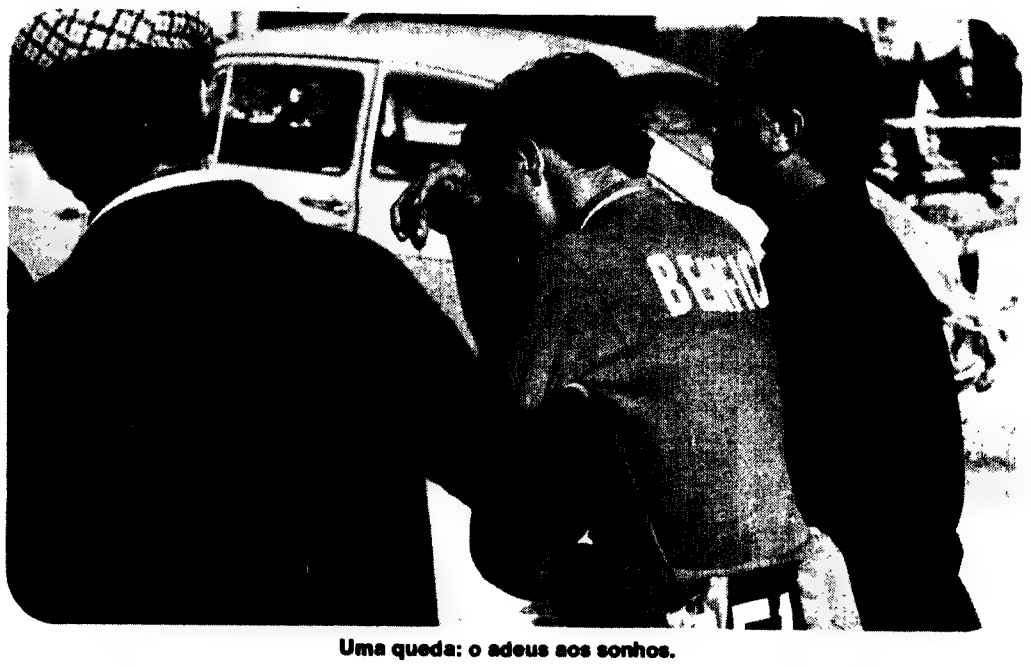
A gente não está habituada a isto e depois vê-se «á rasca». Foi a primeira e se calhar será a última. É preciso ter vida para isto...

«Que estafadela»... O Zé Inácio, carpinteiro, nascido a 6 de Maio de 1951 - o mês bonito - é natural de Sarilhos Pequenos na Moita:

- Que estafadela! Que estafadela! Um tipo cansa-se menos a pregar pregos e a serrar madeira que a esgalhar numa mula» de duas rodas.

Não havia alegria, não, naqueles rostos cansados, suados e famintos. E que só havia vitória para um. E esta coisa de pedalar horas e horas, só por pedalar, sem um abraço ou sorriso de triunfo, não chega para esses meninos-homens á procura da glória. E a desilusão percorria-lhes os olhos mortiços pela fadiga e pela derrota.

Para quê mais Agostinhos.



Uma queda: o adeus aos sonhos.

Santos Costa (nome de guerra) foi o da vitória. A chegada ia metendo a família toda. Pelo menos o pai e o irmão estavam lá

Felizardo Pucarinhas, todo de preto (reparem-lhe nos sapatos e nas peúgas) espera a sua vez de matar a sede

UM REGALADO REPASTO

Pois é mas o almoço é que todos desejavam! E nem queiram saber. A coisa começou a atrasar-se: nunca mais iam para a mesa e aquela imagem de muitos litros de vinho e boa mesa começava a fazer crescer água na boca a muita gente.

Então, tinha uma pessoa saído de casa, quase de madrugada, tinha «demorado» 100 km, para ali chegar e agora tinha de estar à espera e não podia sentar-se onde lhe apetecesse — comentava o Pinela Cafum, que viera de Pinhal Novo. Quando a ordem de ataque foi dada, foi um vê se te avias. Eis que, enfim, era chegada a hora por tantos desejada.

E foi bonito verem-se aqueles 169 «iniciados» ocuparem as suas posições para um ataque que para muitos, só acontece de vez em quando...

Aliás a comida foi pretexto para conversas sérias. E sempre preferível uma pessoa encher a «barriguinha» e depois dar à língua do que estar a falar e a pensar ainda está em jejum.

Aristides Martins, homem do ciclismo, foi o presidente do júri daquela corrida: a outra. A tal que começou às 8 horas da manhã, no Estádio de Alvalade, e terminou na Churrasqueira do Campo Grande.

— Foi mais um êxito do ciclismo. Nunca em Portugal uma corrida tinha tido à partida tantos corredores. Estavam seleccionados 180, dos quais compareceram 169. Terminaram 138 e a corrida foi disputada em muito bom ritmo: Quero salientar a vitória do Velo Clube das Caldas (por equipas). O clube formou-se precisamente o ano passado quando da realização da «8.ª Grande Prova de Iniciação».

O QUE É O VELO CLUBE DAS CALDAS

Em miúdos todos temos o clube da nossa rua ou da nossa terra. Pois é: coleccionavam-se as caras dos ídolos, ganhava-se uma bola e formava-se a equipa que ia de malas aviadas jogar contra o *inimigo* da rua ao lado. Pois foi precisamente o que nos ocorreu quando se falava no Velo Clube das Caldas. Um grupo de «carolas» da modalidade (dr. Mário Carvalho, Armindo Travassos e José Alexandre, entre outros) reuniram-se e, com o apoio de uma comissão municipal para o ciclismo (?) começaram a fazer uma equipa de ciclismo.

— Aparecemos já o ano passado. Com os corredores que cá vieram na 8.ª edição da prova formámos uma equipa de populares com a qual participámos em várias provas. Pensámos já em ir à «Volta a Portugal» do ano passado, com uma equipa de amadores especiais. Não foi possível, mas este ano a coisa vai. Temos neste momento 7 corredores em populares e 12 na iniciação.

QUEM É SANTOS COSTA

José Manuel Santos Costa, o tal que teve mais pressa que os outros em sentar-se à mesa, é um menino-homem de 19 anos, pintor de automóveis no Seixal. Amigo de Manuel Luís, o conhecido ciclista do Sporting, ele apareceu a correr pelo Sporting de Torres.

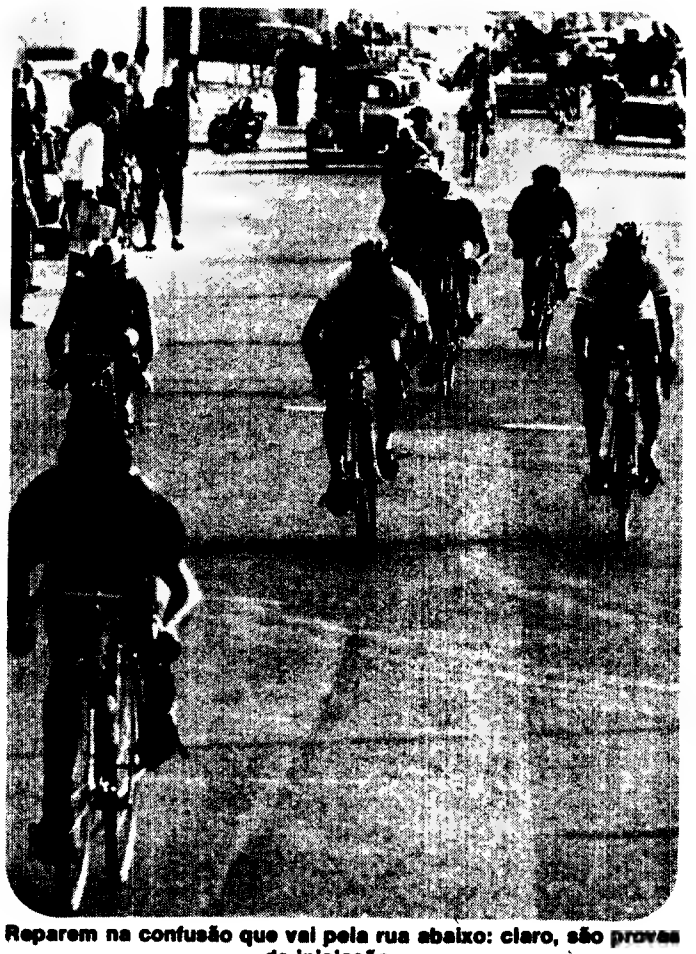
— Ainda não sei mas no próximo sábado já devo correr pelo Sporting nos regionais de pista.

Logo ali ao lado alguém disse com convicção:

— Ele vem à terça-feira e treina, damos-lhe de jantar e volta para casa. O mesmo ao domingo ou nos dias de corrida.

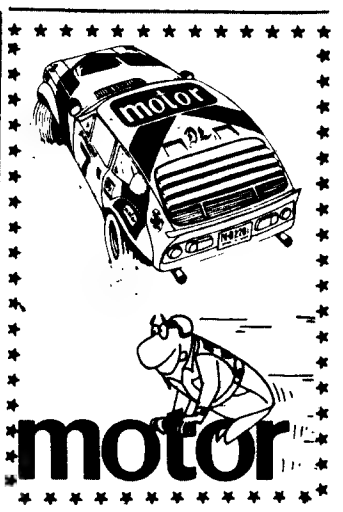
Ainda aqui a corrida tinha vindo à baila. O Santos Costa, também preparava o seu ataque... à mesa. E devia pensar, bem lá com os seus botões, que ele mais, do que ninguém merecia bem a barriga farta: Então tinha dado três quedas, tinha vindo a correr por ali fora para ser o primeiro a chegar, e agora era servido ao mesmo tempo que os outros. Não, esta igualdade não estava certa.

Para o ano, o Santos Costa irá dizer aos vizinhos que não vão lá. Que aquilo só dá para um almoço com a «malta» toda junta e ainda por cima quem ganha não tem direito a refeição àparte. Não, não está certo: este Santos Costa merecia mais qualquer coisa.



Reparem na confusão que vai pela rua abaixo: claro, são provas de iniciação...

O António Coimbra, farto já de dar ao pedal, corta a meta com a «mula de duas rodas» ás costas



bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447$	447$	–
Consolidado 3 %	463$	–	463$
Consolidado 3 1/2 %	–	573$	–
Centenários 4 %	1.322$	–	–
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	–	1.000$
Externo 1.ª Série	–	600$	–
Externo 1.ª Série c	600$	600	610
Externo 3.ª Série	710$	710$	720
Externo 3.ª Série c	–	–	800$
Cautelas 3.ª Série	–	–	–

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	–	490$	–
A P T 5 % 56	–	860$	–
A P T 5 % 58	–	860$	–
C P 4 1/2 % 65	–	830$	–
C P 5 1/2 % 67	–	–	–
C U F 6 %	960$	955$	–
C U F 6 % 68	955$	955$	965$
Gás Elect 4 % 48	–	860$	–
Gás Elect 4 1/2 % 51	–	870$	–
Gás Elect 5 % 52	–	880$	–
Gás Elect 5 % 58	–	850$	–
Gás Elect 5 % 59	–	850$	–
Gás Elect 5 % 62	–	–	–
Gás Elect 5 % 63	–	–	–
Gás Elect 5 % 65	–	–	–
Gás Elect 5 % 67	–	985$	1.000$
H E Alto Alentejo 5 %	–	–	800$
H E Cávado 5 %	–	780$	–
H E Cávado 6 %	–	955$	970$
H E Douro 5 %	–	780$	–
H. E. Douro 5 %	–	–	–
H E Norte Port 5 %	–	–	–
H E Serra Estrela 6 %	–	–	–
H E Zêzere 5 % 55	–	780$	–
H E Zêzere 5 % 57	–	780$	–
Lisnave 6 %	–	–	980$
Metropolitano 4 %	900$	890$	–
Metropolitano 5 3/4 %	–	975$	–
Moçambique 5 %	–	–	–
Nac Electr 5 %	–	–	–
Nitratos 5 %	–	750$	–
Nitratos 5 % 60	–	–	–
Petroquímica 5 %	–	–	–
Port Celul 5 %	–	–	970$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	900$	–
Siderurgia 5 % 2.ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 3.ª	–	770$	–
Siderurgia 5 % 4.ª	–	770$	–
Sonefe 5 %	810$	810$	–
T A P 4 %	–	–	–
Termoelect Port 5 %	–	770$	–
U E P 3 3/4 %	–	–	–
U E P 4 %	–	–	–
U E P 4 1/2 %	–	–	–
U E P 5 %	–	–	–
U E P 5 % 60	750$	745$	–
U E P 5 % 63	–	–	–

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.500$	2.490$	2.510$
Alentejo	1.060$	1.060$	1.070$
Angola	4.750$	4.730$	4.800$
Burnay	–	–	–
Créd Predial	6.000$	5..970$	6.000$
E Santo	7.570$	7.570$	7.580$
E Santo n	–	–	–
Fonsecas $ p	–	2.550$	–
Fomento	3.700$	3.600$	3.750$
P Atlântico p	7.180$	7.150$	7.200$
Portugal n	4.100$	4.200$	–
Portugal p	5.000$	4.980$	5.000$
Totta Aliança	5.300$	5.280$	5.320$
Ultramarino n	4.340$	4.330$	4.340$
Ultramarino p	4.850$	4.840$	4.850$
Seguros			
Alentejo	140$	139$	141$
Douro	–	–	–
Mundial	1.065$	1.065$	1.070$
Sagres	–	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Ultramarina	–	–	–
Ultramarinas			
Açucar de Angola	775$	770$	800$
Ag Cassequel	930$	930$	950$
Ag Incomati	–	1.570$	1.620$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	25-10-71	29-10-71	2-11-71
GERAL	167,2	166,1	168,3
METROPOL	166,4	165,2	167,6
ULTRAM.	172,8	162,7	173,1

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG Neves	–	–	–
Ag S Tomé e Príncipe	–	–	–
Boror	–	–	–
Buzi	–	–	–
Cabinda	175$	172$	175$
Diamantes Angola	1.890$	1.880$	1.900$
H E Revué	–	–	590$
Ilha do Príncipe	–	–	–
Moçambique	176$	175$	176$
Sonefe n	–	380$	–
Sonefe p	–	390$	–
Zambezia	66$	65$	67$
Diversas			
Cidla	6.960$	6.950$	6.970$
Cim. Leiria	–	4.000$	–
Cim Tejo	–	–	–
Col Navegação	1.580$	1.560$	1.580$
C U F	4.180$	4.180$	–
Ind. Aliança	–	–	–
Nac. Navegação	4.600$	4.550$	4.650$
Petroquímica	–	–	1.600$
Port. e Colónias	–	1.060$	1.070$
Port. Celulose	3.870$	3.850$	3.880$
Port Pesca	–	–	1.170$
Port. Tabacos	–	588	590$
Sacor	3.990$	3.990$	3.995$
Siderurgia Nac	3.070	3.060	3.080
Socel	3.800$	3.790$	3.800$
Tabacos de Portugal	–	–	1.800$
Tabaqueira	–	–	7.000$
U. F Azoto	390$	890$	900$
T.A.P.	1.315$	1.320$	1.325$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	–	401$	–
Aguas Lisboa 34	–	420$	–
Aguas de Lisboa 36	–	401$	–
Elect Beiras	–	1.700$	1.730$
Gas Electr	361$5	361$	361$5
H E Alto Alentejo	182$	181$	182$
H E Cavado	–	–	–
H E Douro	–	–	–
H E Norte Port	–	241$	–
H E Serra Estrela	–	–	–
H E Zêzere	–	–	–
C.P.E.	1.138$	1.138$	1.140$
C.P.E.nom	–	1.118$	–
U E P	189$	189$	190$

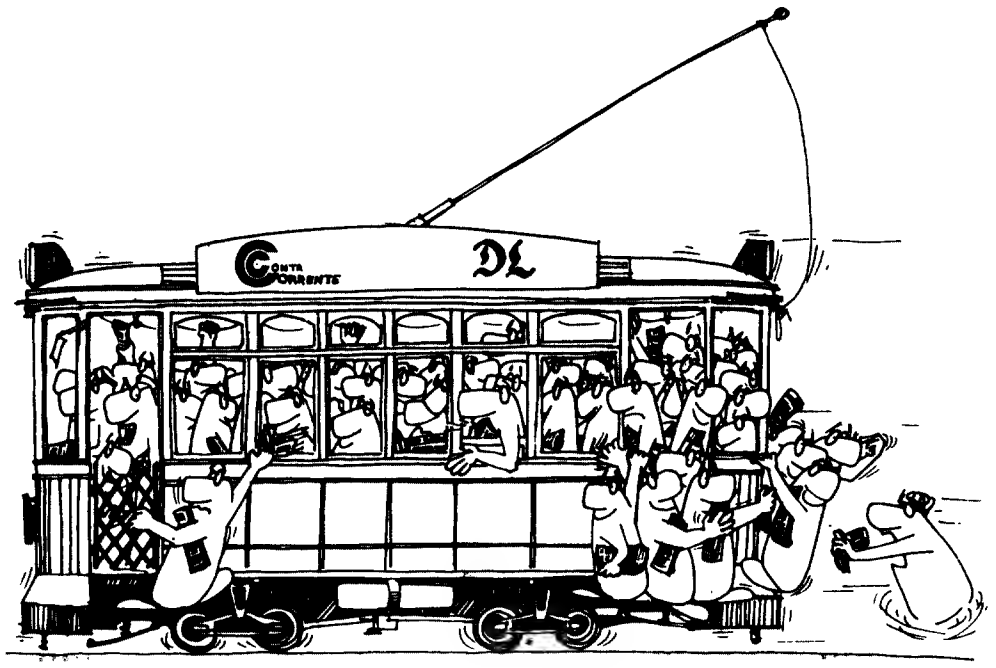
FUNDOS DE INVESTIMENTO

F.I.Atlântico	..	—	—
F.I.D.E.S.	–	–	–

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$10	8$45
América		
Dollars de 1 e 2	26$70	27$40
Dollars de 5 a 20	27$00	27$80
Dollars de 50 a 1000	27$10	27$90
Argentina - Peso Novo	2$50	3$50
Austria - Schiling	1$14	1$19
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canada - Dólar	26$80	27$40
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39,7	$41,2
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Italia - Lira	$04,38	$04,68
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP



cinemas • cinemas • cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
(M. 14 anos)
2ª Semana - Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

IMPÉRIO (Telef. 555134/5
15.15/21.30
(Grupo D. - M. 18 anos
Colorido O ANONIMO VENEZIANO uma história de amor! UMDIAPARAVIVER;UMAVIDA PARAESQUECERIcomFlorinda Bolkar e Tony Musante

ALVALADE
15.15 - 21.30
(Grupo B - M 10 anos)
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

IMPERIAL (tel 821933)
15.00 - 21.00
Grupo B - 10 anos
O NOSSO AGENTE EM VIENA e O MALANDRO DA BATA BRANCA

LYS (Tel. 48560)
15.00 - 21.00
(Grupo B - 10 anos)
PATTON e TERRA LEGENDARIA

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
O ARCHEIRO DE FOGO em Scope-Color c/ Montgomery Wood

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
O Prémio c/ Raul Newwan, Elke Sommer

POLITEAMA (Telef. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
O PARCEIRO DO DIABO

EUROPA Tel. 661016)
15.15 - 21.30
(Grupo C -M 14 anos)
Emcontinuaçãodeestreia de cavalos

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D - 18 anos)
2.ª Semana o ultimo filme de Burt Lancaster VALDEZ a aventura do «Western»

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Heróis desconhecidos c/ George Ihlton - Klaus Kinsky

ROMA (Telef 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo C - M 4 anos)
Filme PARANOIA c/ Carol Baker e Jean Sorel - Technicolor-Scope

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 1 18.30 21. 45
(Grupo D - 18 anos)
7.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
IVAN O TERRÍVEL um filme genial de Sergei Eisenstein. Devido à sua grande metragem o filme começa à hora do espectáculo

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00
(Grupo B - M. 10 anos)
Batalha das Ardenas complementos curtos escolhidos

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
VAGABUNDOS SELVAGENS UM «Western» de grande classe c/ William Holden-Rya O'Neal Karl Malden

RESTELO
21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
Em Technicolor ACÊNCIA DE VIGARICES c/ Sidney James, Kenneth Willianms
A Seguir
(Grupo D - M 18 anos)
Amores de Vampiros

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
5ª. Semana. Novo triunfo de Ingmar Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

SATÉLITE
15.30 - 18.30 - 21.30
(Grupo D - M. 17 anos)
7ª Semana. Um filme excepcional de Vinconti MORTE EM VENEZA

LIDO (Tel. 937593)
21.30
(Grupo D M. 18 anos)
Um drama de extraordinária realidadeUM CURSO DE VERÃO Impecável interpretação de Glifford Evans e de Jennife Hilary

TIVOLI
2.ª Semana A preços reduzidos
15.00 - 18.15 - 21.30.
(Grupo D - 18 anos)
A preços reduzidos
Quem é o homem dos cabelos compridos? A HORA DA VERDADE (Cran d'Arret) com Bruno Cremer, Renaud Verley, Marianne Conntell, Mário Adorf, Raffaella Carra.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 - 21.45
(Grupo D -M. 18 anos)
Eastmancolor AMAR-SE MAL c/ Susan Scott, Gianni Mac chia

MUNDIAL (Telef 538743)
15.15 - 18 30 - 21.45
(M. 18 anos)
Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

ODEON (Telef. 326283)
1515 - 18.15 - 21 30
(Grupo D - M. 18 anos)
Emma Penella no extraordinario filme FORTUNATA E JACINTA Eastmacolor

ROYAL
15 00 - 21.00
Grupo - D M. 18 Anos
OS INSACIAVEIS e COMPLEMENTOS ESCOLHIDOS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto».

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

MONUMENTAL
21.45
(18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CAPITÓLIO
21.45
(7 anos)
«Querida Mamã»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00
(14 anos)
«Vinte passos para a Morte»

CINEARTE
21.00
(10 anos)
«Um desconhecido na cidade»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Entre a honra e o amor»

PARIS
21.00
(18 anos)
«Um Castelo na Suécia»

CAPITÓLIO (Terraço)
21.00 (10 anos)
«Os Caminhos de Katmandou»

ROYAL
21.30
(18 anos)
«A maldição do Altar Vermelho»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (10 anos).
«O malandro de bata branca»

OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (10 anos)
«Quem roubou a corôa»
E «O Agente diabólico»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21 30 (14 anos)
O Falhado amoroso» tPIST

PAREDE
Royal Cine
21.15 (10 anos)
«O Bárbaro e a Gueixa»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (14 anos)
«O Segredo do Planeta dos macacos» e «O Grande amor da minha vida»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
O Premio»

ESTORIL
Palácio
21.30 (17 anos)
«Destinos opostos»

CASCAIS
S. José
21.30 (14 anos)
«O círculo vermelho»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
21 15
(18 anos)
«E tudo o vento levou»

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Coisas da vida»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«A Fuga»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
Ao Sol com o meu amor» e A Deusa do ouro»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Crime no Bosque»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Os amores de uma loira»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00
(14 anos)
«A vida intima de Sheslock Holmes»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00
(14 anos)
«O Circulo vermelho»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(10 anos)
«Por quem os sinos dobram»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
Os Cavaleiros mascarados»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Língua)

CIRCO MEXICANO
(10 anos)
Av. Fernão Magalhães

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Odio Velho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
O Estranho amor de um marido»

CARLOS ALBERTO
21.00
(10 anos)
«O Expresso de Istambul»

OLÍMPIA
21.30
(14 anos)
«Quando as pistolas decidem»

RIVOLI
21.30
(14 anos)
«A Adolescente e o quarentão»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«Rosas brancas para minha irmã negra»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

COLISEU
21.30
«Tora, Tora, Tora»

COIMBRA

AVENIDA
21.30
(18 anos)
«América, América para onde vais»

TIVOLI
21 30
(18 anos)
«Love Story» (História de amor).

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lopes, Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288); **Boa Hora,** Rua dos Quarteis, 25 (Tel. 637777).

ALFAMA:
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940).

ALTO DO PINA:
Zianal, Rua Morais Soares, 56-C (Tel. 847708).

ALTO DE S. JOÃO:
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (á Av. Afonso III) (Tel. 843439).

ALVALADE:
Alvalade, Avenida da Igreja, 8-A (Tel. 712070); **Necterápia,** Campo Grande, 138 (Tel. 774682); **Paris,** Rua Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (Tel. 710131); **Gasparinho,** R. Dr Gama Barros, 54-A (Tel. 710465); **Ideal,** Avenida Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803); **Onilda,** Avenida João XXI, 13-A (Tel. 726848).

ANJOS:
S. José, Rua dos Anjos, 41-A (Tel. 50730).

AREEIRO:
Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (tel. 724941).

ARROIOS:
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (Tel. 45079).

AVENIDAS NOVAS:
Cosmos, Avenida João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B (Tel. 770776); **Cardeira,** Avenida Duque de Avila, 32-C (à esquina da Avenida da República) (Tel. 43495); **Universal,** Rua Actor Taborda, 5 (Tel. 44158).

BAIRRO ACTORES:
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (á Fonte Monumental) (Tel. 842152).

BAIRRO AMÉRICA:
Martins, Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448).

BAIRRO DAS COLÓNIAS:
Colonial, Rua Forno do Tijolo, 40 (Tel. 841122).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Tel. 310172).

BAIXA:
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 86 (Tel. 321211); **Unifa,** R. da Vitória, 21 (Tel 323793).

BENFICA:
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Tel. 702532); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027).

CAMPOLIDE:
Central, Rua General Taborda, 17 (Tel. 680304).

CAMPO PEQUENO:
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (á Av. Sacadura Cabral) (Tel. 770776).

CAMPO DE OURIQUE:
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760); **Portírio,** Rua Francisco Metrass, 59 (Tel. 663349).

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel. 780181); **Benfica,** Estrada de Benfica, 678 (Tel. 702532).

CONDE REDONDO:
Salutar, Rua Conde Redondo, 9-A (á Gomes Freire) (Tel. 533411).

ESTRELA:
Paivas e Parente, Rua de Santo António, 98 (Tel. 665196).

LAPA:
Silva, Rua, S. João da Mata, 72 (Tel. 661010).

LUMIAR:
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942).; **S. Tomé,** Estrada do Desvio, lote 12-C (Tel. 790704).

MARVILA:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

OLIVAIS:
S. Paulo, Rua 2 lote 23 (Olivais Sul) (Tel 310711); **Higiene,** Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (Tel. 310026).

PICHELEIRA:
Marluz, 140-B (tel. 720703-728395).

POÇO DO BISPO:
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Tel. 381612).

REGO:
Prates e Mota, Rua da Beneficiência, 91 (Tel. 773728).

RESTELO:
Ocidental, Rua Jerónimo Osório, 18-D (Tel. 610256); **Tanara,** Rua Rodrigues Reinel, 3-A (Tel. 611814).

SANTO AMARO:
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).

S. BENTO:
S. Bento, Rua dos Poiais de S. Bento, 73 .(Tel. 769673).

S. MAMEDE:
S. Mamede, Rua da Escola Politécnica, 82-B (Tel. 660280).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Sagres, Avenida Luís Bivar, 69 (Tel. 47213).

SOCORRO:
Tavares, Rua da Palma, 194 (Tel. 863350).

XABREGAS:
Romana, Rua B, 7 (á Rua Marquês de Olhão) (Tel. 383800).

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CAMPO DE OURIQUE:
Posto de Socorros n.º 1, R. Francisco Metrass, 48 Lisboa-3; **Médicos e enfermeiros a toda a hora.** Tels. Chamadas de Socorros, 586649; Posto de Socorros n.º 2 — Chamadas de urgência. (Tel. 637733).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)

CAXIAS:
Nova - Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

OEIRAS
Oeiras, L. Hentique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)

PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)

PAREDE
Macau, R. José Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Tel. 263052)

ESTORIL
S. João, S. João do Estoril, (Telef. 261186)

MONTE ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Misericórdia, R. do Regimento 1941 (Telef. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef 970523). **Zeller,** R. da Republica, 83 (Telef. 950045)

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589). **Campos,** R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); **Clabel,** R Antonio Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

QUELUZ:
Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)

CACÉM
Garcia, Av dos Missionarios, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)

SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amelia, 20 (Telef 980832)

COLARES
Colares, Abraeja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)

ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)

BARREIRO
Higiénica, R. D Manuel I, 178(Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)

MOITA
União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos, (Telef. 22691), **Alice,** P. do Quebedo (Telef. 23743)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 5 (Telef. 2218580)

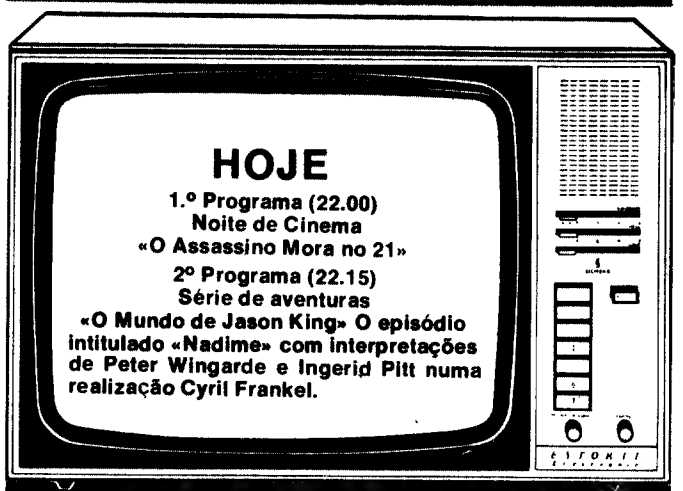
PORTO

Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520; **Azevedo,** Rua do Meiral, 503; **Constituição,** Rua da Constituição, 93; **Correia de Araújo,** Rua de Santa Catarina, 259; **Cruz** Rua Costa Cabral, 1082; **Guarani,** Rua Pedro Hispano, 367; **Herculano,** Rua Alex. Herculano, 384; **Liga Ass. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286; **Magalhães,** Rua de Serralves, 566; **Nova de Monsanto,** Rua de Monsanto, 148; **Ribeiro Júnior, Sucr.,** Rua Firmeza, 99-A; **Sampaio,** Rua de Cedofeita, 636; **Sanil,** Rua do Paraíso, 214; **Vitália,** Praça da Liberdade, 34-37; **Gondarém,** Rua de Gondarém, 60-Foz.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel. 33120); **Nazaré,** Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605); **S. Isabel,** Av. Sá da Bandeira, 28 (tel 24916).

televisão



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 - Abertura
12.48 - Desenhos animados
13.00 - ABC
13.15 - Filme de série «Contos de Danúbio»
13.45 - Telejornal - 1ª Edição
14.00 - O Livro à procura do leitor
14.15 - Logo à noite
14.40 - Ciclo preparatório TV
19.00 - TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 - Telejornal - 2ª Edição
19.45 - TV Infantil
20.00 - Momemto Desportivo
20.30 - Recital de canto
20.55 - OTempo e a alma
21.30 - Telejornal - 3ª Edição
22.05 - Noite de cinema «O Assassino mora no 21»
23.45 - Marcha do Mundo
23.50 - Meditação e fecho.

2º Programa
20.30 - Abertura e desenhos animados
20.45 - O Livro à procura do leitor
21.00 - Filme de série «Os contos do Danúbio»
21.30 - Telejornal - 3.ª Edição
22.00 - Carta de Espanha
22.15 - Série de aventuras «O Mundo de Jason King»
23.05 - Vivendo o futuro
23.25 - Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de serie «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª Edição
14.00 Documentario
14.15 Logo à noite

2.º Período
14.40 Ciclo preparatorio TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª Edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 A Energia Nuclear
20.35 Verso e reverso
21.00 Silêncio... vamos rir
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.45 Maercha do Mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de serie «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª Edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência ...	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações ..	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José ..	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 16.º
PENHAS DOUR. ..10.º
COIMBRA 18.º
PORTALEGRE 14.º
LISBOA 15.º
FARO 18.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 2 7.º

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima 1,1.º

Temperaturas no Estoril

Água do mar 17,8
Atmosfera 17

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.35	**4.2 m**	8.58	**0.7 m**
5.55	**4.4 m**	2 . 8	**0.7 m**
Dia 3			
4.2	**4.3 m**	9.40	**0.7 m**
6.44	**4.4 m**	22.02	**0.7 m**
Dia 4			
5.06	**4.4 m**	10.25	**0.7 m**
7.36	**4.3 m**	22.48	**0.9 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo nas regiões do Norte e Centro e c/ períodos de muito nublado nas do Sul; vento fraco ou moderado de Leste.

AMANHÃ
Nascer às 8.5
Ocaso às 8.36

Hoje	1Dia 9	Dia 18	Dia 25

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo minimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo minimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando Emilio Reis, Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo minimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira, Antonio Rocha e Amelia Proença Grupo Folclorico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Noticias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Mauricio, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo minimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

a furna
musica gravada
ceias ate as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d.
(a duque de loule)

D. QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto ate as 5 da madrugada. Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef** 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa. Música constante. **Encerra às 3.30 horas. Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turistico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.05 Programa da juventude
17.30 Estante
17.50 Interlúdio
18.05 O convidado de hoje: Neil Diamond
18.20 Espectáculo-cinema
18.40 Encontro ao fim da tarde, com as orquestras de Peter Thomas e James Last.
19.10 Orquestras e canções
20.20 Interlúdio
20.30 21.º episódio do folhetim «Serões da Província».
20.50 Melodias
21.00 Momento 71
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado
22.10 Vamos ouvir...Júlia Babo
22.30 Tempo jazz
23.05 A vida e a mulher
23.30 Eles cantam para si. Fecho

2.º Programa
08.00 Musica portuguesa
08.15 Férias em Portugal
09.00 Rádio Universidade
10.15 Rádio escolar
11.00 Musica coral sinfónica
11.55 Recital de piano, por Angeles Presutto da Gama
12.14 Magnificat Anima Mea (Buxtehude)
12.25 O compositor do mês
13.25 Consolações (Liszt)
13.40 Et Exspecto Resurrectionem Mortuorum (Fragmentos) (Messiaen).
14.20 Crítica de artes plasticas
14.30 Que quer ouvir?
15.30 Rádio escolar
17.15 Curiosidades musicais — Musica para flauta de bisel (Período do Barroco) (séc. XVII-XVIII)
17.45 Musica sinfónica
18.30 Gravações históricas — Sonatas para cravo (Domenico Scarlatti)
19.00 Musica da opera Orfeu (Gluck)
19.30 Rádio educativa (auditório juvenil)
20.20 Obras de Buxtehude
20.30 Concerto pela Academia de Instrumentistas da E. Nacional
20.52 O organista Pierra Cochereau
21.00 Musica religiosa — Libera-me, do Requiem, de Verdi
21.20 Tempo literario
21.45 Recital de canto e piano, pelo tenor Luís Brunner e pela pianista Regina Cascais
22.15 O gosto pela música
22.45 Musica sinfónica — Sherzo caprichoso, op. 66 (Dvorak)
23.00 A voz do Ocidente Fecho

Programa Estereofónico
21.00 Musica ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical; Jornadas Musicais de Verão em Hitzacker
22.28 As grandes sinfonias — Sinfonia n.º 1 em ré maior (Mahler)
23.24 Musica de tecla
00.11 Musica coral sinfónica — da missa de Requiem, op. 5 de Berlioz
00.53 Ricercare (Andrea Gabrieli) Fecho

RÁDIO CLUBE
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do cha
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 A orquestra de...
20.15 Portugal alem da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Os nossos artistas
21.03 Terça-feira à tarde
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Novas de alegria
23.19 Grande roda
00.02 «P. B. X»
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Concerto
17.00 Musica de George Gershwin
17.30 Cantos Gregorianos
18.00 Musica de Bach
18.30 Terço, bênção e exequias solenes por alma dos sócios falecidos da Liga dos Amigos de Rádio Renascença
20.00 Música de Chopin
20.40 Musica Coral
20.55 Meditando
21.00 Evocação dos sócios falecidos da Liga dos Amigos de Radio Renascença
21.15 Requiem de Verdi
22.15 Orquestras e Melodias
22.30 Zarzuela
23.00 A voz de Mário Lanza
23.30 O coro de Norman Luboff
23.45 Valsas de Strauss

Estação do Porto
16.00 Concerto
17.00 Musica de George Gershwin
17.30 Cants Gregorianos
18.30 Terço, exequias solenes por alma dos Socios falecidos da Liga dos Amigos de Radio Renascença
20.00 Pagina um
20.58 Meditando
21.00 Eventual
21.15 Grande Plano
21.30 Curso de lingua alemã
22.00 Variedades
23.00 A 23ª Hora

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

CIGANOS DETIDOS POR FALTA DE IDENTIFICAÇÃO

Entre as seis e as oito e trinta desta manhã, a P. S. P. efectuou uma rusga a um bairro (de lata) de ciganos, situado entre a Quinta do Leal, a Av. Alfredo Bensaúde e a estrada da Circunvalação.

Participou na rusga o pessoal da 2.ª Divisão, reforçado com elementos das 1.ª, 3ª e 4ª Divisões, Secção de Justiça, Sanidade e Costumes e Companhia Móvel. A operação, que teve origem numa informação prestada à direcção Geral de Saúde àcerca das condições de higiene existentes naquele bairro de 67 barracas, foi dirigida pelo 2º Comandante da P. S. P. Major Ramalho.

A rusga foi feita de surpresa e levou à detenção de numerosos ciganosque não possuíam qualquer justificação.

Esta manhã, defronte do Governo Civil aglomeraram-se muitos ciganos que queriam saber o que era feito dos seus irmãos de raça.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE LUÍS DEROUET

Realizou-se na Biblioteca da Imprensa Nacional, uma cerimónia de homenagem à memória de Luís Derouet, falecido, há 44 anos, no exercício das funções de director daquela instituição. Falou o dr. Higino de Meneses, presidente do conselho de administração, que evocou a figura e a obra daquele jornalista e deputado.

Na mesma cerimónia, Luísa Derouet, filha do homenageado, descerrou um retrato de seu pai, pintura a óleo de José Luís Brazão.

OS ADORADORES DO SOL

um roteiro de contrastes: a Escandinávia e a Rússia

um novo livro de

FERNANDO NAMORA

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

O CRIME DA AV. CONDE VALBON

QUASE CONCLUÍDA A PRIMEIRA FASE DAS INVESTIGAÇÕES

Consternados com a morte do colega bàrbaramente assassinado na noite de sábado para domingo, os operários retomaram os trabalhos na obra do prédio n.º 116 da Avenida Conde de Valbom, onde se deu o crime. O mistério persiste e o facto de a vítima levar uma vida muito regular, apagada e sem grande relações pessoais, torna ainda mais difícil o trabalho dos investigadores.

Esta manhã, uma brigada dirigida pelo inspector dr. Ribeiro Coelho e constituida ainda pelo chefe Estorninho e os agentes Lopes, Martinez, Pinto do Rego e Martins Vaz, esteve de novo no local do crime, onde permaneceu durante muito tempo recolhendo elementos. Dado que a obra esteve encerrada no sábado e no domingo, e todo o pessoal portanto se encontrava ausente, pràticamente só hoje foi possível à Polícia Judiciária começar a trabalhar com elementos fundamentais para desenvolver a sua acção.

NINGUÉM DETIDO

Embora durante o dia de domingo e segunda os investigadores tenham trabalhado exaustivamente no caso e diversas pessoas tenham sido ouvidas não se encontraram até agora motivos de suspeita que levassem à detenção de qualquer pessoa. E possível que a P. J. tenha já uma opinião formada ou, pelo menos, por exclusão de hipóteses, tenha chegado a algumas conclusões. No entanto nenhumas revelações foram feitas. Mais tarde os agentes recolheram de uma outra dependência do prédio uma mala de viagem e um baú de madeira contendo objectos pessoais e roupas pertencentes à vítima. Por agora tudo se desenvolve à volta da recolha de elementos, ver e analisar as possíveis hipóteses, elaborar a maneira de viver e as pessoas com quem a vítima estava relacionada para depois apertar a rede. Esta última fase das investigações está quase concluída. Confirma-se que houve efectivamente uma mulher na vida do malogrado António Vitorino mas não se sabem quais as relações existentes com ele à data do crime.

TURISTA AMERICANO MORREU EM LISBOA

Barck Edward Louis Smith encontrava-se em Lisboa a passar alguns dias de férias, hospedado no hotel Mundial. A doença que apareceu sùbitamente, foi superuior aos seus 71 anos e roubou-o ao número dos vivos, longe da sua terra, do lado de cá do Atlântico.

O corpo de Barck Smith recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

QUEDA DO ANDAIME E MORTE

As condições de segurança nas obras de construção civil continuam a ser deficientes, na maioria dos casos, e os acidentes sucedem-se, roubando chefes às famílias e braços ao trabalho. Um novo desastre veio, hoje, aumentar a lista negra, quando Jose Maria Gonçalves, de 26 anos, servente caiu da obra onde trabalhava, na rua de Marvila, em Lisboa.

Ao chegar ao Hospital de S. José era já cadáver, pelo que o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

De vez em quando

Enquanto em Paris se experimentam dois filtros gigantescos para purificação das poeiras, no intuito de opor mais uma barreira á ameaça da poluição, os Estados Unidos preparam-se para fazer explodir, nas Aleutas, a maior carga nuclear até hoje produzida naquele país. Cá estão as eternas forças do bem e do mal na sua constante oposição. Despoluir por um lado, poluir pelo outro; a morte sempre á espreita de poder meter a sua foice na seara da vida. Entretanto, o Papa fala aos fiéis reunidos na Praça de S. Pedro e diz-lhes: «Conservemos a nossa certeza na vida futura». Que mundo de contradições é este? Onde estamos e para onde vamos? Que mundo de contradições é este? Onde estamos e para onde vamos? Quem nos acode? Em quem vamos acreditar nos filtros milagrosos dos franceses, nas bombas destruidoras dos americanos ou nas palavras cordatas do chefe da Igreja católica? Se não fosse sacrilégio diria: que venha o diabo e escolha.

V. D.

Totobola: 59 «trezes»

Esta semana foram 59 apostadores os que acertaram em treze resultados do Totobola. Destes, 48 são da Metrópole, 4 de Angola e 7 de Moçambique. A cada «treze» corresponde o prémio de 52 841$70.

Em doze resultados acertaram 1343 concorrentes, sendo 1091 da Metrópole, 135 de Angola e 117 de Moçambique. A cada «doze» corresponde o prémio de 2321$40.

IMINENTE ESTA TARDE: TROCA DE ANTÓNIOS NA DIRECÇÃO TÉCNICA DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

E hoje que se reúne a direcção do Futebol Clube do Porto para analisar a situação da sua equipa de futebol, em maus lençois no campeonato nacional e com três derrotas nas Antas.

Para já, uma quase certeza: António Teixeira deve ceder o posto a António Feliciano, enquanto António Morais será o novo promovido ao cargo de treinador das categorias inferiores, embora Artur Baeta continue como secretário-técnico.

De qualquer modo, Afonso Pinto de Magalhães não concorda com o afastamento brusco de António Teixeira e pretende que o ex-internacional continue ao serviço do clube, ainda que sem interferência directa na formação e treino da turma principal.

Mais tarde (isso sim) virá um técnico estrangeiro para as Antas. Brasileiro e, talvez, já conhecido do público português...

Confraternização em Coimbra

COIMBRA, 2 - Os antigos alunos da Escola Primária de Santa Cruz, hoje à homens feitos, reuniram-se numa festa de confraternização, vivendo algumas horas de recordações.

Depois de se terem concentrado na Escola Primária do Arco de Almedina, onde hoje funciona a escola, fizeram uma visita às instalações, procedendo ao descerramento de uma lápide comemorativa, ouviram missa na Igreja de Santa Cruz, em homenagem à memória de professores e condiscípulos falecidos e por fim, numa pensão desta cidade, tiveram o seu almoço de confraternização.

Best no alvo dos terroristas

A «coisa» está assanhada e pode até piorar. Assim, para evitar que se concretizem as ameaças de morte ao seu jogador George Best, o Manchester United resolveu que ele não alinhará contra a Espanha, em Belfast, no próximo dia 11 do corrente, na partida a contar para a Taça Europeia das Nações, no grupo em que a Rússia já obteve a qualificação.

— **Estamos sèriamente preocupados a respeito da segurança de Best-proclamam os dirigentes do Manchester, que têm nó famoso extremo, de 25 anos, uma verdadeira mina de ouro.**

A casa de Best está a ser vigiada pela polícia e a sua «boutique» de roupas para homens também é guardada dia e noite por detectives, em face da ameaça feita por um homem, reivindicando ser representante do Exército Republicano Irlandês (I. R. A.) na ilegalidade. O anónimo disse ao futebolista que seria morto a tiro durante o encontro com o Newcastle. Best, nesse jogo, nunca esteve parado, receando que a mais ligeira pausa pudesse dar possibilidade a um atirador oculto de o visar.

— **Mesmo quando alguém caía no terreno, em choque comigo, eu nem sequer me atrevia a pedir desculpa.**

Na semana passada, uma irmã de Best foi ferida a tiro numa perna quando saía de um salão de dança.

diário de um volkswagen

NOVEMBRO 2 TER-FEIRA

22427 Kms

Ainda sobre o "caso" da auto-estrada, hoje foi o meu grande dia! Quando o Silva regressava a casa, ultrapassei o "tal" e logo na subida da auto-estrada! O que se passou não sei. Juro que não ando mais agora e o Sr. Silva continua a ser o mesmo condutor prudente... Compreendem!?

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Os ingleses são loucos por bazares

Por **SANDY WALKER**
Exclusivo «The Sun» «D. L.»)

Desde os dias da Rainha Vitória que o grande interesse dos ingleses pelos bazares não só não diminuiu como mostra tendência para se acentuar.

De Neasden a Newcastle, de Surbiton a Scunthorpe eles realizam-se aos milhares todas as semanas. Muitas vezes os clientes fazem bicha para conseguir entrar. **Quem os organiza?** Grupos religiosos, instituições de caridade, organizações femininas e da juventude, ligas de amigos dos hospitais e partidos políticos. **Qual a sua clientela?** Os necessitados, os curiosos e aqueles que estão sempre atentos às pechinchas. Gente de todas as classes e idades.

Ha cinquenta anos Mrs. Mary Hayes ajudou a organizar a primeira venda deste género. Actualmente com a bonita idade de 76 anos, não perdeu uma parcela do seu entusiasmo, embora tenha perdido a conta, há muito, das vendas em cuja organização participou.

PREÇO DE ENTRADA

Ha uma coisa acerca da qual Mrs. Hayes não tem quaisiquer dúvidas: os objectivos, os benfeitores, os clientes e os próprios artigos que se vendem quase não mudaram.

Conheci Mrs. Hayes na «St. Catherine's Schoool», em Clerkenwell, Londres, onde chefiava 30 pessoas que tinham a seu cargo a **Grand Space Age Jumble Sale** (Grande Bazar da Idade Espacial), uma iniciativa católica que levara seis semanas a organizar. Preço de entrada: cerca de dois escudos.

«Pode acreditar naquilo que lhe digo como mulher pertencente á classe trabalhadora que sou: muitas pessoas que trabalham são tão pobres como os seus avós cinquenta anos atrás, » disse Mrs. Hayes.

«Continuamos a precisar deste género de vendas para auxiliar essas pessoas.

Os lucros destinam-se aos reformados e às mães de fracos recursos económicos da nossa paroquia. Essas mesmas pessoas vêm aqui comprar as peças de vestuário que não tem possibilidades de adquirir aos preços por que se vendem nas lojas. Também vêm em virtude do ambiente social que aqui encontram».

Mrs. Hayes verificou que existe um tipo novo de caçador de pechinchas: o jovem que procura trajes dos anos 30 e discos antigos.

AÇAMBARCADORES

A nossa interlocutora chama-lhes «os clientes de cabelos compridos».

Os clientes que os organizadores têm menos prazer em ver nos bazares são os negociantes.

Uma cliente Mrs. Sadie Crawford contou:

«Vi mesmo agora um pobre velho tentando comprar um fato em muito bom estado, quase novo, por cerca de quarenta escudos. Então, um desses negociantes empurrou-o e apoderou-se do fato. Não tenho dúvidas de que o venderá por duzentos ou trezentos escudos.»

Nas zonas mais ricas a loucura dos bazares constitui mais um passatempo do que uma necessidddade. Quase um culto.

No subúrdio de Mitcham, no Surrey, Mrs. Joy Sugg declarou estar convencida de que as vendas atraem «uma classe melhor de pessoas» em comparação com 25 anos atrás.

E uma das organizadoras da venda promovida pela «Wandle Valley Hospital League of Friends» (Liga dos Amigos do Hospital de Wandle Valley), sendo também frequentemente uma das suas clientes.

Mrs. Sugg e o marido especialista de electrónica que envergava um elegante trajo «adquirido numa destas vendas há dois anos, e que ele ainda não pôs de parte», são conservadores da classe média. Explicam o fenómeno da seguinte maneira:

«Em parte é para fazer face ao custo da vida. Hoje em dia ninguém se pode mostrar orgulhoso em questões de dinheiro. Mas deve-se tambem ao facto de as pessoas estarem desiludidas com o nosso mundo do plástico. Elas vêm a estas vendas no intuito de procurar coisas antigas e atraentes, com «carácter». E, como é natural, há sempre a possibilidade de se deparar com alguma coisa de valor.»

REGATEAR

Pessoas como Arthur Negus conhecido produtor de televisão, fizeram-nos compreeender melhor o valor potencial de um monte de rebotalho:

«O cliente mais difícil é a mulher de meia idade da classe média. E este genero de cliente que está sempre pronto a regatear, mesmo que se trate apenas de escassos escudos. As mães de fracos recursos económicos e as pessoas idosas não discutem o preço e sentem-se gratas com aquilo que obtêm».

É claro, dá trabalho a levar para casa... mas foi um achado

A LENTE DA MEMÓRIA

Por Urbano Tavares Rodrigues

INSÓLITO EM HAMBURGO

As franças das árvores em verde parado e sobre elas um firmamento baço, espesso, cor de glicínia (Outono húmido e quente). Depois o voo de um pássaro, o recorte dos telhados de Lisboa, dois arranha-céus ainda por terminar, um deles no local que foi o do Hotel Aviz. Desço o olhar pisado — é ao fim de uma tarde de trabalho incessante — para os automóveis rútilos apontados à calma do Parque, ébrio de doçura, e que vejo?: uma alemã atlética, elástica, de um loiro palha inconfundível, a abrir a porta do seu «Porsche». Mas é a Helga! Garras, estrelas na fronte, o colar de cristal, o seio alto, a madeixa de jogo... Não. Infelizmente, não. A Helga hoje teria, vejamos, pelo menos trinta e nove, quarenta anos... Mas é igual, igualzinha à Helga em 1954. Adivinho que até o asfalto geme. E o céu tão sólido, cruel, ainda sem vento!...

Era no porto das águas negras, no *Plant und Blumen*, veludo morno de flores nocturnas, longas conversas num banco de pedra, os degraus à traição, os nenúfares, a gaze de névoa... Helga em Hamburgo levando-me, à boca da noite, a um bar excêntrico, com outra estudante, loira como ela, mas feita em série, olhos cerâmicos, seios ainda mais altaneiros e duros, gabardina-trincheira, das que então se usavam, com cinto largo.

De começo é o silêncio, um constrangimento que se pega, que também nos oprime. Os moços que dançavam uns com os outros, a um sinal do *barman*, aquietam-se. Mas relutantes. Há até um que resmoneia (Helga traduz): «Vêm para aqui, como se fossem ao jardim zoológico».

Lambris castanhos, tecto com travejamentos nus, paredes brancas: o cenário de uma banal cervejaria alemã. Só que por todo o lado escorre um suor de carícias proíbidas. À porta, uma cariátide, cujo olhar imóvel (reprovativo?) nos vareja. Ser-se heterossexual, aqui, é quase um crime. Mas, que diabo!, têm de nos aceitar.

E é, afinal, chegando à fala que a gente se entende. Hilda, a amiga fulva e *sexy* de Helga, toma a iniciativa. Não tarda a declarar que compreende toda a sorte de índoles, gostos e conformações humanas. Está aqui está a recitar a «Genealogia da Moral», do Nitzsche.

— «Pois é, vocês não nos estorvam... — o interlocutor de Hilda, menos severo e magoado, já quase sorri — Simplesmente, aquele chato do Karl, sempre que entram pares mistos como vocês, obriga-nos a suspender tudo... Nem sequer podemos continuar a dançar».

— Pois é, — lamenta Hilda —, mas, deixe lá, nós vamos falar com o Karl, vai ver que resolvemos já o assunto. É só um instante...

E resolve, de facto, tudo, ela sózinha, com o seu encanto rouco, um pouco devorador e tenaz.

O *rock* torna a ouvir-se e a luz mágica favorece o exorcismo, consente a liberdade das ternuras apodrecidas (o nosso, meu condicionamento cultural a limitar-me naquele recinto de langue carnificina). Elas, pelo contrário, divertem-se (espectadoras, sim, mas simpatizantes).

— Você compreende — diz o efebo ao ouvido da Hilda (a bateria não lhes permite conversar de outro modo) —, isto é um bar de rapazes. Temos direito a um certo recato, não acha? Ao nosso pequeno mundo...

Helga aperta-me o cotovelo com força. Que se passa? Tenta dominar uma hilaridade meramente nervosa ou é aquela atmosfera insólita que a condiciona? Chama-me a atenção para os gestos maviosos dos casais, que lá fora retomarão, em breve, a sua dignidade viril. Aliás — é ainda ela que mo faz notar — a maioria dos jovens é de tipo atlético, só um ou outro tem requebros muito evidentes de mel e alcova.

Estou tão distante, ao fim e ao cabo, encerrado em mim, que nada, ou muito pouco, apreendo deste círculo marginal de um inferno inexistente; só, dançando com Helg recupero a verdade por de mais simples (ou profundíssima?) da comunicação dos corpos.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

MARTE UNIU A AMÉRICA E A RÚSSIA

REPORTAGEM

UM CÃO E DOIS DESTINOS

"LER NAS CENTRAIS"

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

O SOL estrela inalterável?

WASHINGTON, Novembro - O Sol, que nos fornece luz e calor, parece ser uma das estrelas mais estáveis de todo o Universo, sem apresentar qualquer alteração essencial desde que a Terra e a Lua foram formadas Há mais de quatro milhões de anos.

Estas conclusões foram apresentadas por cientistas que compararam diferentes medições de partículas solares ao longo destes últimos dez anos, com as impressões que os raios solares deixaram marcadas nas rochas lunares trazidas para a Terra pelos astronautas do programa Apollo.

«Constatámos com surpresa,» afirma o dr. James R. Arnold, da Universidade de Califórnia, em S. Diego, «que os valores médios para o Sol são actualmente os mesmos que eram há milhões de anos atrás. O Sol não mudou muito, se é que mudou alguma coisa».

Muitos cientistas esperavam que houvesse alguma alteração no Sol. uma vez que muitas estrelas do Universo passam por violentos períodos de modificações. Algumas delas explodem, outras cintilam mais ou menos, havendo também aquelas que desfalecem simplesmente.

As medições efectuadas pelos satélites que giram em órbitas em redor da Terra fora da atmosfera demonstraram aos cientistas quais os tipos de partículas que se libertam do Sol e com que intensidade se precipitam para o espaço, até mesmo durante as tumultuosas alterações ocorridas na superfície solar.

Estes satélites têm registado com grande pormenor tudo o que aconteceu ao longo de todo um ciclo solar, com a duração de onze anos, tempo necessário para que o Sol entre num período de activação, se acalme e regresse novamente à actividade.

As rochas da Lua registam os raios solares de duas maneiras. As partículas de alta energia solar produzem isótopos radioactivos nos minerais das rochas e deixam igualmente traços de raios cósmicos da sua passagem através das pedras.

Um destes isótopos, o magnésio 53, tem uma vida média de cinco milhões de anos, de tal forma que a sua frequência e composição nas rochas lunares podem ser estudadas para determinar se a energia solar sofreu alterações ao longo destes últimos cinco milhões de anos.

«Não houve alterações, » declarara um físico. «Está firme como uma rocha».

Para poderem estender as suas observações até um bilião de anos, os cientistas estudaram igualmente os vestígios deixados nas rochas pelos bombardeamentos de partículas solares. Utilizando as mesmas técnicas que são usadas para datar porcelanas antigas, os investigadores mediram as impressões das rochas recolhidas pelos astronautas das missões 11, 12 e 14 do programa «Apollo», comparando-as com as partículas solares que actualmente atingem os satélites.

«O tipo de partículas e o mesmo», diz um outro físico. Na minha opinião o Sol ainda não sofreu alterações quase que desde o princípio.»

CONCURSO
PARA A CRIAÇÃO DE
MARCA E
LOGOTIPO
PARA A COMPANHIA
PORTUGUESA
DE ELECTRICIDADE
CPE, S.A.R.L.

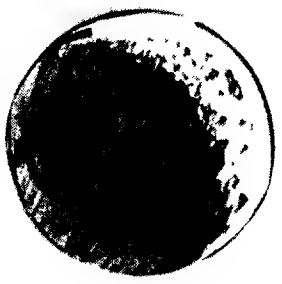
A Companhia Portuguesa de Electricidade – CPE, S.A.R.L, leva a efeito um Concurso para a criação de uma Marca e de um Logotipo que a identifiquem visualmente entre os seus vários serviços ou nas suas relações com o exterior.

O Concurso é realizado em colaboração com o Núcleo de Arte e Arquitectura Industrial do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Os interessados em receber a documentação detalhada sobre o Concurso deverão dirigir-se à Companhia Portuguesa de Electricidade Av. Infante Santo, 17-1.º em Lisboa, ou Rua Sá da Bandeira, 567-1.º no Porto, nas horas de expediente, até ao dia 30 de Novembro de 1971.

A entrega dos projectos deverá ser feita até 31 de Março de 1972.

1971-1972



O PLANETA VERMELHO UNIU OS E. U. A. E A U. R. S. S.

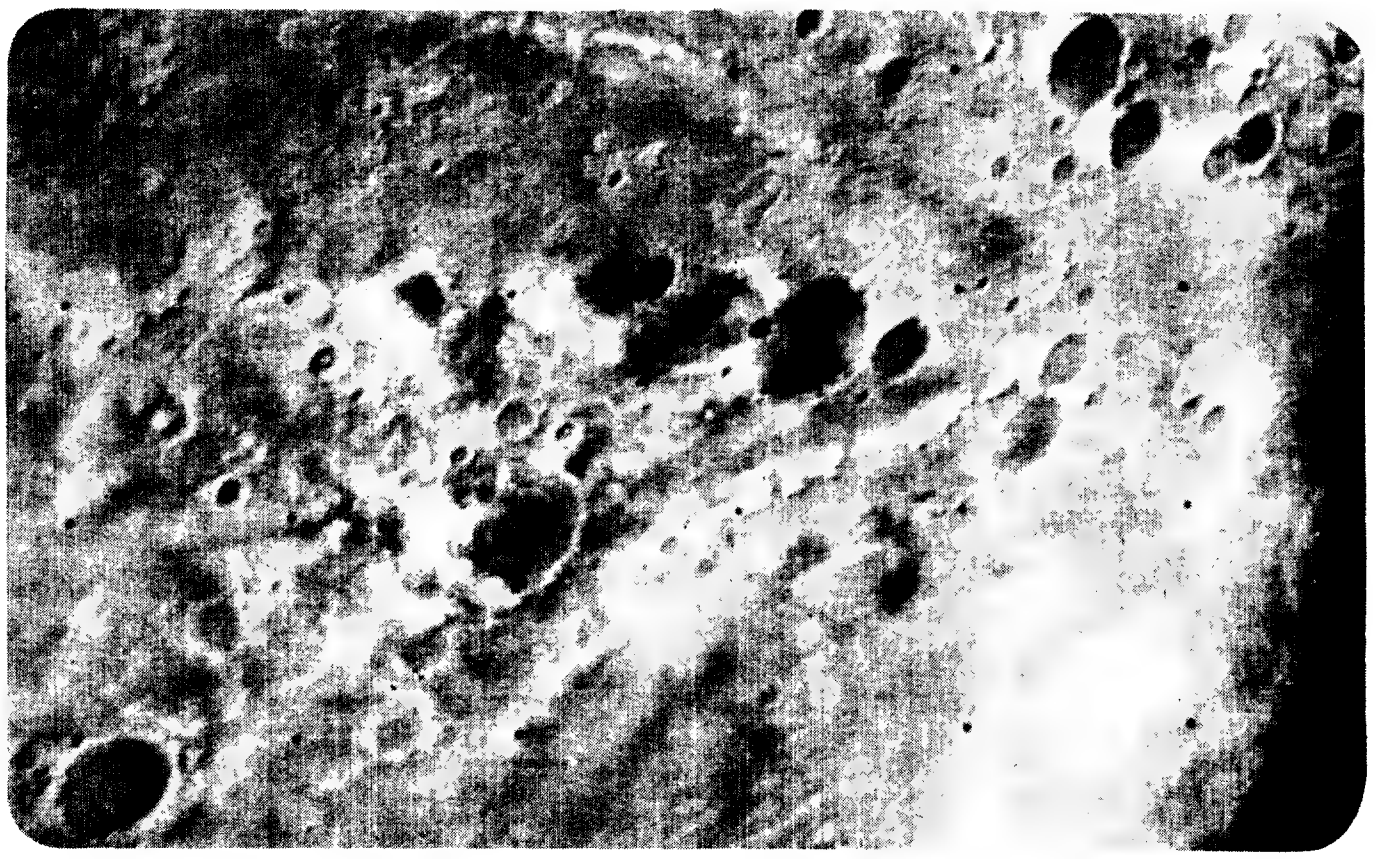


Foto da superfície marciana obtida pelo «Mariner - 7»

Os Estados Unidos e a União Soviética concordaram em permutar as informações colhidas pelos seus engenhos espaciais que entrarao, em órbita à volta do planeta Marte no fim deste ano, quase imediatamente após as naves terem registado esses dados.

O acordo foi recentemente divulgado pelos Estados Unidos e constitui o primeiro do seu género na história da era espacial, que conta 14 anos. Fundamentalmente prevê que os cientistas espaciais americanos e soviéticos permutem, por via telegráfica,descober tas«dei n teresseespecia l»fei taspe los engenhos de ambas as nações quando orbitam o planeta Marte.

Quer o «Mariner 9» americano, quer o «Marte 2» e o «Marte 3» soviéticos devem atingir Marte no próximo mês e, embora os russos não tenham revelado qual a missão das suas sondas espaciais crê-se, em geral, que serão colocadas em órbita à volta do planeta vermelho.

Lançado da Terra em 30 de Maio, o «Mariner 9» encontra-se agora a mais de 90 milhões de quilómetros da Terra e deve ser posto em órbita à volta de Marte em 13 de Novembro, tornando-se nessa altura o primeiro engenho espacial a orbitrar outro planeta.

Apesar de «Marte 2» e «Marte 3» terem sido lançados da Terra antes do «Mariner 9», devem chegar ao planeta vermelho cerca de uma semana depois do engenho americano. As naves soviéticas têm quase quatro vezes o peso da sua rival americana, o que explica o facto de chegarem depois.

Quando todas as sondas espaciais se encontrarem em órbitra, principiarão a fotografar a superfície do planeta e a enviar as imagens para a Terra. São estas fotografias que os cientistas dos Estados Unidos e da União Soviética terão interesse em permutar.

«Se eles detectarem tempestades de poeira no planeta, ou se nós virmos alterações na coloração da superfície, estas informações podem ser permutadas a fim de que o outro país as utilize como entender», declarou um cientista americano. «É igualmente possível que decidamos estudar determinada região em conjunto, e isto está também previsto no acordo».

Os Estados Unidos já forneceram à União Soviética números de telex do Laboratório de Propulsão a Jacto da Califórnia, que os cientistas soviéticos podem utilizar para contactar com os seus colegas americanos no decurso das missões a Marte.

«Os soviéticos ainda não nos forneceram os seus próprios números de telex», revelou um funcionário espacial dos Estados Unidos, «mas esperamos que o façam dentro de dias».

THOMAS O' TOOLE

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

CTT

SERVIÇO TELEX COM A SUÍÇA

A partir de 1 de Novembro as comunicações para postos telex na Suíça passam a ser estabelecidas pelos assinantes portugueses de modo completamente automático.

Para isso devem marcar o prefixo 00 e em seguida o número completo do posto telex do assinante naquele país.

FUSÃO: energia do futuro

NOVA YORK, Outubro - A crescente explosão demográfica e industrial dos Estados Unidos duplica, em cada decénio que passa, a sua necessidade de energia. No entanto os projectos para solucionar o aumento da sua procura - pelo menos num futuro imediato - não são nada brilhantes.

Mesmo agora há confusões intermitentes, alterações de preços, de reservas de gasolina, óleo e inclusivamente de alcatrão. A própria energia atómica, que foi a grande esperança da humanidade e se vê actualmente atacada pelos defensores e conservadores da natureza, não oferece solução permanente. Os reactores de hoje estão dependentes da reserva mundial de urânio, que dentro duns 30 anos se encontrará esgotada.

A fonte da futura energia, segundo pensam muitos cientistas, reside na fusão - a a tremenda força libertada na explosão das bombas de hidrogénio. O problema está em dominar essa força, o que significa criar um reactor de fusão e pô-lo a funcionar. Se isto vier a ser realizado o homem poderá ter à sua disposição uma fonte de energia que pode ser segura, «limpa» e virtualmente ilimitada.

por David Zinman

(Exclusivo «The Washington Post» - «D. L.»)

«A força de fusão parece ser uma possível e completa forma de criar uma nova energia», afirmou Bernard J. Eastlund, da Comissão de Energia Atómica dos Estados Unidos. «Parece estar prometida para o próximo século». Mas, acrescenta Eastlund, conseguir a primeira reacção de fusão controlada é uma tarefa extremamente complicada.

«Estamos a trabalhar nisso desde 1952», diz ele. «São necessárias peças resistentes de equipamento, engenharia extensa e a integração dum vasto campo de novos conhecimentos. Mas estamos bastante confiantes em que não existem barreiras naturais importantes - nenhuma lei da natureza que diga que o não podemos fazer. E quando acabarmos, uma vez que sabemos como construí lo (o reactor de fusão) e se o fizermos funcionar bem, teremos atingido a suprema forma de energia».

Eastlund fala da energia da fusão em termos da «suprema» forma, porquanto as reacções deste tipo constituem a origem da energia do maior de todos os produtores - o Sol.

O que é a fusão? Literalmente é o oporto de fissão, o processo de divisão atómica que norteia todos os actuais reactores nucleares. A fusão dá-se quando as estruturas ou osss isótopos do elemento leve hidrogénio se juntam para formar partículas maciças, libertando-se uma enorme quantidade de energia no processo.

RELATIVAMENTE «LIMPA»

A grande vantagem da fusão é a de, ao contrário da fissão, que é «suja» por produzir resíduos radioctivos, ser relativamente «limpa» e sem qualquer poluição. Para além disso, desde que a fusão utulize como combustível algumas estruturas de hidrogénio que se encontram nos oceanos, a sua reserva é pràticamente ilimitada.

Da mesma forma a fusão não origina quaisquer riscos de explosão radioactiva. Se qualquer coisa estiver a correr mal, um reactor de fusão poderá simplesmente deixar de ser empregue. Finalmente um reactor deste tipo irá produzir cinco a dez vezes mais energia do que um reactor de fissão nuclear.

Os cientistas sabem que a maneira de produzir uma reacção de fusão consiste em aquecer os isótopos de hidrogénio a temperaturas elevadíssimas - da ordem dos 50 milhões de graus, ou mais - até que se forme um plasma, a mesma espécie de gás electrificado que é o componente material das estrelas. Em geral é impossível forçar dois nucleos atómicos a ficarem juntos. Desde Desde que estejam ambos carregados positivamente tendem a repelir-se um ao outro. Mas no estado de plasma super aquecido as partículas nucleares gira tão ràpidamente que se atiram de um parao outro átomo, com uma energia suficiente para vencer a sua repulsão natural.

O problema que agora se põe perante os físicos é o de manterem o plasma super aquecido durante o tempo suficiente para que uma reacção de fusão produza energia utilizável. Um «fogo» de fusão que se sustenha, mesmo por um segundo que seja, irá reaquecer o plasma para uma outra reacção, enquanto que o resto da energia poderá gerar electricidade.

AGUENTAR O PLASMA

Contudo nenhum recipiente normal pode conter uma substância a tal temperatura. Houve quem comparasse este trabalho ao de tentar aguentar gelatina quente numa caixa de elástico. Desta forma os cientistas estão a trabalhar com «garrafas» magnéticas, câmaras que utilizam fortes campos magnéticos para manter as partículas. Mas, mesmo assim, o plasma encontrou uma maneira de se escapar.

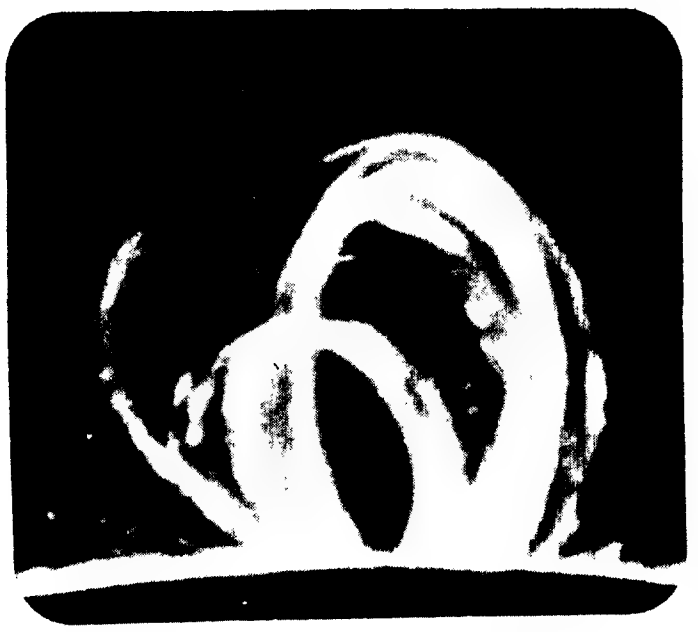
No entanto, as experiências acerca da maneira de se poder aguentar o plasma encontram-se bastante desenvolvidas na U.R.S.S. e na Grã-Bretanha, assim como noutros países e na própria Organização Mundial de Saúde. «Esperamos ser capazes de demonstrar as condições para uma auto conservação das reacções de fusão pelo fim desta década», afirma o dr. Melvin B. Gottlieb, director do Laboratório de Física do Plasma da Universidade de Princeton, onde se iniciaram os trabalhos americanos sobre este assunto.

Entretanto o governo dos Estados Unidos está a basear as investigações nos reactores-criadores, que dão origem a mais material atómico para se reabastecerem a si mesmos. Pela sua importância isto constitui uma chave vital, uma vez que tais reactores podem prolongar o tempo de vida das limitadas reservas de urânio de décadas até séculos.

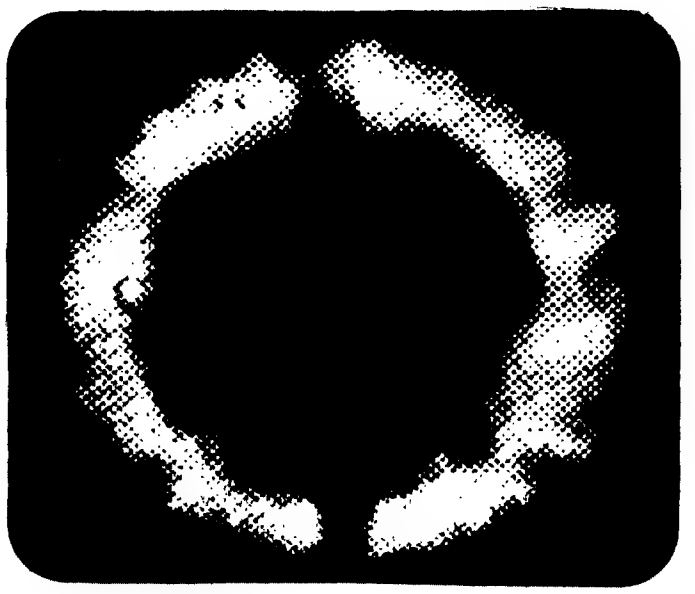
No entanto, estes reactores trabalham igualmente segundo o princípio da fissão nuclear e, ainda que originem uma poluição muito menor, continuam a apresentar muitas das desvantagens dos tradicionais reactores atómicos em relação ao ambiente.

Os amantes e protectores da natureza foram ao ponto de obrigar a Comissão de Energia Atómica a revelar todo o impacto dos reactores - criadores, antes de continuarem com o seu desenvolvimento.

Para as longas viagens no espaço, a fusão parece ser a mais esperançosa fonte de energia.

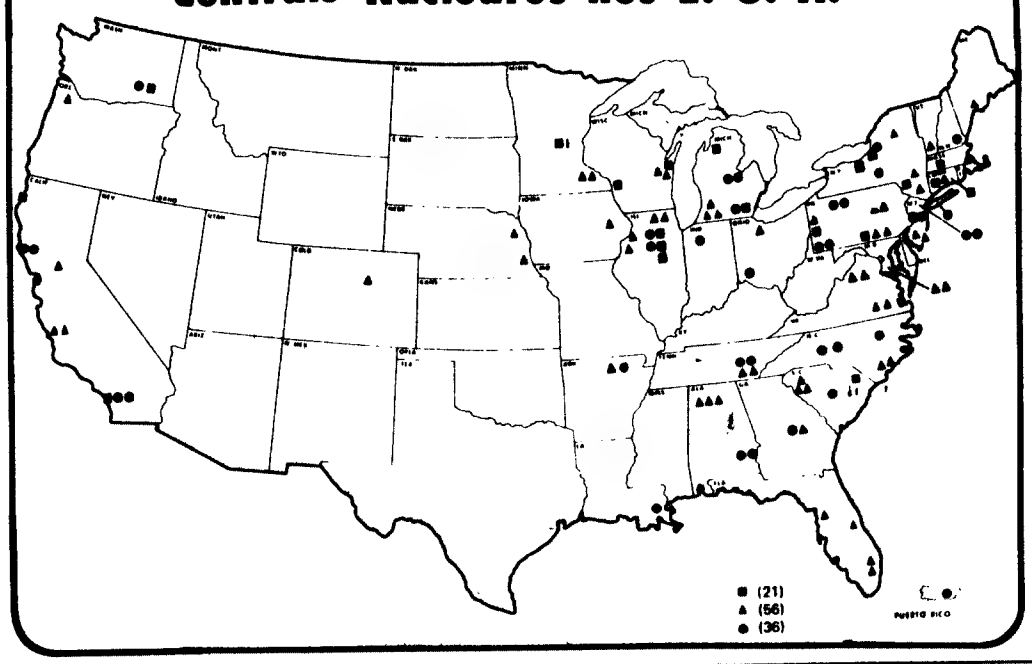


Reacções de pressão nuclear são permanentes no sol



Uma imagem do plasma obtida com uma câmara fotográfica em sequências de 3 a 5 milionésimas de segundo de intervalo

Centrais Nucleares nos E. U. A.

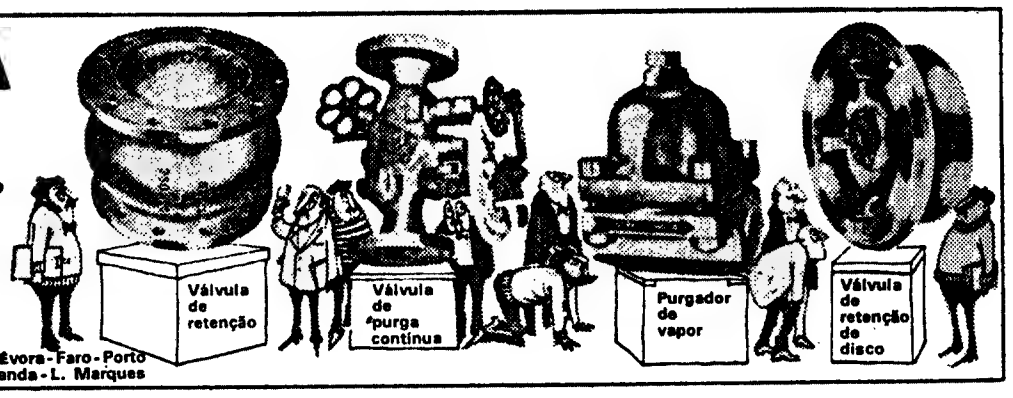


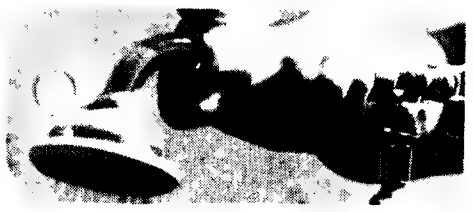
GESTRA

orgulha-se de apresentar algumas válvulas, da sua extensa gama, que poderão resolver o seu problema

Peça folheto ilustrado

VALADAS, LDA.
Av. D. Carlos I, 60
LISBOA Telef. 66 31 13
Alcobaça - Beja - Covilhã - Évora - Faro - Porto
Santarém - T. Vedras - Luanda - L. Marques





UM CÃO E DOIS DE

1 - HOTEL RACISTA INTERNACIONAL

Um cão acontece um dia. Por acidente, herança, oferta ou birra dum menino lá de casa, um cão aparece em qualquer momento da vida dum cidadão.

De súbito tem-se um cão. E depois?

Pessoa-animal-objecto de funções múltiplas, decoração, companhia, «hobby», instrumento de defesa, um cão é sobretudo o reflexo do dono; no destino dum cão pomos frequentemente o nosso melhor osso ou os nossos melhores sentimentos.

Mas a sorte dos cães não depende sequer de «razões de casta ou de sangue». Nunca se sabe o que vai acontecer a um cão quando nasce. O brilho do pelo, a forma das manchas da pele ou o luzir dos olhos, podem ser razões para decidir, à nascença, entre a morte sumária (por afogamento) ou uma vida próspera com um fim chorado em mausoléu no cemitério dos cães. «Bobby eterna saudade dos teus donos e restante família» é, normalmente, o ponto final duma carreira brilhante de cão de luxo; registo «ad eternam» e para que conste duma vida que poderia ter sido assim:

Twenky, em primeiro plano, vale quanto pesa: 28 contos por dois quilos de Chihuahua...

A sr.ª Start: «No princípio do ano abrirá em Cascais o «Beauty-Palar»

Peggy está agora sentada na cadeira especial do seu apartamento - é a única que tem uma cadeira especial. É quase meio-dia. Tomou banho há pouco e logo, depois do almoço, irá para o parque passar a tarde. É a última tarde do ano que passará no hotel da serra de Sintra. Amanhã a esta hora estará já algures na Suíça. Peggy, uma «fox-terrier» pelo-de-arame, tem 6 anos e estrangeira. Vive normalmente em Portugal mas vai passar todos os invernos na Suíça.

A próxima partida (já com passagem de avião marcada) é para a Nigéria. O Kent e a Twenky esses ficam, são da casa.

A quase totalidade dos hóspedes deste hotel são estrangeiros. Mrs. Sally Starte, a proprietária, apressa-se a explicar:

A maior percentagem da frequência deste hotel e mantida pelos cães das embaixadas. Os diploamtas que deixam o País enquanto não arranjam casa nos locais para onde vão deixam os cães aqui. Nos, depois, alojamos os animais, tratamos de toda a documentação necessaria para a mudança de país e encarregamo-nos de os mandar. O mesmo acontece quando chegam cá estrangeiros (embaixadores ou não); conservamos aqui os cães ate os donos arranjarem casa.

A hospedagem normal inclui quarto-canil, com direito a banho quente, aquecimento e refeições. A tabela de preços e a seguinte: 1 gato, 25$00 por dia; 2 gatos 35$00; 1 cão pequeno, 30$00; 2 cães pequenos, 50$00; 1 cão médio 40$00; 2 cães medios 60$00; 1 cão grande 50$00; 2 cães grandes 75$00; aquecimento 6$00 por canil e por noite.

Documentos de importação, 50$00; documentos de exportação, 500$00.

Transporte para o aeroporto: das 8 às 20 horas, 500$00; das 20 às 8 horas, 750$00.

Há tarifas diferentes para casos especiais: cães velhos, por exemplo, que têm que comer muita galinha, fazer dieta... cachorros que têm que ter uma alimentação à base de carne, leite, ovos, etc.

Este hotel, em princípio, destina-se a cães e gatos; para todos, excepto casos de doença. Além disso fazemos criação para vender e temos ca, naturalmente, os nossos animais.

Em média estão cá, normalmente, cerca de 60 cães; no Verão a frequência sobe pouco - é a altura das férias. Incluíndo os nossos, no Verão, temos cá aí uns 100 animais, cães e gatos. Ah! Outra coisa: os gatos aqui não são postos em gaiolas; são postos em quartinhos.

A sr.ª D. Sally Starte é inglesa de nascimento tal como o marido, o sr. Anthony Starte. Fala o português sem sotaque e já nem se lembra muito bem há quanto tempo fundaram o hotel.

Isto começou há cinco... seis ou sete anos. Eu e o meu marido tínhamos muitos cães. Quando resolvemos montar o hotel já vivíamos em Portugal há uns tempos. Fazíamos criação de cães e levávamo-los frequentemente a exposições: França, Espanha, Monte Carlo... Ganhámos alguns premios.

No «hall» há uma estante cheia de taças ganhas pelos cães da casa. Pouco tempo depois apareceu a Twenky, uma cadela que vale quanto pesa: 28 contos por dois quilos de chihuahua...

Uma «teen-ager» inglesa, Jane, é tratadora de cães no casal do Condinho

«Buster» toma banho; é um AMASSADOR DO CONDINHO

De vez em quando os nossos amigos pediam-nos que lhes guardássemos os cães. Foi então que tivemos a ideia de montar um hotel para cães e gatos. Os preços podem variar; podem, por exemplo, juntar-se os cães da mesma família no mesmo apartamento pagando menos. Não é viável juntar cães de famílias diferentes por causa dos conflitos; pela mesma razão os sessenta e tal cães estão separados dos seis ou sete gatos. Mesmo o preço do banho depende do tipo de cão: quanto mais pelo tiver o cão mais caro é o banho.

Não é fácil chegar ao Canil do Condinho - Hotel para cães e para gatos - Casal Godinho - Pexiligais - Baratã. Depois da estação de combóio do Cacém ainda são uns bons dez minutos de carro por um caminho estreito. Mas a sr.ª Starte aponta as vantagens:

A localização do canil não é muito acessível. Acontece, no entanto, que nos canis situados na zona de Lisboa é vulgar o uso de tranquilizantes para evitar que os cães incomodem os vizinhos. Aqui podem ladrar à vontade que não incomodam ninguém.

Agora estamos a fazer parques novos para os cães passarem o dia.

Pelos vistos a ideia que o casal Start teve «ha cinco... seis ou sete anos» resultou plenamente. No princípio do próximo ano abrirá em Cascais uma casa para banhos e tosquias só para cães. Banhos, cerca de 50$00; tosquias, mais ou menos 150$00. É um instituto de beleza para cães. Pode eventualmente fazer outros serviços que não sejam exactamente banhos ou tosquias. «Em Inglaterra já se vê muito disso!» **Cahama-se Beauty-Palar. Não tem tradução.**

COMÉDIE-FRANÇAISE

espectáculos apresentados pela
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
com o alto patrocínio da
ASSOCIATION FRANÇAISE D'ACTION ARTISTIQUE

5.ª f., 4 de Nov.º / 6.ª f., 5 de Nov.º às 21.30 h

TARTUFFE
de MOLIÈRE
GRANDE AUDITÓRIO

Bilhetes à venda na bilheteira das 13 às 20 h., telef. 77 91 36
120$/80$/35$. 50 % de desconto a ESTUDANTES.
(Grupo C — 14 anos)

STINOS

Por CARLOS MORAIS

2 - TRÊS GRAUS ABAIXO DE CÃO

Pomos a carroça fora para os apanhar. Vêm para aqui e, se os donos os vierem buscar, pagam a taxa e saem; se não os vêm buscar são abatidos. O prazo é só três dias mas eu aguento-os aqui sempre oito dias para não haver reclamações — podem os donos não saber onde estão e assim sempre dá tempo de os procurar.

Já há dias que a carroça não saía. A ordem do presidente da camâra é: «Ir a eles duas vezes por semana para evitar o escândalo nas ruas».

Escândalo?

E está certo. Os cães misturaram-se, as raparigas a olhar para aquilo, não é higiénico. A gente faz o possível por haver higiene na via pública.

Quando cá chegam ao princípio não comem, os bichos estranham.

É natural que estranhem. Um cheiro insuportável na jaula de um metro quadrado para cada quatro cães.

Chegam a estar mais de um dia sem comer. Mas se o cão chega aos três dias sem comer é cão estragado; quando é assim cortamos-lhe logo a cabeça e manda-se para o veternário para ser examinada. Já se tem chegado a desenterrar um cão para lhe examinar a cabeça.

O sr. Dionísio aponta para uma tábua que mal se distingue ao fundo da gaiola.

Sabe que é aquilo? E para que os bichos não estejam em cima da betonulha, que é fria.

A tábua só chega para o mais forte dos quatros; os outros para caberem na jaula têm que estar todos de pé. Em 6 jaulas há 25 cães.

Quem os abate sou eu. Abato-os com a receita; dou-lhes o material que o veternário receita, está ali nos frascos, quer ver? Há dias que mato aos trinta; ontem matei sete. Hoje entraram vinte e cinco, mas as instalações podem receber mais — quatro ou cinco em cada jaula. Era bom que não viessem buscar nenhum, sempre havia menos lixo nas ruas! Para tomar conta dos cães há aqui uma pessoa. Eu só cá venho para os abater e saber se estão ou não bem tratados. A alimentação é à base de rojões e desperdícios do matadouro. Alguns estão cá guardados; é quando os donos vão para fora e deixam-nos cá ficar. Os «hóspedes» pagam 2$00 por dia mas não é pela alimentação. E um penso?

«Penso?»

Sim, é a lei que lhe chama assim...

Bom, isso para os apanhar é a carroça; apanhamo-los pelas orelhas para não magoar os bichos. A tripulação da carroça inclui seis homens, um polícia e um fiscal. O polícia é para manter a ordem na apanha dos cães. Estica-se a rede, de lado a lado da rua, e é só deixá-los vir. Vai-se avançando e eles a vir. No fim desembrulham-se pelas orelhas para não os magoar...

Há para aí uns que ainda saem. Os cães que mordem as pessoas têm que estar aqui quinze dias; alguns, (aquele ali), estão quase a acabar. Agora a cumprir os quinze dias estão cá quatro.

Terças quintas e sábados são os dias em que a camioneta traz os desperdícios do matadouro e leva os cães. Vão

Dionísio José Duarte: «Há dias que mato aos trinta; ontem matei sete!»

a enterrar às sepulturas de Porto-Covo.

Dionísio José Duarte. 65 anos de segurança a abatê-los à receita e a falar. Empregado na Câmara de Cascais há 33 anos. Agregado, há 25 anos, aos serviços de «higienes e limpezas». Antes disso, já mal se lembra, foi encarregado dos serviços (oficinas) dos pedreiros da câmara.

Um discurso lúcido e fluente recheado de higienes, via pública, limpezas, ordens a manter e algumas leis a propósito.

Um homem aproxima-se, de boné na mão, e interrompe o sr. Dionísio.

— Desculpe. Tenho lá uma cachorra em casa...só na semana passada gastei 500$00 com ela; anda-me assim já vai para dois meses...

— Isso já não vai lá! E fique sabendo que há males dos cães que se pegam à gente. Vai à Câmara dar baixa da cadela e é só trazê-la cá para ser abatida.

— Não tem licença... eu já cá mandei alguns sem papel.

— Não, não. E sempre preciso um documento. Sem papel é contra a lei; entra com um documento e tem que sair com um documento!

O sr. Dionísio dá por findo o esclarecimento. Já sem ligar ao homem ainda acrescenta:

É como lhe digo. Vim para a Câmara para zelar e não para explorar. Fique ciente!

Um libertino não tem dono - tem a rua toda

Se tem um espírito prático
e um estilo elegantemente desportivo...

a segunda família mais importante
da Inglaterra (a British Leyland)
tem o carro exacto para si:
o MORRIS 1300 GT.

Morris 1300 GT: Está claro que é o carro que calha melhor com o seu espírito competitivo, desportivo, «à la page». Porque a partir do Morris 1300 GT qualquer carro desportivo é caríssimo, gasta loucuras e desafina-se que se farta no vai-vem louco da cidade. E o que você quer é um carro para umas flores e uns bigodes. E que responda.
Nós respondemos por isso. Seja prático. Venha experimentar o Morris 1300 GT: O carro tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4.

A.M. ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R. Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País

Faça prevalecer o seu espírito prático. Como é óbvio.

MULHER

PRIMAVERA-72

A MODA É ISTO... Fatos, vestidos ou casacos, tudo tem o toque marítimo que deu nome ao novo estilo — «Marinheiro». Marinheiro é agora sinónimo de mulher elegante.

Ainda os primeiros dias de Outono começaram, ha pouco, a chegar, envoltos ainda em raios de sol que teimam em escoar-se lentamente e, ja nas capitais da moda, se fazem as primeiras pesquisas sobre o que as novas colecções trarão de novo, de espectacular.

So daqui a alguns dias os manequins das principais casas de modas desfilarão nas passerelles; contudo, fazem-se já, aqui e alem, os eventuais juízos sobre o que ira surgir no cenario da moda das grandes capitais, se bem que os costureiros franceses e italianos tenham já dado a conhecer um pouco do misterio que envolve todos os anos as novas colecções.

De acordo com as primeiras sondagens, a moda para a proxima epoca trara poucas novidades sensacionais. A estação quente anuncia-se, por isso, discreta, sem grandes fantasias, enfim própria para as deptas da elegância feminina.

Falemos hoje sòmente do que foi e do que esta a ser a moda de Paris para Primavera/Verão - 72.

A «FEBRE DO MAR» — epidemica e violenta — tomou Paris. Chama-se a «LINHA NAUTICA» e submergiu todas as demais tendências do pronto-a-vestir parisiense, que esta a ser apresentado no salão de exposições de Versalhes.

Os estilistas da capital francesa basea**ram-se, assim, nos tradicionais fatos de mar**inheiros dos Estados Unidos, pelo que, as raparigas mais jovens vão passar a «faire ses promenades» ate à Torre Eifel, vestidas de marinheiro.

Mas não só vestidas. A nota marítima invadiu todos os pormenores do vestuario feminino, e respectivos acessórios: nos estampados dos vestidos predominam as âncoras, bordadas nas golas e nas mangas de todos os casacos, mesmo nos fatos «alfaiate».

Os conjuntos de ccalças e casacos seguem a mesma linha: motivos nauticos nos casacos ou nas blusas que se usam a condizer com os fatos. Até nos conjuntos de antílope aparecem âncoras bordadas a dourado - ou estrelas e galões de tenente.

E isto acontece não numas dezenas de casas de modas, mas nos setecentos fabricantes **e boutiques que expõem no formidável certame** que Paris oferece ao mundo dos compradores, duas vezes por ano.

Alguns dos fabricantes levaram a sua origi**nalidade ao extremo de coserem nas mangas** dos casacos etiquetas com as palavras «Sea Scout», em inglês, ou seja «Marinheiro». Nos cintos aparecem âncoras de metal ou de plastico, ou ainda peixes.

Mas, a linha nautica nem nos vestidos de cerimónia desaparece: é raro o trajo de cocktail que não apresente um cabeção à marinheiro.

Curiosamente, a tendência marítima fora ja assinalada na moda italiana. E não se trata de tendência, de imitação ou de qualquer outraa influência. Trata-se, pura e simplesmente, de delírio, uma espécie de epidemia que este ano se deve ter insinuado no mundo da moda e das indústrias que servem a palavra de ordem: «Motivos Marítimos». Mas, isso bastou. Haverá 22 000 compradores de todo o mundo a circular, por estes dias na exposição francesa, e a comprarem os ditos fatos marinheiros, de comércio mundo fora.

Mas, nem só a invasão dos motivos marítimos despertou a atenção de compradores e visitantes. Outras tendências puderam ainda ser notadas e apreciadas. E o caso dos tecidos escoceses, muito especialmente os de linho, **com desenhos escoceses.**

André Ledoux, o fabricante especializado nestes tecidos apresentou-os em estampados de riscas, coloridos e sensacionalmente juvenis.

A altura das saias apresentadas só pode designar-se por micro-saias. Contudo as vendedoras do certame informam que os compradores estão a encomendar saias mais compridas.

Todavia, isto é ainda transitório, porquanto a decisão final sobre tão importante e controverso assunto, será dada na próxima semana quando desfilarem os modelos do pronto-a-vestir dos criadores da alta costura.

Outro sector da moda feminina, talvez dos mais importantes, é a que refere os vestidos de noite - para jantar ou dançar -, e que parece estar já decidido definitivamente para Primave**ra/Verão. As elegantes irão usar saias até aos** pés ou calças muito largas, estilo Kimono.

As cores mostram predominância latente, nos tons claros e vivos de vermelho, amarelo e verde. Mas, ainda para a estação quente e tal como neste Outono/Inverno, o preto continua a ser vedeta, muito especialmente nos vestidos de noite.

Enfim, aguardemos o que nos trarão ainda as colecções dos grandes costureiros, esperemos que, tal como no pronto-a-vestir, a moda seja bem jovem, bem discreta, mas igualmente bem tão ao gosto feminino.

L. G.

DIÁRIO

Uma das últimas campanhas que surgiram neste mundo em geral e na América do Norte em particular - uma das últimas que chegaram ao nosso conhecimento, quero dizer - é nem mais nem menos do que a «Campanha de Protecção do Nariz Americano». O título é esquisito, sem dúvida. Mas não é só o título. Vejamos o que se propõe esta campanha levar a efeito. Alindar os narizes maericanos? Protegê-los do frio, do calor e da poluição? Não, nada disso. Trata-se é de perfumar vacas, bezerros e outros animais, de forma a não impressionarem desagradàvelmente o olfato apurado do americano tranquilo ou intranquilo, mas civilizado e desabituado dos cheiros violentos da natureza bruta. Desodorizantes delicados serão pois aplicados nos campos próximos das cidades, e vacas, carneiros e estrumes passarão a cheirar lindamente a pinheiro, a laranja, a miosotis. A miosotis, sim, senhores. Pergunto a mim mesma se o bife americano... Bem, é que o bife com cheirinho a uma primavera qualquer guardada em «spray»...

EMÍLIA BRAVO

HOJE NA COZINHA

FEIJÕES VERDES À ITALIANA
500 g de feijão verde
2 pimentos encarnados
2 dentes de alho
salsa picada, sal e pimenta
150 g de queijo (tipo serra)
150 g de presunto

Enquanto os feijões verdes cozem em água levemente salgada, assam-se os pimentos no forno, depois de untados com azeite. (Os pimentos podem também ser assados na grelha).

Depois de assados, tira-se-lhes a pele e picam-se em pequenos pedaços.

A parte, numa caçarola, escorrem-se os feijões já cozidos e deita-se-lhes por cima, o azeite te, os alhos fritos, a salsa picada, e os pedaços de pimentos.

CRONOGRAFO
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

INCABLOC·RESISTENTE
100% IMPERMEÁVEL

LUSTRES
de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno)
Telefone 77 1639.
VENDA AO PÚBLICO

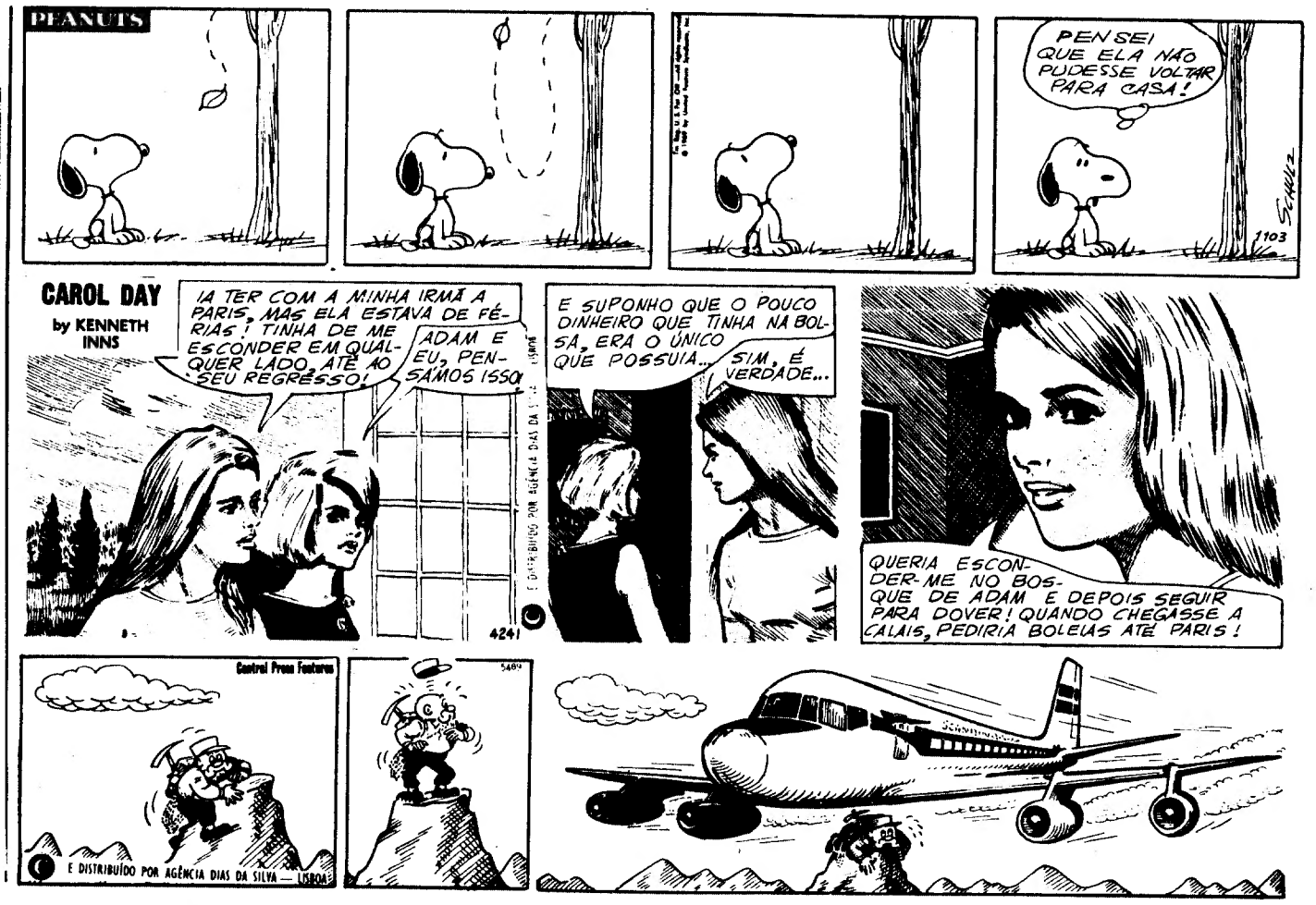
ELVAS — TELEF. 245
«MOTEL»
QUINTA DAS ÁGUIAS
A 500 m da Cidade, na E. N. N.º 4
Local Aprazível, preferido pelas pessoas de bom gosto. Ambiente Familiar.
A Vossa Casa em Elvas

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
GRAVARTE
R. Sto. António da Sé, 1
LISBOA-2

Safari, mas não tanto

A Pan American deixou de fazer reservas de bilhetes para excursões que envolvam a caça de animais considerados pelo Fundo Mundial para a Vida Selvagem (World Wildlife Fund) como «espécies em perigo». Esta medida, anunciada pelo presidente da companhia, Najeeb E. Halaby, vem ao encontro da política de protecção do referido Fundo, que desde a data da sua criação (1961) já conseguiu áreas reservadas no total de 200 mil hectares.

Entre os animais que o Fundo Mundial para a Vida Selvagem declarou em perigo de extinção contam-se o aligátor, chita, jaguar,canguru, rinoceronte da Índia, tigre, leopardo branco e leão da Asia.



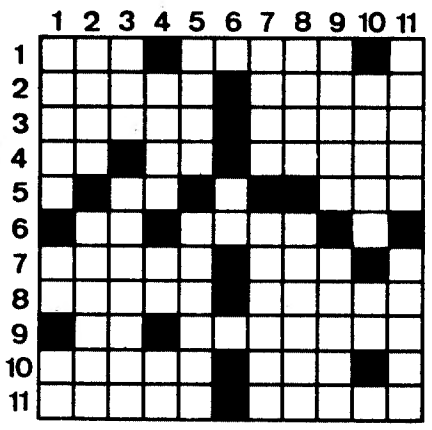
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 9905

HORIZONTAIS:

1. Conjunção. Completos.
2. Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Dá massagens a.
3. Musa da comédia e do idílio, representada com uma máscara e uma grinalda de hera. Assassinar. 4. Artigo definido. Viração. Mentira.
5. Césio (s.q.). Organização das Nações Unidas.
6. Aqui. Sara.
7. Astúcia. Antiga capital da Birmânia.
8. Causar amuo a. Manípulo dos sacerdotes (ant.).
9. Idem. Encontrar.
10. Pico do distrito de Goa (Índia Port.). Lavra.
11. Árvores do Congo. Abalada.



HORIZONTAIS:

1. Marcar. Cânhamo de Manila. Artigo definido.
2. Pronome pessoal. Romancista português autor de «Amor de Perdição».
3. Doçura. Rolo de cabelo (pl.).
4. Apelido. Tempo do verbo haver.
5. Soar. Plantas espinhosas.
6. Plutónio (s.q.).
7. Mulher nobre. Ladeiras.
8. califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Despachara.
9. Vila e concelho do distrito de Viseu. Atraiçoa.
10. Natureza animal. Rádio (s.q.).
11. Cidade da Suiça. Nutrida.

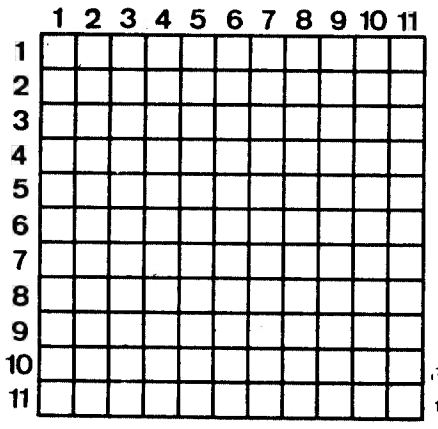
Resolveu completamente este problema8
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6063

HORIZONTAIS:

1. Cidade da Palestina. Lavrava.
2. Afio. Simples.
3. Freguesia do concelho de Mondim de Bastos. Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usados na Asia.
4. Grandes.
5. Pertences. Cobres de iodo. Deus dos pastores.
6. Costumes. Batráquios anuros semelhantes às rãs.
7. Solitário. Tempo de verbo ser.
8. Acrescentei. Ente.
9. Artigo definido. Calculas. Pedras de moinho.
10. Cidade da Itália. Tiras de fígado temperadas e fritas.
11. Causas amuo a. Exportação.



VERTICAIS

1. Bario (s. q.) . Possui. Cefe da Igreja Católica.
2. Ave pernalta. Solitários. Figueira que simboliza o povo americano.
3. Porção de peixe que se vende em leilão. Transmite (Bens) gratuitamente a outrém. Estrépite de desmoronamento.
4. Poesia de assunto triste ou lutuoso. Doméstica.
5. Sarracenos. Caminharás.
6. Preposição latina que designa mivimento.
7. Queridas. Vais para fora.
8. Torna a pesar. Catafalco.
9. Lavras. Preposição. Cento e um em romano.
10. Fúteis. Colocou. Madeira (abrev.).
11. Campeão. Sadias. Tosquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9904

HORIZONTAIS:

1 SETEMBRO.
2 Omita. Ríade.
3 Lama. Osos.
4 Ho. Sair. Art.
5 Ama. Aga. Rer.
6 Demo. Pisa.
7 Ala. Ara.
8 Amaras.
9 Asai. Mit.
10 Atear. Damão.
11 Ler. Anosos.

VERTICAIS:

1 MOLHADO. Aal.
2 Maome. Este.
3 Sim. Ama. Aer.
4 Etas. Olaia.
5 Ta. Aa. Am. Ra.
6 FIGO. Am
7 Mr. Rã. Arido.
8 Bio. Pratas. Rasarias. Mo.
10 Odores. As.
11 ESTRAGADO.

Provérbio: SETEMBRO MOLHADO, FIGO ESTRAGADO.

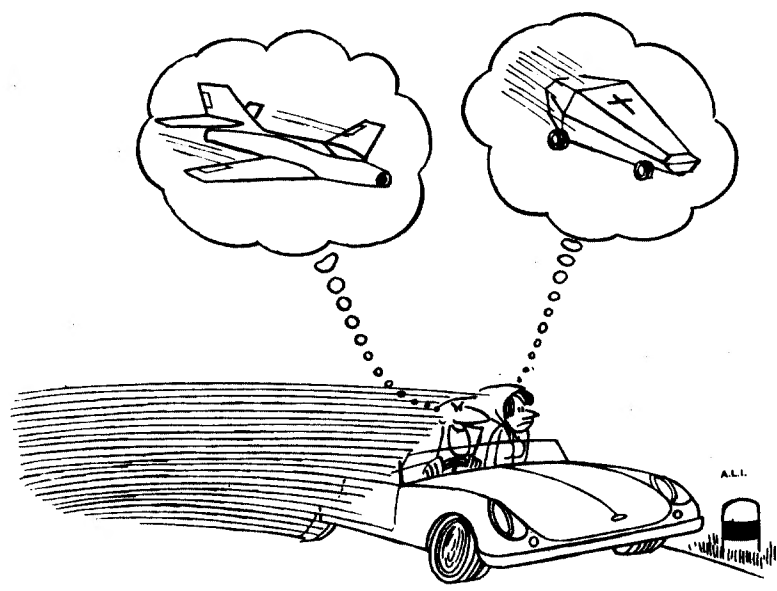
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6062

HORIZONTAIS:

1 Riesa. Toca.
2 Anila. Sam.
3 Um. Agata. Rã.
4 Tom. Ogivais.
5 Irás. Oraras.
6 Lapas. Oro.
7 Lápis. MD.
8 Samos. Pio.
9 Em. Tua. Man.
10 Tarol. Piras.
11 Acusaram. Re.

VERTICAIS:

1 Outil. Peta.
2 Moral. Mac.
3 Ia. Mapas. Ru.
4 Ena! Sapatos.
5 Sigo. Simula.
6 Alago. Soa.
7 Atiro. Pã.
8 Avaro. Mim.
9 Os. Aro. Par.
10 Caria. Minar.
11 Amassado. Se.



Sem legenda

__ **Des-des-culpe!...**

Sem legenda.

Sem legenda

O casamento em Inglaterra

O companheirismo leva mais ingleses ao casamento do que o amor ou a vontade de ter filhos. Entre os móbeis («Marriage Makers») propostos num inquérito público pelo aliás mal feito e ambíguo diário londrino «The Sun», esse «estar bem em companhia de alguém», esse desejo intenso de um interlocutor funcionando no mesmo comprimento de onda, foram citados por 30 por cento dos inquiridos como a razão principal do seu casamento.

Um jornal medíocre e sensacionalista pode abordar temas sérios? Sucede... Sucede em Inglaterra, esporàdicamente é certo, e talvez por pressão de um público heteróclito e pouco consciente das suas reais necessidades de informação. Assim neste caso do «Sun», que cometeu a Geoffrey Gorer um trabalho de envergadura.

Por ordem decrescente, e fazendo fé nos números recolhidos pelo repórter, os móbeis do casamento em Inglaterra seriam o companheirismo «(Togetherness»), a consideração mútua, a identidade de preocupações, a confiança mútua, o amor e o afecto, a vontade de ter filhos, os interesses em comum, a compatibilidade sexual, enfim (ou só então) a necessidade de assegurar tranquilidade financeira e o desejo de formar um lar feliz. Mais mulheres do que homens citaram entre os móbeis do seu casamento o companheirismo, a consideração mútua e a identidade de preocupações. Os homens mostram-se mais sensíveis do que as mulheres à confiança mútua, ao amor, à vontade de ter filhos e à compatibilidade sexual (aqui numa percentagem de 7 para 3 por cento). Curioso: só uma em cada 34 mulheres se referiu concretamente ao desejo de construir um lar onde não haja problemas.

Os ingleses dão valor especial ao companheirismo

«HOME, SWEET HOME»

O que pretendem as mulheres encontrar nos maridos? Antes de mais, compreensão e consideração, amor, afecto e gentileza, generosidade, sentido de humor. O gosto pela vida doméstica vem bastante a seguir. Entretanto, apenas 6 por cento das mulheres exigem dos maridos que sejam bons pais e uns escassos 5 por cento põem o problema da fidelidade.

Parecem mais convencionais os maridos. Vejamos: 18 por cento querem que as respectivas esposas sejam boas donas de casa e 17 por cento gostariam de ver nelas boas mães. Qualidades pessoais - uma designação bastante vaga - tiveram razoável pontuação. Qualidades culinárias são exigidas sòmente por 7 por cento dos homens. Outra curiosidade: se 9 por cento das esposas sublinharam a importância do sentido do humor, apenas 4 por cento dos maridos concordaram com isso.

O FIM

Porque acabam os casamentos? Por «má comunicação», respondem 31 por cento dos ingleses. Também por orgulho (26 por cento), infidelidade e ciúme (25 por cento). A incompatibilidade sexual é mencionada apenas por 10 dos inquiridos (11 por cento de homens e 9 por cento de mulheres))).

O alcoolismo preocupa os súbditos de Sua Magestade. Exactamente 7 por cento dos inquiridos referiram esse traço de desunião. Se acrescentarmos que 14 por cento das mulheres se queixam de que os maridos têm tendências para viver fora do lar, o problema torna-se mais perceptível.

REPORTER DE SERVIÇO

O PREÇO DE UMA VIDA

Por ARMANDO PEREIRA DA SILVA

Fim de tarde na auto-estrada do Estádio. Ao cimo da rampa de Monsanto, a marcha foi detida por barreira monstruosa de carcaças multicolores, pequenos objectos de lata agarrados uns aos outros, escondendo em si esta força inocente e perigosa que é a engrenagem dinâmica do automóvel.

Durante alguns minutos, as máquinas mantiveram-se vivas, no seu ronronar ansioso. Depois começaram a parar aquelas que alguns automobilistas mais resignados conduziam. Perdido naquele mar feérico de luzes intermináveis, também eu me resignei, que é o melhor modo de pouparmos uns minutos de vida nestas situações infernais. Encolhi-me na posição de relaxe mais completa possível, dispus-me a passar o tempo observando o que em volta se passava.

O problema era uma ambulância presa, sem saída possível, dez metros à frente. A noite caía, a sirene já não era usada. Mas ficava aquele SOS constante da luz amarela intermitente, o apito desesperado de quem gosava de um direito impossível. Por um dos vidros, entrevi aquele rosto ao contrário, a cabeça caída para trás, uns olhos ansiosos à espera do pior. Um dos bombeiros abandonou o carro e correu lá para o fundo inatingível, a pedir providências. Depois saiu outro, o próprio motorista. E ficou a luz intermitente e o rosto dramático voltado para mim.

Ao lado, uma criança, no carro dos pais, gozava o espectáculo deslumbrante e batia nos vidros, chamando-me a atenção. Outros condutores esperavam calmamente, esquecidamente. Um pouco à frente, um ansioso: saía e entrava na viatura, barafustava, cruzava os braços, dava pequenos saltos a tentar advinhar, no oceano interminável, uma justificação. Verificou a água no radiador, o óleo, voltou ao volante, saltou de novo para o asfalto, como que a pedir protecção.

No meu cubículo, fazia a reflexão costumeira e justificada sobre a miséria dos acessos de Lisboa, sobre a insuficiência gritante dos serviços de transporte colectivo, sobre a falta de previdência e visão do futuro tão cara a quem tem de resolver graves problemas sociais nesta nossa amada terra. Lembrei-me do que estava a ocorrer, à mesma hora, no Lumiar, na Rotunda da Encarnação, na marginal, na Estrada de Benfica, em tantas ruas da cidade. E recordei também as longas bichas de operários que àquela hora saiam das fábricas de Queluz de Baixo, ansiosos por rever os filhos, por descanso no lar após horas de trabalho, esperando a chegada dos autocarros do Eduardo Jorge, que sabe muito bem a que horas eles saem, ou a vê-los parar por momentos, sem abrir as portas, e a partirem nas suas barbas com a tabuleta «alugado», desafiadora da sua paciência.

Passara-se bem uma meia hora quando pensei também, na Linha de Sintra. Mas a longa serpente colorida começou a mover-se, lentamente. A ambulância, com a luz amarela intermitente, já avançava, levando aquele rosto que teimava em viver.

Um quilómetro mais à frente, a razão de tão longa espera: dois «minis» ocupavam ainda o centro da estrada, duas senhoras discutiam um choque insignificante que não merecia, sequer, notícia de jornal. Indiferentes a tudo, ao desespero de milhares de pessoas. Discutiam um preço. Para eles não contava o número espantoso de horas perdidas por sua causa, nem o preço de uma vida que se esvaía numa ambulância desesperada.

BANCO DA AGRICULTURA

S. A. R. L.

RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA

Capital 150 000 000$00

3.° AUMENTO DO CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Srs. Accionistas que, de 8 a 13 do corrente mês de Novembro, de acordo com as condições em devido tempo aprovadas, estará a pagamento a 2.ª prestação (40 %) das acções não liberadas do 2.° aumento do capital do Banco, na sua sede, filial do Porto, Agências e Dependências, onde deverão ser apresentadas as cautelas, para o efeito.

Lisboa, 2 de Novembro de 1971.

A ADMINISTRAÇÃO

Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784

QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes 25- Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA